



UNIÃO PIONEIRA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL – UPIS

CURSO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA)

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

Brasília – Distrito Federal

Out / 2018

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO	
1.1	Dados de identificação	
1.2	Ato de criação do curso	
2	CONCEPÇÃO DO CURSO	
2.1	Missão e perfil do curso	
2.1	Objetivos gerais e específicos	
2.2.1	Gerais	
2.2.2	Específico	
2.3	Perfil do egresso	
2.4	Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão	
2.4.1	Integração teoria-prática	
2.4.2	Organização e atualização do PPC e da grade curricular	
2.4.3	Conhecimentos básicos para atender às necessidades do mercado de trabalho	
2.4.4	Acompanhamento do processo ensino aprendizagem	
2.4.5	Incentivo a formação ética e de respeito às diversidades	
2.4.6	Incentivo ao ensino semipresencial	
2.4.7	Utilização da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	
2.4.7	Incentivo à qualidade nas atividades de gestão	
3	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	
3.1	Estrutura Curricular	
3.1.1	Histórico	
3.1.2	Grade Curricular	
3.2	Ementário e Bibliografia Básica e Complementar	
3.3	Periódico Especializados	
3.4	Estágio Supervisionado	
3.5	Atividades Complementar	
3.6	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	
4	CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO	
4.1	Características da Oferta	
4.2	TIC no processo de ensino	
4.3	Metodologia	
4.4	Avaliação de Aprendizagem	

4.5	Ensino Semipresencial	
4.5.1	Ambiente Virtual de Aprendizagem	
4.5.2	Equipe Multidisciplinar	
5	ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	
5.1	Coordenação do Curso	
5.2	Núcleo Docente Estruturante	
5.3	Apoio ao Discente	
5.3.1	Apoio do Núcleo de Atendimento ao Estudante (NAE)	
5.3.2	Outros apoios	
5.4	Colegiados do Curso	
6	CORPO DOCENTE	
6.1	Características	
6.1.1	Corpo Docente – Titulação	
6.1.2	Corpo Docente – Regime de Trabalho	
6.2	Experiência Docente	
6.3	Produção Científica	
7	INFRAESTRUTURA FÍSICA	
7.1	Sala da Coordenação	
7.2	Sala de Professores	
7.3	Salas de aula	
7.4	Laboratórios	
7.5	Biblioteca	
7.5.1	Biblioteca do Campus I	
7.5.2	Instalações básicas e acervo	
7.5.3	Acesso ao acervo	
7.5.4	Pessoal Técnico e Administrativo	
7.5.5	Atualização da bibliografia	
7.6	Áreas de Lazer e Alimentação	
7.7	Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais	
7.7.1	Tratamento a portadores de necessidades especiais	
7.7.2	Vagas especiais no estacionamento	
7.7.3	Apoio à acessibilidade na entrada e circulação no Campus	
7.7.4	Salas de aula, laboratórios e auditórios	
7.7.5	Sanitários	

7.7.6	Áreas de Lazer e Alimentação	
7.7.7	Apoio na Biblioteca	
8	Avaliação do curso	
8.1	Avaliação interna	
8.2	Avaliação externa	

1 – IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO

1.1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Curso de Geografia (Licenciatura)

Modalidade: Presencial

Titulação conferida: Licenciado em Geografia

Duração do Curso: Mínimo 8 semestres e Máximo 14 semestres

Carga horária total do curso: 3.225 horas

Turno: Noturno

Número de vagas oferecidas: 210.

Regime Acadêmico: Semestral

Local de oferta: Campus I da UPIS – SEPS 712/912 Sul, Plano Piloto, Asa Sul, Brasília – DF.

1.1.1 Mantenedora

A União Pioneira de Integração Social – UPIS, com sede na SEP Sul, EQ – 712/912, Conjunto A, Brasília – DF é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 5 de dezembro de 1971 na condição de Mantenedora das Faculdades Integradas da UPIS, pela qual é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral. Incumbe-lhe tomar as medidas necessárias ao bom funcionamento das Faculdades, respeitados os limites da Lei e de seu Regimento Interno, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

A Ata de fundação foi registrada no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas de Brasília - DF em 10/03/1972 e teve seu Estatuto publicado em DOU de 24/01/72 e registrado no Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas de Brasília – DF em 21/09/1999.

1.1.2 Mantida

As Faculdades Integradas da UPIS, criadas pelo Dec. Federal 71.881 de 01/03/1973, publicado no D.O.U. de 01/03/1973, regem-se pelos princípios, objetivos e normas firmados na legislação federal do ensino superior, pelas normas distritais, pelo seu

Regimento Unificado das Faculdades Integradas da UPIS e pelas resoluções normativas de seus Órgãos Colegiados.

Os atuais cursos de graduação foram criados, sucessivamente, de 1972 a 1999 e agrupados em Faculdades e Instituto. Conforme prevê o Regimento Interno e para simplificação administrativa, os doze cursos existentes foram transformados em Departamentos e ligados diretamente à Diretoria de Graduação, desconsiderando-se a estrutura das Faculdades e do Instituto.

1.2 ATO DE CRIAÇÃO DO CURSO

BASE LEGAL DO CURSO (EVOLUÇÃO)

Dados de Criação/Autorização:

- Portaria MEC 21, de 18 de janeiro de 1985 (data de publicação: 21/01/1985) e Parecer nº 847 CFE, de 07/12/1984.

Dados de Reconhecimento:

- Portaria MEC 312, de 24 de maio de 1988 (data de publicação: 26/05/1988) e Parecer nº 217 CFE, de 14/03/1988.

Carga horária mínima, integralização e duração do curso:

- Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007 (data de publicação: DOU de 17/09/2007).

Dados de Renovação:

- Portaria nº 286, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, de 21/12/2012 (data de publicação D.O.U. nº 249, de 27/12/2012).

Mudança de denominação

- Portaria nº 283, de 21 de dezembro de 2012, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Publicação no DOU n.º 248, de 26/12/2012, Seção 1, página 03).

Última atualização do Curso (Passou para 4 (quatro) anos, com base na Legislação a baixo:

- Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (curso de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Geografia da UPIS foi estruturado levando-se em consideração às três Dimensões: I – Organização Didático-Pedagógica; II – Corpo Docente e Tutorial; III - Infraestrutura, bem como os indicadores estabelecidos pelo MEC, justificando-os como importantes instrumentos de planejamento e sua consequente execução no processo ensino-aprendizagem e, com isso, prestar serviços educacionais de qualidade à sociedade.

2.1 Missão e perfil do curso

O CURSO tem como missão que os formados em Geografia sejam professores-geógrafos, que tenham exata noção da necessidade de articular permanentemente, em suas vidas profissionais, a pesquisa e a docência, e que tenham a sensibilidade de perceber as demandas sociais e ambientais, como instrumento que oriente a seleção dos objetos de estudo. O professor-geógrafo que a UPIS quer formar tem que estar em contínua sintonia com as demandas da sociedade. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso de Geografia das Faculdades Integradas UPIS busca o aperfeiçoamento da política e prática acadêmica para alcançar a qualidade do ensino, em todas as suas dimensões. Portanto, o processo educativo deve estar voltado para a formação do profissional com competência técnico-científica e compromisso social com os serviços prestados à educação formal, melhorando a qualidade do ensino.

Para que o futuro docente exerça bem suas atividades, o Curso de Geografia da IES proporciona ao aluno absorver conhecimentos, tais como: planejamento territorial; políticas habitacionais e urbanas da produção do espaço em diferentes escalas; políticas sociais para o campo; representações cartográficas; técnicas de geoprocessamento; sensoriamento remoto; problemas ambientais (clima, aquecimento global, desenvolvimento

sustentável), bem como dos conteúdos psicopedagógicos que o habilitam ao magistério para a educação básica.

2.2 Objetivos gerais e específicos

2.2.1 Gerais

Formar o educador comprometido ético-político, técnico e cientificamente com a realidade brasileira, engajado com um modelo de educação que contribua com o processo de transformação social e que seja capaz de atuar com competência nos diversos âmbitos da escola, do sistema educacional e da sociedade em que o fenômeno educativo se fizer presente. Contribuir na construção de uma política de profissionalização para os professores da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio do País.

2.2.2 Específicos

Formar profissional para exercer a docência junto à Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, que sejam capazes de:

- refletir e intervir na melhoria da Educação Básica, atendendo às necessidades nacionais e regionais;
- trabalhar com o aluno, compreendendo-o no seu contexto socioeconômico e cultural enquanto ser de experiências e vivências múltiplas: emocionais, cognitivas, religiosas, políticas, culturais, éticas e morais;
- construir e produzir conhecimentos sistematizados a partir do qual o futuro educador se tornará apto a definir e assumir, com competência, o projeto social comprometido com a construção da cidadania, da democracia e da transformação da realidade;
- relacionar teoria-prática tendo como referência a sua ação pedagógica cotidiana e a necessidade de intervir nessa realidade.

2.3 Perfil do Egresso

O perfil do egresso do Curso de Geografia caracteriza-se como sendo um profissional com conhecimento crítico da dinâmica da sociedade e da educação,

compreensão dos elementos e processos concernentes ao meio social e ao tempo geográfico, que hoje é globalizado. De acordo com o inciso II, do Artigo 43, da Lei Nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes Básicas da Educação Brasileira), a missão precípua das instituições de ensino superior é formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

De acordo com o parágrafo 2º do Art. 1º das Disposições Gerais, contidas na Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que instituiu as novas Diretrizes Curriculares Nacionais,

§ 2º As instituições de ensino superior devem conceber a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério da educação básica na perspectiva do atendimento às políticas públicas de educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), manifestando organicidade entre o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como expressão de uma política articulada à educação básica, suas políticas e diretrizes.

Nesse contexto, o Curso de Geografia da UPIS deve proporcionar, aos futuros profissionais, conhecimentos didático-pedagógicos coadunados com a área específica, de modo que se fundam num único processo: o do ensino-aprendizagem. Como resultado desse processo, esses profissionais deverão ser capazes de:

- a. desempenhar, com maestria, o papel de facilitador do processo educativo em todas as suas dimensões;
- b. exercitar a ética nas múltiplas relações que envolvam alunos, pais e a escola como um conjunto cooperativo;
- c. perceber as diferenças sociais dos alunos e criar um ambiente de coparticipação e respeito mútuo;
- d. ser agente de transformação social, utilizando como ferramenta a ação pedagógica;
- e. auto avaliar-se no cotidiano escolar, a fim de promover a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Os egressos do curso têm atuação profissional basicamente concentrada nas instituições de ensino público e particular. Com base nessa realidade, a Instituição promove

cursos em nível de pós-graduação e extensão. Tais elementos se coadunam com o que preconiza o Inciso V do parágrafo 5º do Art. 3º das Diretrizes Curriculares de 2015, onde diz que “a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”; além de atividades acadêmicas nas quais o egresso pode se inserir para se aperfeiçoar com vistas a valorizar seu currículo no mercado de trabalho. Nunca é demais lembrar que Ensino, Pesquisa e Extensão caminham juntos na formação de sujeitos conscientes, ativos, reflexivos e críticos. A produção de conhecimento, seus processos de construção e funcionamento são a base para um ensino qualitativo, questionador, crítico e preocupado em buscar soluções criativas para os desafios lançados no cotidiano da nossa sociedade.

2.4 Políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão

Em consonância com a missão da UPIS e com base no PDI-UPIS, são desenvolvidas no curso de Geografia as seguintes ações e atividades:

- Desenvolvimento do ensino de graduação de forma a priorizar a responsabilidade socioambiental e o compromisso com a qualidade da produção do conhecimento;
- Inclusão de conteúdos na organização curricular do curso que atendam aos campos de formação e ao perfil do egresso previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos;
- Revisão dos Projetos Pedagógicos de Cursos, em intervalos de tempos definidos pela Diretoria de Ensino de Graduação, pelo departamento ao qual o curso vincula-se ou quando julgado conveniente, de forma a adequá-los às mudanças contínuas que ocorrem no mercado e nas Diretrizes Nacionais dos Cursos;
- Concepção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, respeitando a autonomia universitária, nos termos da legislação vigente, assegurada a consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, visando a formação de profissionais competentes e empreendedores, comprometidos com o desenvolvimento regional e nacional;

- Ação integrada entre teoria e prática profissional fomentada por meio de cursos de extensão focados na realidade regional e nas necessidades do mercado, de forma a complementar e ampliar a formação e qualificação dos alunos;
- Atuação profissional alicerçada em sólidos conhecimentos das diversas áreas do saber, relacionadas com cada profissão e na troca de experiências entre diferentes áreas do conhecimento;
- Contato e troca de experiência entre o corpo docente e o corpo discente da instituição e profissionais externos, abrangendo a realização de eventos científicos e cultural, como semanas acadêmicas, fóruns temáticos, palestras e apresentação de pesquisas e aulas participativas;
- Formação de profissionais com visão ampla e crítica da realidade distrital, nacional e mundial, alicerçada nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos respectivos cursos, no Projeto Pedagógico Institucional e nos Projeto Pedagógicos de cada curso;
- Atendimento das necessidades do mercado de trabalho por meio de oferta de educação superior, que forneça elementos de cultura geral relativos à área de estudo e formação;
- Utilização de instrumentos teórico-metodológicos que possibilitem aos egressos a aquisição de competências profissionais e o efetivo preparo para o acompanhamento das evoluções no campo do saber escolhido;
- Desenvolvimento de projetos sociais vinculados às disciplinas e linhas de pesquisa, de forma que tanto o corpo docente quanto o corpo discente possam desenvolver melhorias para a comunidade;
- Adoção do processo de ensino semipresencial como instrumento de qualificação, expansão e modernização educacional, realizado com custo acessível e possibilitando maior participação dos corpos docente e discente da instituição, capacitando-o para responder às demandas de mercado, haja vista que o mundo corporativo e setor público estruturam-se cada vez mais para a utilização do meio virtual para encaminhamento de soluções;
- Estruturação das disciplinas semipresenciais de forma a atender as necessidades de cada curso;

- Valorização do acervo cultural local, regional, nacional, por meio do processo de ensino, aperfeiçoamento e consolidando os padrões de comportamento, as crenças e os valores da sociedade brasileira;
- As Faculdades Integradas da UPIS, sempre que possível, procurarão desenvolver e incentivar as atividades de pesquisa e a extensão pautando-se nas suas políticas institucionais;
- Estímulo ao egresso a dar continuidade aos seus estudos em cursos de Pós-Graduação;
- Incentivar à formação de grupos temáticos de pesquisa e iniciação científica, objetivando a produção e difusão do conhecimento;
- Análise e atualização continuada de conteúdos na organização curricular dos cursos que atendam aos campos de formação e ao perfil do egresso, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, bem como às necessidades do mercado. Ação realizada, preferencialmente, pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos cursos da UPIS, conforme previsto no Procedimento Operacional 45.
- Realizar ação integrada entre teoria e prática profissional fomentada por meio de estágios curriculares obrigatórios ou não, em empresas públicas e privadas, realização de atividades complementares e aproveitamento, quando previsto nos respectivos Projetos Pedagógicos de Cursos, possibilitando uma visão globalizada e na oportunidade de contato com o mundo do trabalho;
- Promover visitas externas para conhecer atividades de empresas e projetos que identifiquem a prática profissional. No caso do Curso de Geografia, os alunos fazem visita técnica ao INMET (Instituto Nacional de Meteorologia, em Brasília).
- Ainda no campo teoria-prática, nas disciplinas da área física, especificamente Geologia Geral, Geomorfologia e Climatologia são contempladas trabalhos de campo, momentos estes que contribuem para melhorar o aprendizado em sala de aula, ou seja, é na atividade prática que o aluno aplica a teoria;
- Outro momento importante que ocorre na relação teoria-prática são o Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), duas disciplinas importantes que inserem os alunos no mundo da pesquisa. O Projeto de Pesquisa é o passo metodológico

inicial que prepara o aluno para realizar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é oferecido no último semestre do curso. Há um Plano de Ensino para cada uma dessas disciplinas, e o TCC é regido por norma específica, que está disponível no E-aluno, que é o ambiente tecnológico utilizado pelo aluno;

- Também ocorre a relação entre teoria e prática na Disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) do Curso de Geografia. Os alunos, além dos conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, desenvolvem competências de comunicação com os próprios colegas de sala de aula e com a professora da disciplina. A disciplina, além de ser obrigatória, pois a Lei (Decreto nº 5.626/2005) assim determina, é um instrumento importante para fazer a ponte entre alunos com deficiência auditiva e o futuro docente, e dessa forma contribuir para que aconteça a inclusão de pessoas portadoras de necessidades ao mundo do trabalho.

2.4.1 Políticas de Extensão

A política de extensão é um processo educativo, cultural e científico que, de forma articulada ao ensino e à pesquisa, tende a viabilizar a transformação da sociedade. Assim, as atividades desenvolvidas sob a forma de projetos, programas e cursos, além da prestação de serviços de caráter extensionista, democratizam o conhecimento acadêmico.

As atividades de extensão desenvolvidas nas Faculdades Integradas da UPIS são orientadas pelas seguintes diretrizes:

- Desenvolvimento de atividades de extensão sob a forma de cursos e serviços abertos à sociedade, com vistas à divulgação da produção acadêmica de acordo com as exigências da dinâmica social.
- Condução de programas de educação ambiental e de apoio ao desenvolvimento sustentado, além de projetos voltados para as manifestações culturais e artísticas regionais, em parceria com a sociedade, como componentes das iniciativas de extensão.
- Condução de programas de extensão relevantes para a concretização dos objetivos institucionais e para a resposta às necessidades e demandas do

entorno social e aos desafios que se apresentam à sociedade oportunidade em que são abordados temas por meio de realização de Semanas Acadêmicas sob orientação e supervisão de cada coordenação de curso.

- As Semanas Acadêmicas são instrumentos fundamentais ao estabelecimento de um ensino de qualidade, uma vez que complementam as atividades pedagógicas do curso de Geografia. No primeiro semestre de cada ano, por ocasião do Dia do Geógrafo, 29 de maio, é realizada a Semana Acadêmica de Geografia. Na organização desse evento, é formada comissão composta por alunos e docentes. Os temas de cada dia devem ter coerência como o tema geral da Semana Acadêmica, bem como deve se coadunar com os conteúdos curriculares ministrados em sala de aula. Os palestrantes convidados devem ter profundo conhecimento sobre o tema a ser abordado. É reservado o último dia do evento para apresentação de Trabalhos de Conclusão de Curso, sendo estes previamente selecionados por três docentes do Curso de Geografia. É um momento de extrema importância para os alunos, uma vez que mostram o resultado de seus esforços diante de um trabalho científico.
- Estimulo à participação dos alunos nas ações de extensão visando o impacto positivo em sua formação profissional, tais como o envolvimento em programas do Projeto Rondon e atividades rotarianas além de viagens de estudos.
- Oferta de cursos relacionados com arte e ciência fotográfica, pela Universidade da Fotografia.

2.4.2 Políticas de Pesquisa

O Inciso V do Parágrafo 5º do Art. 3º das Diretrizes Curriculares Nacionais nº 2, de 1º de julho de 2015, ressalta que é indissociável ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a UPIS valoriza a integração entre teoria e prática como motora para o crescimento profissional do futuro docente de Geografia. A Pesquisa é amplamente favorecida aos alunos do curso, onde, a cada semestre letivo, são realizadas pesquisas de campo na área do

Distrito Federal ou em outra região do Brasil, onde houver interesse por parte dos docentes do Departamento de Geografia, além de visitas técnicas a Instituições, cujas atividades se enquadram no escopo das disciplinas ministradas. As disciplinas Geomorfologia, Geologia e Geografia Física se enquadram nas pesquisas de campo, enquanto as Disciplinas Climatologia e Cartografia se enquadram em visitas técnicas, a exemplo do Instituto Nacional de Meteorologia, que recebe os nossos alunos sempre que for necessário, onde lá podem ver na prática como é feito o monitoramento do clima no Brasil, e do Centro de Imagens e Informações Geográficas do Exército, onde são elaborados os mais diversos mapas e cartas topográficas.

Outras atividades são orientadas pelas seguintes diretrizes:

- Incentivo à divulgação da produção científica em revistas indexadas nacionais e internacionais, bem como a participação de docentes em eventos acadêmicos e apresentação de trabalhos na Revista UPIS.
- Incentivo à pesquisa e iniciação científica em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) realizados por alunos dos cursos ministrados no Campus I.
- Incentivo à participação em congressos nacionais e internacionais com trabalhos de pesquisa e iniciação científica realizados por docentes e discentes da UPIS.

Além disso, corroboram para a ampliação e experiência acadêmica as pesquisas de campo, oferecidas semestralmente.

2.4.1 Integração teoria-prática

A integração entre teoria e prática é realizada nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e II (Ensino Fundamental e Médio, respectivamente) no ambiente das escolas das redes pública e privada. O aluno realiza 75 horas de atividades, distribuídas em 03 etapas denominadas Observação, Participação e Regência de Classe. As horas complementares, ou seja, 135 horas são destinadas para os planejamentos, preparação de recursos e materiais didáticos e para a elaboração do Trabalho Final do Estágio Supervisionado, o qual deve conter os relatos de experiência e a apresentação de um

Relatório Final, assim como de uma proposta a ser implementada na forma de Ensino, Pesquisa ou Extensão, cujo conteúdo deve originar de uma situação vivida durante o desenvolvimento do estágio e que tenha despertado e motivado mais o aluno.

Responsabilidade Ambiental

Educação Ambiental

As Faculdades da UPIS disponibilizam atividades para o do curso de Licenciatura em Geografia como extraclasse para todos os alunos, estimulando-os à consciência nesta temática de grande importância, conforme dispõe a Lei 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, da Política Nacional de Educação Ambiental. A escola atual não pode se eximir de suas responsabilidades para com as questões sociais e, incluídas nessas a questão ambiental. Neste contexto, o Departamento de Geografia promove momentos de integração entre a teoria e prática, onde os alunos desenvolvem pesquisas de campo e visitas técnicas nas disciplinas Climatologia, Geologia, Geomorfologia, Recursos Hídricos e Gestão Ambiental. Na disciplina Climatologia, os alunos fazem visitas técnicas ao Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) e nelas podem observar, em tempo real, o monitoramento do clima no território brasileiro. Nas disciplinas Geologia, Geomorfologia e Recursos Hídricos são feitas pesquisa de campo nas áreas de interesse do curso, mesmo que sejam fora das fronteiras do Distrito Federal. Os alunos, sob a orientação dos professores, usam a paisagem, com todos os seus elementos, como laboratório de pesquisa. Quanto à questão ambiental, o curso promove eventos que têm como foco a responsabilidade socioambiental, onde o uso sustentável dos recursos naturais, a educação ambiental, inserida nessa a questão da mobilidade urbana sustentável, na qual são promovidos eventos específicos, como passeios ciclísticos envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade local.

2.4.2 Organização e atualização do PPC e da Grade Curricular

A titulação conferida pelo curso é a de Licenciatura em Geografia, cuja formação está devidamente alinhada com a missão e valores desta IES. Este alinhamento está explícito ao longo do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do Curso de Geografia.

O curso de Geografia passou por mais de 10 (dez) atualizações, sendo a penúltima em 2015, quando sua carga horária foi ampliada para 08 (oito) semestres e incluídos conteúdos sobre Direitos Humanos, Meio Ambiente e Diversidade, e a última em 2017, quando foi incluída a disciplina Formação de Líderes de grande importância para a formação cognitiva e uma ferramenta valorosa para a organização didático-pedagógica de conteúdos, uma vez que estes são previamente lidos, compreendidos e sintetizados num mapa mental. São as chamadas aulas invertidas.

2.4.3 Conhecimentos básicos para atender às necessidades do mercado de trabalho

O curso de Geografia das Faculdades Integradas da UPIS foi criado em 1985 pela Portaria MEC 21, de 18 de janeiro de 1985 (data de publicação: 21/01/1985) e Parecer nº 847 CFE, de 07/12/1984.

Desde sua criação, o curso passou por várias atualizações, ora para atender aos ditames da legislação, ora para se adequar a realidade social, sempre primando pela excelência de qualificação. Considerando que a formação é de Docentes, o curso deve oferecer o melhor para os futuros profissionais, pois são eles que formarão o cidadão de amanhã.

2.4.4 Acompanhamento do processo de ensino aprendizagem

O instrumento básico de acompanhamento do processo de ensino aprendizagem é o Sistema Acadêmico (SA), onde existe a grade horária do curso e as pautas eletrônicas de todas as disciplinas.

Na pauta eletrônica, o professor disponibiliza o plano de ensino, registra frequência e as menções dos alunos, os assuntos ministrados em cada aula em acordo com a relação das atividades (aulas) a serem ministradas, bem como registros de acontecimentos ocorridos em sala e informações para melhoria e atualização do plano de ensino.

O SA possibilita o acompanhamento do processo ensino-aprendizagem pelo acesso da Direção, dos Coordenadores do curso, do corpo docente e dos alunos, aos dados

do sistema: assuntos ministrados, datas de provas, situação da frequência e das menções obtidas.

Outro instrumento importante de acompanhamento e avaliação é o Colegiado do Curso – Reunião da Coordenadoria de Avaliação, que prevê, pelos menos, três reuniões por semestre letivo, entre o Coordenador e os representantes de turma para análise de desempenho docente e problemas de infraestrutura, particularmente aquelas de apoio ao ensino.

A CPA coordena e consolida as autoavaliações realizadas pela Diretoria de Avaliação Acadêmica (DAA), realizada por alunos e as auditorias internas, supervisionada pelo Núcleo de Qualidade, realizada por auditores capacitados entre colabores administrativos. Por meio dessas autoavaliações, a CPA tem informações sobre o desempenho dos docentes e do coordenador de curso, sobre a situação da infraestrutura e da gestão acadêmica administrativa dos cursos.

O Procedimento Operacional PO 06 – Planejamento e Avaliação Acadêmica – Avaliação do processo ensino-aprendizagem - define a sistemática para a avaliação do desempenho escolar do aluno.

A avaliação da aprendizagem é feita por disciplina, e o registro do rendimento escolar individual do aluno é realizado em cada semestre em que se divide o período letivo e compreende o aproveitamento e a frequência.

A avaliação da aprendizagem das disciplinas presenciais é realizada por meio de provas escritas ou orais, trabalhos individuais ou em grupo, estudos de caso, relatórios, pesquisas e outros instrumentos, de acordo com as características da disciplina. Nas disciplinas a distância (semipresenciais), além das provas escritas, realizadas em sala, são utilizados exercícios no sistema virtual, trabalhos e estudos de caso no fórum e em sala, nos encontros presenciais.

São itens obrigatórios no critério de avaliação do plano de ensino de cada disciplina:

- a realização de, pelo menos, duas provas escritas no semestre letivo;
- a distribuição das menções em dois bimestres a cada semestre, definindo os instrumentos utilizados e a valorização percentual de cada instrumento;

- no estabelecimento do percentual dos instrumentos utilizados, a(s) prova(s) escrita(s) deve(m) valer no mínimo 60% da nota (menção) do bimestre e os demais instrumentos entre 10 e 40%.
- a menção final pode ser a média aritmética das notas (menções) dos bimestres ou a ponderada, com maior valorização (peso) do 2º bimestre, de acordo com as características da disciplina.

Cabe ao professor responsável pela disciplina apurar o rendimento individual do aluno que tenha atingido o índice de frequência exigido e inserir as menções dos dois bimestres e final no Sistema Acadêmico, em datas ou períodos definidos no calendário escolar. Essas informações, após a postagem no sistema acadêmico pelo professor, são disponibilizadas aos alunos, no ícone e-aluno do site da UPIS.

O aluno é aprovado na disciplina em que obtiver menção final mínima “C” e mais de setenta e cinco por cento (75%) de frequência sobre o total do número de aulas e atividades realizadas no semestre letivo.

Assim, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação existentes atendem perfeitamente os objetivos do curso, permitem o desenvolvimento da atividade docente de forma efetiva pelas informações que recebe e a possibilidade de melhoria contínua dos procedimentos acadêmicos.

2.4.5 Incentivos à formação ética e respeito às diversidades

São realizadas ações sociais que envolvem os alunos do curso de Geografia, na captação de roupas e alimentos para serem doados em comunidades quilombolas, sempre no primeiro semestre de cada ano.

Os temas transversais são trabalhos em diferentes disciplinas, conforme definido nas ementas: direitos humanos, meio ambiente, diversidade de gênero, cultura indígena e afrodescendente dentre outros.

2.4.6 Incentivo ao ensino semipresencial

O curso de Geografia oferece 02 (duas) disciplinas semipresenciais: Formação de Líderes e Métodos Técnicas de Pesquisa. O professor segue as normas do Semipresencial (POP 04 – Planejamento e Gestão Acadêmica – Ensino Semipresencial).

Conforme sistemática adotada, o professor desenvolve as atividades virtuais e presenciais de cada disciplina, existindo avaliação semestral dos alunos quanto ao desempenho do professor e desenvolvimento da disciplina.

2.4.7 Utilização da tecnologia de informação e comunicação (TIC)

A utilização de sistemas eletrônicos criados pela UPIS permite a execução do projeto pedagógico do curso, com garantia de acessibilidade digital e comunicacional.

O Sistema Acadêmico (SA) apresenta informações básicas de cada disciplina curricular, como o plano de ensino, bibliografia, metodologia, critérios de avaliação e o planejamento das aulas/assuntos a serem ministrados. Na pauta eletrônica, existem o controle da frequência discente e suas menções e o registro dos assuntos e aulas ministradas.

Além do SA, na intranet da UPIS é disponibilizado o conteúdo das disciplinas semipresenciais, (Ambiente Virtual de Aprendizagem) - AVA, com os conteúdos das disciplinas, exercícios de avaliação da aprendizagem. Existem instrumentos de comunicação: e-mail e fórum, que facilitam a interação professor-discente. O AVA permite também o acompanhamento do trabalho discente para os professores e para o coordenador do curso, que podem verificar a qualquer momento, os acessos dos alunos ao conteúdo e o resultado dos exercícios virtuais de avaliação da aprendizagem.

Assim, tanto o Sistema Acadêmico (SA), como o AVA das disciplinas semipresenciais apresentam tecnologias apropriadas ao desenvolvimento e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitam interação entre professores e discentes, com plena acessibilidade e acompanhamento para realização de ajustes e melhorias.

As Faculdades UPIS disponibilizam equipamentos de informática aos seus alunos em três locais básicos:

- laboratório 1, localizado no térreo do bloco B, com 20 (vinte) computadores.
- laboratório 2, localizado no térreo do B, com 20 (vinte) computadores

- na Biblioteca, 18 (dezoito) computadores compõem o acervo físico da Biblioteca, possuindo programas que permitem o acesso à internet atendendo às necessidades institucionais, inclusive com acesso à biblioteca virtual.

Nos laboratórios e na Biblioteca, o mobiliário permite pleno conforto ao trabalho do aluno, complementado por condicionadores de ar. Existe equipe disponível para avaliação e recuperação de equipamentos.

Para facilitar o acesso dos alunos aos programas básicos disponíveis para informação e aprendizagem é disponibilizada rede sem fio, que permite aos discentes o acesso aos sistemas da UPIS de seus celulares e laptops. A atualização e manutenção dos equipamentos de informática são regidos pelo POP 13 – Suporte Técnico – Serviços de Tecnologia da informação.

2.4.8 Realização de atividades de valorização dos alunos

O Curso promove a semana acadêmica, aberta ao público externo, com a realização de palestras ministradas por especialistas, apresentação de trabalhos acadêmicos feitos pelos alunos, com workshop e oficinas disponíveis para alunos e público externo, valoriza o trabalho dos alunos. No mês de maio, por ocasião do Dia do Geógrafo, sempre se realiza a Semana Acadêmica de Geografia.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1 Estrutura curricular

Fluxograma do Curso

O fluxograma do Curso de Geografia foi organizado com o objetivo de dotar o aluno com o instrumental básico necessário para exercer ambas as atividades de educador e pesquisador e, sobretudo, para que ele finalize o curso tendo ampla visão das questões que permeiam o trabalho do Geógrafo-professor a nível teórico, metodológico e prático. O currículo acompanha as transformações que permeiam a sociedade brasileira e que, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, tem estado presente nas sugestões

de diretrizes curriculares realizadas pelas instituições de ensino superior para os cursos de Geografia do País.

A grade curricular, com a respectiva carga horária, é formada por um corpo de disciplinas que se complementam, constituído por cinco eixos, a saber:

- 1) Eixo de estudos de formação geral – É formado pelas disciplinas Métodos e Técnicas de Formação de Líderes, Competências Comportamentais (Atividade Complementar), perfazendo o total de 180 horas.
- 2) Eixo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional - É formada pelas disciplinas que conduzem à compreensão do processo de produção do espaço geográfico e à formação docente: Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Sociologia da Educação, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Introdução aos Estudos Geográficos, Introdução aos Estudos Históricos, Geografia da População, Geografia Política, Políticas Educacionais na Educação Básica, Geografia Rural e Políticas Sociais para o Campo, Geografia Regional e Território, Geografia Urbana, Geografia das Cidades, Geografia Integrada do Brasil, Geografia Cultural, Teoria e Método do Ensino de Geografia, Ensino da Geografia, Geografia do Distrito Federal e Rede Integrada de Desenvolvimento Econômico (RIDE), Análise da Geografia Econômica Mundial, Territorialidade dos Países do Sul, Territorialidade dos Países do Norte, Climatologia, Geologia Geral, Biogeografia e Meio Ambiente, Geomorfologia, Hidrografia e Gestão de Recursos Hídricos, Cartografia Básica, Geotecnologias Aplicadas ao Ensino, Fundamentos de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto, Projeto de Pesquisa e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), perfazendo o total de 2.310 horas. Os conteúdos e as bibliografias de cada disciplina serão contemplados nos Planos de Ensino, respectivamente.
- 3) Eixo de Conteúdos Transversais – Este eixo é composto por disciplinas que, além de serem obrigatórias por força das Lei, resgatam a dignidade humana das pessoas em todos os aspectos: políticos, sociais, ambientais, étnicos-raciais, de sexo, de gênero, religiosa e faixa geracional, aspectos esses

contemplados nas seguintes disciplinas: Gestão Ambiental (LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999), Tempo e Espaço nas Culturas Afro-Brasileira e Indígena (LEI Nº 11.645, DE 10 DE MARÇO DE 2008), Direitos Humanos e Cidadania (RESOLUÇÃO Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012), perfazendo o total de 195 horas.

- 4) Eixo de estudos integradores para o enriquecimento curricular, compreendendo o Estágio Supervisionado - Ensino Fundamental (210 horas), oferecido no penúltimo período do curso e Ensino Médio (210 horas), oferecido no último período do curso – conforme o que estabelece a Resolução CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015. A carga horária total dos dois estágios supervisionados do Curso de Geografia ficou com 420 horas. O desenvolvimento do Estágio Supervisionado será apresentado em Manual próprio, constante do Anexo II.
- 5) Eixo de estudos integradores para o enriquecimento curricular, que perfaz o total de 120 horas, compreendendo a participação em seminários e cursos de extensão – Semana Acadêmica de Geografia que acontece no mês de maio a cada ano, cursos de extensão oferecidos pelo Departamento de Geografia, simpósios, congressos, dentre outros. Esses eventos são contemplados na disciplina Atividades Complementares. Também neste eixo é desenvolvida atividade de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. Esta atividade é trabalhada na disciplina Comunicação, Produção e Interpretação de Texto.

Observações:

- 1) Os conteúdos e as bibliografias de cada disciplina serão contemplados nos Planos de Ensino, respectivamente.
- 2) A carga horária total do Curso é de 3.225 horas

Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Como todas as disciplinas, também são importantes, mas elas têm características que se diferenciam de

todas as outras disciplinas, pois são nelas que o aluno se alimenta dos conhecimentos obtidos ao longo do curso e se lança na pesquisa *stricto*, onde a teoria se mescla com a realidade e como resultados são elaborados trabalhos científicos significativos, os quais, após rígida seleção, poderão ser publicados em revistas do gênero.

O Projeto de Pesquisa tem por objetivo capacitar o aluno a pensar uma temática geográfica do ponto de vista teórico e metodológico, podendo utilizar os Laboratórios que dão suporte ao Curso de Geografia (Lab. de Geoprocessamento e Lab. de Geografia Física), com o propósito de planejar e executar pesquisas acadêmicas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina obrigatória e é oferecido no último período do curso, sendo o discente é orientado a colocar em prática o projeto de pesquisa elaborado no antepenúltimo semestre do curso, com vistas à redação de um artigo científico ou monografia. Os trabalhos relevantes podem ser apresentados e divulgados pela instituição, inclusive, na Semana Acadêmica de Geografia, que é realizada anualmente no mês de maio, por ocasião da comemoração do dia do Geógrafo, ou podem ser publicados em revistas do gênero. A disciplina constará de aulas preletivas, debates, leituras e orientação individual voltada para artigo ou para monografia, a ser entregue para obtenção do título de portador de curso superior. No Anexo III do Projeto Pedagógico do Curso constam as normas de elaboração do TCC.

As práticas relacionadas ao ensino, como: Psicologia da Educação e do Desenvolvimento, Sociologia da Educação, Políticas Educacionais na Educação Básica, Didática Geral, Estágios Supervisionados do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, Língua brasileira de Sinais (LIBRAS), Teoria e Método do Ensino de Geografia e Ensino da Geografia devem ser instrumentos de reflexão para a prática docente transformadora (vivências), que capacite o futuro professor à atitude analítica dos conteúdos e instigadora do potencial intelectual de seus alunos.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade é, também, um elemento importante de conexão curricular, permitindo ao aluno vislumbrar a aplicação da Geografia além da sala de aula e da pesquisa puramente acadêmica. As disciplinas da grade curricular, por questão lógica, se

comunicam entre si, e se interagem com disciplinas de outras áreas, como: História, Psicologia e Sociologia, que são parceiras, inseparáveis, da Geografia.

3.1.1 Histórico

3.1.2 Grade Curricular e conteúdos curriculares

- Período mínimo e máximo de Integralização do curso

O curso de Geografia tem carga horária de 3.225 horas/aula e 215 créditos, com duração de 08(oitos) períodos letivos e duração máxima de 16 (dezesseis) semestres, sendo semestral o regime escolar.

- Plano de seriação semestral – Currículo atual

1º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Introdução aos Estudos Históricos	1	75	60	15	05
Introdução aos Estudos Geográficos	1	75	60	15	05
Psicologia da Educação e Desenvolvimento	1	75	60	15	05
Comunicação, Produção e Interpretação de Texto	1	60	60	-	04
Atividade Complementar	1	30	30	-	02
Formação de Líderes (SM)	1	75	15	60	05
2º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Sociologia da Educação	2	75	60	15	05
Geografia da População	2	75	60	15	05
Geografia Política	2	75	60	15	05
Climatologia	2	75	60	15	05
Políticas Educacionais na Educação Básica	2	75	60	15	05
Métodos e Técnicas de Pesquisa (SM)	2	75	15	60	05
3º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	3	45	30	15	03
Geologia Geral	3	75	60	15	05
Geografia Regional e Território	3	75	60	15	05
Cartografia Básica	3	75	60	15	05
Biogeografia e Meio Ambiente	3	75	60	15	05
Didática Geral	3	45	30	15	03
4º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Geomorfologia	4	75	60	15	05
Teoria e Método da Ciência Geográfica	4	75	60	15	05
Geografia Rural e Políticas Sociais para o Campo	4	75	60	15	05
Ensino da Geografia	4	75	60	15	05
Gestão Ambiental	4	45	30	15	03
Fundamentos de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto	4	45	30	15	03
5º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Hidrografia e Gestão de Recursos Hídricos	5	75	60	15	05
Geografia Urbana	5	75	60	15	05
Territorialidade dos Países do Norte	5	45	30	15	03
Educação Inclusiva e de Jovens e Adultos	5	75	60	15	05
Direitos Humanos e Cidadania	5	75	60	15	05
Atividades Complementares	5	60	00	60	04
6º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Geotecnologias Aplicadas ao Ensino	6	75	60	15	05
Geografia das Cidades	6	75	60	15	05

Territorialidade dos Países do Sul	6	45	30	15	03
Tempo e Espaço nas Culturas Afro-Brasileira e Indígena	6	75	60	15	05
Projeto de Pesquisa	6	90	60	30	06
7º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Geografia Cultural	7	75	60	15	05
Geografia do Distrito Federal e RIDE	7	75	60	15	05
Análise da Geografia Econômica Mundial	7	75	60	15	05
Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental	7	210	60	150	14
8º Período	SEM	CH	CA	CFS	CR
Geografia Integrada do Brasil	8	75	60	15	05
Estágio Supervisionado do Ensino Médio	8	210	60	150	14
Trabalho de Conclusão de Curso	8	120	60	60	08
TOTAL	-	3.225	2.130	1.095	215

3.2 Ementário e bibliografia básica e complementar

Encontra-se no Anexo I

3.3 Periódicos especializados

O acervo de coleções de periódicos da biblioteca é de 663 títulos e **30.609** exemplares.

3.4 Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é parte indissociável do processo de formação do profissional de Geografia, pois é nele que o futuro docente completa o seu ciclo de aprendizagem onde na escola desenvolve as suas atividades e aplica os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sob a orientação e supervisão de um docente. Para tanto, o Estágio Curricular segue as normas contidas no Procedimento Operacional Padrão - POP (POP N° 05) – Planejamento e Gestão Acadêmica – Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, e que servem de base para o Plano de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, determina que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização de estágios em sua jurisdição, observada a lei federal sobre matéria”.

Estágio curricular supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica.

A UPIS atende aos requisitos propostos pelos convênios com a Secretaria de Educação e das Escolas Particulares do DF e Entorno quer na elaboração de documentos, quer no acompanhamento dos alunos por meio de instrumentos oficiais dessas instituições. Para a realização do estágio, o aluno deve apresentar os seguintes documentos: Termo de Compromisso, em 04 (quatro) vias, preenchendo com o número de Apólice de Seguro de Acidentes Pessoais e o Formulário Indicativo de Estágio, em 03 (três) vias. A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a UPIS, a escola da Rede de Ensino Público do Distrito Federal, onde será concedido o estágio, e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do Termo de Compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar 06 (seis) horas semanais.

Estágio curricular supervisionado – relação teoria e prática

O Estágio Supervisionado, na UPIS atende aos requisitos legais dos Cursos de Licenciatura, como eixo central na formação de futuros professores, uma vez que o mesmo se concretiza como componente teórico-prático de oportunidades de aprendizagens, permitindo ao licenciando perceber a realidade nas escolas públicas e/ou particulares no DF ou entorno.

Os objetivos do Estágio Supervisionado em Geografia não se limitam estritamente em elaborar planejamentos e aulas, mas também construir relacionamento humano comprometido com os aspectos afetivos, sociais, econômicos e, sobretudo, político cultural, visto que o processo de ensino aprendizagem requer consciência crítica da realidade.

Na UPIS, a prática supervisionada em Geografia tem por objetivo geral proporcionar ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas futuras funções docentes.

Especificamente busca-se, por meio dessa prática favorecer a experiência e a promoção do desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e

práticos adquiridos no Curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, o alargamento do universo cultural dos estagiários.

Outros objetivos previstos são as competências, habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e a criação de condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítico reflexiva em seu campo de trabalho.

A Resolução do CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015, institui a duração e carga horária dos Cursos de Licenciatura sendo que em seu Artigo 1º, Parágrafo II, define que o Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar 400 (quatrocentas) horas tendo início a partir da segunda metade do curso.

Neste sentido, o Curso de Geografia da UPIS contempla o total 420 horas de Estágio Supervisionado nos Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, dividido em duas disciplinas (Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II), respectivamente.

O Estágio Supervisionado I e II, com carga horária de 75 horas para atividades práticas possibilita ao aluno o exercício da prática docente em 03 etapas denominadas Observação, Participação e Regência de Classe. As horas complementares, ou seja, 135 horas são destinadas para os planejamentos, preparação de recursos e materiais didáticos e para a elaboração do Trabalho Final do Estágio Supervisionado, o qual deve conter os relatos de experiência e a apresentação de um Relatório Final, assim como de uma proposta a ser implementada na forma de Ensino, Pesquisa ou Extensão, cujo conteúdo deve originar de uma situação vivida durante o desenvolvimento do estágio e que tenha despertado e motivado mais o aluno.

Os professores devidamente habilitados e responsáveis pela supervisão dos alunos fazem-no em horários escolares de 4h semanais, inicialmente com 16 horas de orientações sobre a prática docente e sequencialmente supervisionando os mesmos em pelo menos 8 encontros obrigatórios, enquanto permanecem nas escolas onde estagiam.

Os Critérios de Avaliação incidem sobre o aproveitamento dos estudantes e são detalhados da seguinte forma:

- 40% da nota refere-se à frequência obrigatória a pelo menos 08 encontros, presenciais/individuais, para acompanhamento e orientação, após a liberação dos mesmos para o estágio nas escolas.

- 20% propostos para a tarefa de pesquisa sobre a atualidades da Educação no Brasil, com destaque para o DF.
- 40% da pontuação proposta para a apresentação e entrega do Trabalho Final do Estágio Supervisionado, devendo o resultado numérico ser convertido em conceitos A, B, C, E, D, SR conforme as normas do Regimento da UPIS, bem como regido pelo POP (POP N° 05) – Planejamento e Gestão Acadêmica – Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

3.5 Atividades Complementares

Há dois momentos em que os alunos desenvolvem atividades complementares: 1) 30 (trinta) horas no primeiro período, que são atreladas à Disciplina presencial Atividade Complementar, onde o aluno desenvolve atividades sobre Ambiente acadêmico e profissional, Postura profissional, Empregabilidade, Pontos Fortes, Mudança Comportamental, Responsabilidade Individual, Comunicação Efetiva, Pensamento Crítico, Resolução de Problemas, Produtividade e Desempenho, Tomada de Decisões e Responsabilidade Social. 2) O outro momento é desenvolvido nas Atividades Complementares, com carga horária de 60 (sessenta) horas, oferecida no quinto período do curso. Essas horas são destinadas ao incentivo aos alunos à participarem de atividades culturais, como filmes, visitas técnicas, congressos, seminários e semanas acadêmicas internas ou externas, todas relacionadas à Geografia. Essas atividades são partes integrantes da Grade Curricular do curso. As Atividades Complementares são regidas pelo POP 02 – Planejamento e Gestão Acadêmica – Cursos de Graduação.

3.6 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Projeto de Pesquisa e o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Como todas as disciplinas, também são importantes, mas elas têm características que se diferenciam de todas as outras disciplinas, pois são nelas que o aluno se alimenta dos conhecimentos obtidos ao longo do curso e se lança na pesquisa *stricto*, onde a teoria se mescla com a realidade e como resultados são elaborados trabalhos científicos significativos, os quais, após rígida seleção, poderão ser publicados em revistas do gênero.

O Projeto de Pesquisa tem por objetivo capacitar o aluno a pensar uma temática geográfica do ponto de vista teórico e metodológico, podendo utilizar os Laboratórios que dão suporte ao Curso de Geografia (Lab. de Geoprocessamento e Lab. de Geografia Física), com o propósito de planejar e executar pesquisas acadêmicas. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma disciplina obrigatória e é oferecido no último período do curso, sendo o discente orientado a colocar em prática o projeto de pesquisa elaborado no penúltimo semestre do curso, com vistas à redação de um artigo científico ou monografia. Os trabalhos relevantes podem ser apresentados e divulgados pela instituição, inclusive, na Semana Acadêmica de Geografia, que é realizada anualmente no mês de maio, por ocasião da comemoração do dia do Geógrafo, ou podem ser publicados em revistas do gênero. A disciplina constará de aulas preletivas, debates, leituras e orientação individual voltada para artigo ou para monografia, a ser entregue para obtenção do título de portador de curso superior, conforme norma específica do curso.

(As normas estão dispostas no Anexo III do Projeto Pedagógico do Curso).

4 CONCEPÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ENSINO

1.1 Características da oferta

O número atual de vagas anuais do Curso de Geografia é de 210 (duzentas e dez) no período no noturno.

O curso teve origem no ano de 1985, como Estudos Sociais – Licenciatura de 1º Grau (Curta), pelos seguintes Atos de Regulamentação: Parecer 847/84, de 06 de dezembro de 1984 e Portaria nº 21/85, de 18 de janeiro de 1985, com carga horária de 1.380 horas. Tinha duração de 04 (quatro) semestres, sendo os dois últimos destinados à habilitação em Geografia ou História, com 120 (cento e vinte) vagas. Com a Portaria nº 286, de 21 de dezembro de 2012, da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior, o Curso de Estudos Sociais – Habilitação em Geografia passou a denominar-se Geografia (Licenciatura), com 210 (duzentas e dez) vagas. As crescentes crises financeiras e a falta de emprego vêm contribuindo para o não preenchimento dessas vagas.

A forma tradicional de ingresso nos cursos de Licenciatura em Geografia da UPIS é o vestibular, processo seletivo aberto a candidatos que tenham concluído o ensino

médio. O POP 08 – Suporte Administrativo – Serviços de Secretaria estabelece normas para o planejamento e execução do processo seletivo na UPIS. O processo seletivo é realizado anualmente, em dois períodos, podendo ser realizado novo vestibular, na hipótese de vagas não preenchidas.

As inscrições para o vestibular são divulgadas em edital, no qual consta: os cursos oferecidos com as respectivas vagas por turno, a documentação exigida e os prazos de inscrição, os critérios de avaliação e de classificação, entre outras informações.

As vagas destinadas para candidatos oriundos do ENEM são de até 30% do limite de vagas oferecidas por curso e turno. O candidato que obtiver nota igual ou superior a 45% do resultado do ENEM concorre a essas vagas e, caso conclua o nível médio, não tem necessidade de realizar as provas do vestibular. A prova é aplicada em um dia e aborda as seguintes disciplinas: conhecimentos gerais e redação. O candidato aprovado no vestibular tem acesso ao resultado pela Internet e em murais de informação nos Campus da UPIS, com o prazo e local para a matrícula.

Além do vestibular, a UPIS dispõe de outras formas de acesso aos seus cursos, tais como: o reingresso, para ex-alunos, o ingresso de aluno graduado e as transferências externa e interna. Para estes tipos de acesso, é necessária a solicitação de vaga, em período estabelecido no Calendário Escolar.

Após o deferimento da vaga e matrícula, o aluno graduado ou transferido pode requerer o aproveitamento de estudos, mediante pedido de reconhecimento de créditos, com a documentação comprobatória (histórico e conteúdo cursado). Pelo previsto no POP 02, item 5.7 – Reconhecimento de Crédito, após a análise do coordenador do curso, os créditos com mais de 75% de conteúdo e carga horária serão aproveitados e cadastrados no Sistema Acadêmico. Entre 50 e 75%, o aluno pode realizar uma complementação de estudos, orientada e coordenada pelo professor da disciplina.

Após o início do curso, o NDE deverá analisar, semestralmente, a necessidade de atualização das vagas atuais.

4.2 Tecnologia da Informação e Comunicação no Processo de Ensino

As Faculdades Integradas possuem Sistemas Eletrônicos próprios que permitem a execução dos projetos pedagógicos dos cursos, garantindo a acessibilidade digital e

educacional. O Sistema Tecnológico de Informação (TIC) da UPIS é regido pelo POP 13 – Suporte Técnico de Tecnologia da Informação.

O programa on-line de montagem de grade permite que o aluno elabore sua grade horária e solicite ao coordenador do curso a inclusão de disciplinas extras. A montagem de Grade Horária é regida pelo POP 02 – Planejamento e Gestão Acadêmica – Cursos de Graduação.

O Sistema Acadêmico (SA) apresenta informações básicas de cada disciplina curricular, como plano de ensino, bibliografia, metodologia, critérios de avaliação e planejamento das aulas/assuntos a serem ministrados. Na pauta eletrônica, existem o controle da frequência discente e suas menções e registro dos assuntos e aulas ministradas.

Pelo SA, pode-se obter a grade horária e o histórico escolar de cada aluno. O SA possui diferentes níveis de acesso e facilita a interatividade entre a direção, os docentes presenciais e semipresenciais e os alunos.

As informações são fornecidas em relatórios ou ícones, com dados constantemente atualizadas que permitem o pleno acompanhamento do processo de ensino, tais como:

- para a Direção – matrículas, evasão, lotação de salas, situação das pautas;
- para os cursos – grade dos cursos, grade horária dos alunos, pautas, plano de ensino, entre outros;
- para a Secretaria - matrículas, histórico escolar, informações sobre graduados;
- para os docentes - pautas e plano de ensino;
- para os alunos - planos de ensino, menções e frequência;
- para a CPA – informações acadêmicas para acompanhamento do processo ensino aprendizagem.

Além do SA, na intranet da UPIS é disponibilizado o conteúdo das disciplinas semipresenciais, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com os conteúdos das disciplinas, exercícios de avaliação da aprendizagem. Existem instrumentos de comunicação: e-mail e fórum, que facilitam a interação professor-discente. O AVA permite também o acompanhamento do trabalho discente para os professores e para o coordenador

do curso, que podem verificar a qualquer momento, os acessos dos alunos ao conteúdo e o resultado dos exercícios virtuais de avaliação da aprendizagem.

Assim, tanto o Sistema Acadêmico (SA) como o AVA das disciplinas semipresenciais apresentam tecnologias apropriadas ao desenvolvimento e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, possibilitam interação entre professores e discentes, com plena acessibilidade e acompanhamento para realização de ajustes e melhorias. Estas ferramentas potencializam o uso metodologias inovadoras no ensino presencial, como Aula Invertida. Os alunos têm à sua disposição nos laboratórios a Internet, o Google Earth e o Software ArcGis, processador de Mapas.

4.3 Metodologia

No início das aulas, como prática metodológica estabelecida pelo Procedimento POP 05 – Planejamento e Gestão Acadêmica – Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, o professor deve apresentar e discutir com seus alunos o Plano de Ensino da disciplina: importância, conteúdos e critérios de avaliação da aprendizagem, entre outros assuntos. Deve, ainda, procurar a identificação de carências de conhecimentos e promover o nivelamento.

É estimulada, conforme mostrado na análise dos conteúdos curriculares do curso, a integração teoria-prática, a interdisciplinaridade e a produção científica.

Os docentes devem desenvolver, sempre que possível, aulas participativas, onde o aluno é agente ativo no processo ensino aprendizagem.

O exercício das metodologias ativas de aprendizagem como a "Aprendizagem Baseada em Problemas (sigla em inglês PBL)" assim como "Aula Invertida" é uma prática pedagógica obrigatória no curso de Geografia da UPIS, onde também é recomendado o uso de mapas conceituais, que consolidam o conhecimento.

1.4 Avaliação de Aprendizagem

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem é feita por disciplina, e o registro do rendimento escolar individual do aluno é realizado em cada semestre em que se divide o período letivo e compreende o aproveitamento e a frequência.

A avaliação da aprendizagem das disciplinas presenciais é realizada por meio de provas escritas, trabalhos individuais ou em grupo, estudos de caso, relatórios, pesquisas e outros instrumentos, de acordo com a característica da disciplina. Nas disciplinas a distância (semipresenciais), além das provas escritas, realizadas em sala de aula, são utilizados exercícios no sistema virtual, trabalhos e estudos de caso no fórum e em sala.

São itens obrigatórios no critério de avaliação do plano de ensino de cada disciplina:

- a realização de, pelo menos, duas provas escritas no semestre letivo;
- a distribuição das menções em dois bimestres a cada semestre, definido os instrumentos utilizados e a valorização percentual de cada instrumento;
- a (s) provas(s) deve (m) valer no mínimo 60% da nota (menção) do bimestre e os demais instrumentos avaliativos entre 10 e 40%.
- a menção final pode ser a média aritmética das notas(menções) dos bimestres ou a ponderada, com maior valorização (peso) do 2º. Bimestre, de acordo com as características da disciplina.

Cabe ao professor responsável pela disciplina apurar o rendimento individual do aluno que tenha atingido o índice de frequência exigido e inserir as menções dos dois bimestres e final no Sistema Acadêmico, em datas ou períodos definidos no calendário escolar. Essas informações, após a postagem no sistema acadêmico pelo professor, são disponibilizadas aos alunos, no (ícone e-aluno do site da UPIS).

As menções e sua equivalência numérica constam do quadro abaixo:

Menções	Equivalência numérica
A- Superior	9,0 a 10,0
B- Médio Superior	7,0 a 8,9
C- Médio	5,0 a 6,9
D- Médio Inferior	3,0 a 4,9
E- Inferior	0,1 a 2,9
SR- Sem Rendimento	Zero

O aluno é aprovado na disciplina em que obtiver menção final mínima “C” e mais de setenta e cinco por cento (75%) de frequência sobre o total do número de aulas e atividades realizadas no semestre letivo.

4.5 Ensino semipresencial

O Curso de Geografia possui 2 (duas) disciplinas semipresenciais, correspondendo a 4,65% da CH do curso.

A carga horária das disciplinas semipresenciais é de 75 horas, com atividades presenciais, correspondendo, em média, a 25% da carga horária e as virtuais a 75%.

Todas essas atividades são realizadas na IES. Não existe polo e não existe tutor.

Pela sistemática adotada há mais de 15 (quinze) anos na UPIS, com muito sucesso e comprovada eficiência no processo ensino aprendizagem, apenas um professor é responsável por todas as atividades virtuais e presenciais da disciplina semipresencial.

O procedimento Operacional POP 04 – Planejamento e Gestão Acadêmica – Ensino Semipresencial estabelece todas as ações e atividades realizadas por professor, pelo aluno e aspectos básicos do planejamento e execução de: agenda virtual e presencial, apresentação da disciplina, ferramentas de comunicação, forma de acesso à intranet da UPIS e navegação no sistema virtual, avaliação da aprendizagem, monitoria, avaliação dos professores, acompanhamento e gerenciamento das disciplinas semipresenciais.

Semestralmente, os alunos de disciplinas semipresenciais realizam a avaliação de seus professores, respondendo com notas de 01 a 05, os seguintes quesitos:

Quesitos Avaliação Semipresencial

Execução do Plano de Ensino

1 APRESENTAÇÃO, DE FORMA CLARA, COMO ACESSAR E NAVEGAR NA SALA VIRTUAL
2 ESCLARECIMENTO DA IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA
3 CUMPRIMENTO DOS CONTEÚDOS DO PLANO DE ENSINO
4 CUMPRIMENTO DO HORÁRIO DAS AULAS CONSTANTE DA AGENDA VIRTUAL E PRESENCIAL
5 UTILIZAÇÃO, DE FORMA PROVEITOSA, DOS ENCONTROS PRESENCIAS
6 APRESENTAÇÃO DE SITUAÇÕES REAIS RELACIONADAS AO CONTEÚDO

Relacionamento e incentivo em sala de aula

1. RELAÇÃO PROFESSOR/ALUNOS FAVORECENDO O APRENDIZADO.
2. DESENVOLVIMENTO À CAPACIDADE DE SOLUÇÃO DE PROBLEMAS
3 RESPOSTA, VIA FÓRUM, AOS QUESTIONAMENTOS DOS ALUNOS

O conteúdo da disciplina semipresencial é disponibilizado na Intranet da UPIS e acessado pelo aluno com sua senha. Além do conteúdo, dividido em módulos e unidades, são disponibilizados exercícios de avaliação de aprendizagem em cada módulo. Por e-mail, o professor recebe e responde dúvidas dos alunos.

Existem relatórios do acesso dos alunos ao conteúdo e do resultado da avaliação de aprendizagem virtual, que permitem ao professor acompanhar o desempenho dos alunos, estimulando o cumprimento de prazo definido em agenda virtual.

No fórum, espaço reservado para discussões, o professor apresenta aos alunos um a dois temas por semestre, acompanhando o acesso dos alunos e validando as participações.

Em sala de aula, conforme agenda presencial, o professor procura a aplicação dos conhecimentos adquiridos no conteúdo virtual, solução de dúvidas e aplicação das provas bimestrais

PROFESSORES DO SEMIMPRESENCIAL

	Docente	Formação	Pós-Graduação/ Especialização	Regime Trabalho
01	Ana Lídia Ribeiro Sales • Métodos e Técnicas de Pesquisa	Sociologia	Mestrado em Sociologia	Parcial
02	Paulo Mauger Formação de Líderes	Administração	Mestrado em Administração	Parcial

4.5.1 Ambiente virtual de aprendizagem

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com o conteúdo das disciplinas semipresenciais é disponibilizado na intranet da UPIS e acessado pelo aluno com sua senha. Além do conteúdo dividido em unidades e módulos, são disponibilizados exercícios de avaliação da aprendizagem em cada módulo.

Como informado nos indicadores 1.14 e 1.15, nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância, todas as atividades virtuais e presencias são realizadas na IES. Não existe polo e não existe tutor. Apenas o professor.

As ferramentas de comunicação virtual são o e-mail e o fórum, que possibilitam bastante interação dos alunos com seu professor. O docente semipresencial, por e-mail, recebe e responde sobre dúvidas dos alunos.

No fórum, espaço reservado para discussões e atividades, o professor apresenta um a dois temas, por semestre, acompanhando o acesso dos alunos e validando as participações.

Estão disponíveis ao docente semipresencial e ao coordenador do curso no AVA, informações (relatórios) do acesso dos alunos ao conteúdo e do resultado da avaliação de aprendizagem virtual, que permitem ao professor acompanhar o desempenho dos alunos, estimulando o cumprimento de prazos previstos na agenda virtual (O ensino semipresencial é regido pelo POP 04 – Planejamento e Gestão Acadêmica – Ensino Semipresencial).

4.5.2 Equipe multidisciplinar

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado nas disciplinas semipresenciais das Faculdades Integradas tem origem em equipe multidisciplinar de IES parceira da UPIS: a Associação Internacional de Educação Continuada (AIEC), cuja sede atual é no bloco B do Campus 1 da UPIS, com convênio firmado entre as instituições.

A equipe multidisciplinar da AIEC possui especialistas que transformam o texto preparado por professores de disciplina específica, em unidades e módulos, além de elaborar exercícios virtuais de verificação de aprendizagem e inclui ferramentas de comunicação, como e-mail e fórum. Outro setor da equipe multidisciplinar coloca figuras e animações no conteúdo, de modo a torná-lo mais atrativo para o estudo.

O coordenador do ensino semipresencial das Faculdades Integradas solicita, caso necessário, atualizações e melhorias no AVA das disciplinas semipresenciais à AIEC.

5. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

5.1 Coordenação do curso

O coordenador do curso de Geografia, Sebastião Fontenele França é licenciado em Geografia, Mestre em Geografia, área de concentração em Gestão Ambiental,

Doutorando em Geografia, área de concentração em Análise de Sistemas Naturais pela Universidade de Brasília (UnB).

Exerceu a função de Coordenador do Curso de Geografia da UPIS, no período de 30 de dezembro de 1997 a 1º de março de 2006, no qual é professor desde 2 de maio de 1989. Foi Diretor de Pós-graduação da UPIS no período de 1º de março de 2006 a 15 de julho de 2010. Diretor de Ensino a Distância no período de 15 de julho de 2010 a 1º de março de 2011. Voltou novamente à Coordenação de Geografia a partir de 1º de abril de 2011, permanecendo até o presente momento.

Possui excelente relacionamento com o corpo docente e com os discentes do curso. Tem representatividade nos Conselhos Institucionais: Departamental e de Avaliação.

Organizou e atualizou o projeto pedagógico do curso, coordenando com competência o Núcleo Docente Estruturante do curso e promovendo melhorias no planejamento.

Em 2017, foi avaliado pelos representantes de turma, conforme PO 06 – Planejamento e Avaliação Acadêmica – Avaliação do processo ensino-aprendizagem, que responderam os quesitos abaixo mostrados com notas de 1 a 5.

Quesitos da Avaliação de Coordenador de Curso
1. Atenção e cortesia no atendimento ao aluno.
2. Clareza e objetividade na comunicação com os alunos.
3. Procedimento frente a comportamento inadequado dos alunos.
4. Receptividade a propostas de melhorias e sugestões dos alunos.
5. Disponibilidade de tempo para atendimento ao aluno.
6. Agilidade nos despachos de processos de dispensa médica, revisão de notas e prova substitutiva.
7. Cumprimento dos prazos combinados com os alunos.
8. Empenho para solucionar os problemas detectados pelos alunos.
9. Controle da frequência e da postura acadêmica dos professores.
10. Acompanhamento da execução dos Planos de ensino propostos pelos professores.
11. Apoio às atividades da semana acadêmica.
12. Comentários, sugestões e/ou críticas.

5.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Geografia é constituído pelos seguintes membros:

Adilson Lima da Silva – Mestre – Integral

Edila Teresinha Ferri - Mestre – Parcial

Talita Cabral – Doutora – Parcial

Maria Cherulli Carvalho – Mestre – Parcial

Lúcio Carlos de Carvalho Santos – Especialista - Parcial

O coordenador do curso, professor Sebastião Fontenele França é o coordenador do NDE. O NDE atua no acompanhamento, atualização e melhoria do projeto pedagógico do curso, com foco nas competências e habilidades exigidas pela profissão docente, sem perder o olhar da sistemática de avaliação de cursos pelo ENADE.

Além disso, conforme previsto pelo Instrumento de Avaliação / 2017 – Reconhecimento, o NDE analisa os aspectos relacionados com a bibliografia básica e complementar do curso, elaborando relatório de adequação para contabilizar a quantidade de exemplares dos títulos da bibliografia básica e complementar, com número de vagas autorizadas e o número médio das matrículas nos dois anos de realização do curso. O NDE é regido pelo POP 02 – Planejamento e Gestão Acadêmica – Cursos de Graduação.

5.3 Apoio ao Discente

5.3.1 Apoio do Núcleo de Atendimento ao Estudante

O NAE oportuniza espaço de apoio, escuta e reflexão, contribuindo para a implementação de uma política de acolhimento das necessidades acadêmicas, relacionadas aos aspectos: cognitivo, emocional e relacional dos discentes, estimulando e potencializando o aprendizado e favorecendo o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Os principais serviços disponíveis são:

- Programas de apoio a estágios supervisionados e não obrigatórios;
- Atendimento e acompanhamento psicopedagógicos; Oficinas de inteligências múltiplas; que compreendem oficinas de interpretação de texto, de raciocínio lógico e matemático, de inglês, de teatro e de dança de salão;

- Eventos sócios culturais, tais como festa junina e comemorações natalinas;
- Ações de responsabilidade social, em campanha de agasalhos e de alimentos e brinquedos para creches.

5.3.2 Outros apoios

- Apoio financeiro, monitoria, atividades esportivas, representação estudantil, cultural e atendimento a alunos-funcionários ou alunos-filhos e dependentes.
- Há, ainda, o incentivo financeiro ao aluno que se destaca em termos de conhecimento de matemática incentivando-o a participar do processo ensino-aprendizagem, na figura de monitor da disciplina, ofertando-se o incentivo financeiro por meio de abatimento em mensalidade ou mensalidades.
- Atividades esportivas. Essa prática é incentivada pela UPIS como meio de apoiar o estudante vocacionado e que possua habilidades no campo desportivo, associado à formação intelectual. Dessa maneira, a UPIS, ao conceder descontos em mensalidades, patrocinar atletas em deslocamento dentro e fora da região, contribui com os estudos acadêmicos no curso escolhido pelo aluno.
- A representação estudantil é outro campo que a IES privilegia. Privilegia e estimula o desenvolvimento de competência de liderança, como inscrito no slogan da UPIS que é formar “líderes”, onde todos os semestres de todos os cursos mantêm um aluno que representa o grupo de alunos junto às instâncias da IES, escolhido pelos seus pares. A esses alunos é concedido desconto na última mensalidade representando, assim, para o discente não apenas apoio financeiro, mas, principalmente, o despertar da vocação para liderança.
- O apoio no campo da arte e cultura advém da participação do aluno em atividades culturais na UPIS e fora dela. Há alunos que integram o conjunto coral e, ainda, aqueles alunos que participam de atividades vinculadas às

atividades rondonianas planejadas e executadas pelas Operações do Projeto Rondon.

- Ao aluno-funcionário da UPIS e àqueles dependentes de funcionário, é concedido incentivo financeiro mediante concessão de desconto em mensalidades de acordo com o semestre de curso."

O NAE mantém convênios com mais de 700 empresas públicas e privadas para apoio aos alunos na realização de estágios não obrigatórios, normalmente remunerados. Estes estágios devem, obrigatoriamente, estimular a realização de práticas profissionais e seguem as normas previstas em lei para estágios.

Dispõe o Campus I de ambiente de descanso com amplo espaço externo servido por mesas e bancos, além de sofás distribuídos nos corredores permitindo, assim, a convivência e socialização do discente.

Entendem as Faculdades da UPIS que o apoio financeiro em uma IES de regime jurídico privado passa pelo processo de negociação quando o discente enfrenta adversidades financeiras temporárias. Nessas circunstâncias, o aluno é atendido pelo NAE e, quando é o caso, encaminhado à área financeira que irá orientar, apoiar e adotar procedimentos específicos em cada caso visando ao sucesso do aluno.

Além do NAE, o aluno tem também à sua disposição o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), que disponibiliza atendimento psicopedagógico, com a participação da família.

O Apoio ao Discente é regido pelo POP 09 – Suporte Administrativo – Serviços de Apoio a Estudantes e Colaboradores.

5.4 Colegiado do curso

2.12 Atuação do colegiado de curso ou equivalente.

O curso de Geografia possui dois colegiados: Reunião de Departamento e Reunião da Coordenadoria Avaliação.

A Reunião de Departamento, normatizada pelo PO 26, é prevista no calendário escolar e realizada duas vezes por semestres letivos. O coordenador reúne o seu corpo docente para discutir e analisar o projeto pedagógico do curso, praticar a grade curricular e

o desempenho docente procurando equalizar procedimentos acadêmicos e identificar problemas no processo ensino aprendizagem. Na área acadêmica e administrativa, a reunião tem registro em ata, que deve ser enviada à Diretoria de Graduação, para conhecimento e providências na área acadêmica. Problemas na infraestrutura, em especial no apoio ao ensino, são encaminhados à Diretoria Administrativa e/ou Administração do Campus.

A Reunião de Coordenadoria de Avaliação, normatizada pelo PO 06 – Planejamento e Avaliação Acadêmica – Avaliação do processo ensino-aprendizagem, é realizada pelo menos três vezes no semestre. O coordenador de Avaliação ou Coordenador do curso reúne os alunos representantes de turmas do curso, escolhidos pelas respectivas turmas, para analisar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, na área acadêmica, particularmente o desempenho docente e na área administrativa, particularmente infraestrutura de apoio.

Os assuntos tratados na reunião são registrados no campo do módulo do sistema SA, denominada “Cadastrar Relato de Reunião”. O Coordenador deve iniciar a reunião lendo o relato anterior, criando oportunidades para responder os assuntos tratados em reunião passada. Os registros da reunião são analisados pela DAA e pelo Núcleo da Qualidade via Sistema SA. Os registros acadêmicos e administrativos são acompanhados para solução com coordenação geral da CPA.

6 CORPO DOCENTE

6.1 Características

O Corpo Docente do Curso de Geografia da UPIS é composto por profissionais qualificados, tendo o maior percentual formado em programas *stricto sensu* e, em termos salariais, são amparados pela legislação federal e, internamente, pelo Plano de Carreira. O quadro a seguir apresenta o corpo docente, com a sua formação, tempo de atuação na docência superior e o seu regime de trabalho.

6.1.1 Corpo Docente – titulação

TABELA-RESUMO DA TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE GEOGRAFIA

Titulação	Quantidade	% Geral	MSc/Dr
Doutor	02	11,76%	70,59
Mestre	11	64,71%	
Especialista	04	23,53%	
Total	17	100%	

6.1.2 Corpo Docente – regime de trabalho

GRADE DO CORPO DOCENTE – FORMAÇÃO – TEMPO E REGIME DE TRABALHO

	Docente	Formação	Pós-Graduação/ Especialização	Tempo Doc	Regime Trabalh o
01	Ana Lúcia Ribeiro Sales • Métodos e Técnicas de Pesquisa • Sociologia da Educação	Sociologia	Mestrado em Sociologia	03 anos	Parcial
02	Dálio Ribeiro de Mendonça Filho Disciplinas: • Gestão Ambiental	Eng. Florestal	Mestrado em Desenvolvimento Sustentável	22 anos	Horista
03	David Ayronn Assen Souza Disciplinas: • Biogeografia e Meio Ambiente	Geografia	Especialista em Foto publicidade	06 anos	Horista
04	Danilo dos Santos Maia Júnior Disciplinas: • Teoria e Método do Ensino da Geografia • Projeto de Pesquisa	Geografia	Mestrado em Geografia	5 anos	Parcial
05	Edila Teresinha Ferri Disciplinas: • Geografia Cultural • Geografia Política • Trabalho de Conclusão de Curso • Ensino da Geografia • Regionalização do Espaço Mundial	Geografia	Mestrado em Educação	27 anos	Parcial
06	Eliane Maria Cherulli Carvalho Disciplinas: • Psicologia da Educação e do Desenvolvimento. • Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental • Políticas Educacionais e Didática na Educação Básica	Psicologia	Mestrado em Educação	44 anos	Parcial
07	Francisco José Caldas Nunes • Comunicação, Produção e Interpretação de Texto	Letras	Mestrado em Letras	2 meses	Horista
08	Leandro Ribeiro Mello Disciplinas: • Geografia do DF e RIDE (Futura) • Introdução aos Estudos Geográficos	Geografia	Especialista em Geoprocessamento	4 anos	Parcial
09	Lúcio Carlos de Carvalho Santos Disciplinas: • Geomorfologia • Gestão de Recursos Hídricos • Cartografia Básica • Geotecnologias Aplicadas ao Ensino • Climatologia	Geografia	Especialista em Geografia	22 anos	Parcial
10	Maria Célia Cardoso Lima Disciplinas:	Pedagogia	Mestrado em Educação	21 anos	Horista

	• Estágio Supervisionado do Ensino Médio.				
11	Sebastião Fontenele França Disciplinas: • Trabalho de Conclusão de Curso • Análise da Geografia Econômica Mundial	Geografia	Mestrado em Geografia	27 anos	Integral
12	Sérgio Ricardo Coutinho dos Santos Disciplina: • Introdução aos Estudos Históricos	História	Doutor em História	22 anos	Horista
13	Suzana Portela de Sousa Disciplinas: • Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Pedagogia	Especialista em LIBRAS	10 anos	Horista
14	Talita Cabral Machado Disciplina: • Geografia Urbana e das Cidades	Geografia	Doutora em Geografia	2 meses	Integral

6.2 Experiência Docente

Experiência no exercício da docência na educação básica.

Obrigatório para cursos de licenciatura e para CST da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. NSA para os demais cursos. Dos 16 (dezesesseis) docentes do curso de Geografia da UPIS, 06 (seis) atuam ou atuaram na Educação Básica, nas seguintes áreas: Pedagogia, Geografia e Libras (Língua Brasileira de Sinais)

Experiência no exercício da docência superior.

O Corpo docente do curso de Geografia tem larga experiência na docência superior, sendo 9 (nove) com mais de 10 (dez) anos e os outros 7 (sete) entre 2 (dois) e 9 (nove) anos. A permanência desses docentes por todos esses anos permite que identifiquem dificuldades dos discentes, que tenham interação com seus alunos e proponham exemplos reais dos conteúdos de suas disciplinas, promovendo o nivelamento de conhecimento de discentes com carências.

2.10 Experiência no exercício da docência na educação a distância.

6.3 Produção científica

Dos 16 (dezesesseis) docentes do curso de Geografia, 04 (quatro) tiveram publicações, sendo 08(oito) artigos, 01 (um) capítulo de livro e 01 (um) livro, representando todos 25% do corpo docente. A coordenação Geografia vem incentivando aumentar as publicações dos docentes no âmbito do curso.

7 INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1 Sala da coordenação

O espaço de trabalho para o coordenador do curso compreende uma sala exclusiva de trabalho, com privacidade para receber docentes e alunos, dotada de equipamentos adequados ao acompanhamento do processo ensino aprendizagem, possibilitando ações acadêmico-administrativas para a adequada gestão do curso.

7.2 Sala de Professores

A Sala é contígua à sala do coordenador, possuindo recursos tecnológicos de informação e comunicação apropriados que viabilizam o trabalho docente. Em seguida, de forma contínua também, está a sala da Secretaria do curso, que permite apoio técnico-administrativo, além do espaço para guardar documentação e materiais

7.3 Sala de aula

O curso possui salas de aula, com capacidade para 50/60 alunos, todas identificadas com nome das turmas.

As salas têm manutenção e limpeza periódicas, dispendo de mesas e cadeiras especiais permitindo a junção de quatro, para formar mesa para trabalho em grupo, que possibilita distintas situações de aprendizagem. Possuem equipamento multimídia e tela de projeção, acesso à internet, além de condicionador de ar. Em suma, um ambiente confortável, com recursos de tecnologias de informação e comunicação adequados às atividades de ensino.

A UPIS vem implementando melhorias na questão da acessibilidade de alunos com dificuldade de locomoção. Já instalou elevadores nos Bloco B de C e já está em fase final de implantação no Bloco A. Essas melhorias são regidas pelo POP 09 – Suporte Administrativo – Serviços de Apoio a Estudantes e Colaboradores – especificamente pelo Manual de Acessibilidade de Alunos com Dificuldade de Locomoção.

7.4 Laboratórios

A concepção do curso de Geografia está vinculada à existência de laboratórios específicos para: 1) realização de trabalhos cartográficos de geografia física, como estudos do solo, de rochas e minerais, 2) laboratório de geoprocessamento. Neste sentido, há 2 laboratórios, um para cada área (um **Laboratório de Geografia Física e um Laboratório de Geoprocessamento**). Esses laboratórios possibilitam produção de conhecimentos, associados às pesquisas que são realizadas no curso, onde professores e alunos têm oportunidade de utilizar o geoprocessamento, e por meio de exercícios de interpretação de imagens e viagens de campo, desenvolver habilidades e competências fundamentais para a atividade profissional. Existe uma mapoteca com cartas topográficas para trabalhos acadêmicos referentes à disciplina Cartografia.

Os dois laboratórios têm cadeiras e mesas confortáveis, com manutenção periódica e serviços de apoio técnico, e condições de implementar programas especiais, caso necessário. Possuem acesso à internet, atendendo as necessidades institucionais, inclusive, para acesso à biblioteca virtual. Existe planejamento para melhoria dos equipamentos. Os laboratórios possuem normas de funcionamento, utilização e segurança. As atualizações e manutenção do sistema é regido pelo POP 13 – Suporte Técnico – Serviços de Tecnologia da Informação.

Laboratórios didáticos de formação específica.

- **Laboratório de Geoprocessamento**

No Laboratório 2, localizado no térreo do Bloco B, está instalado software ArcGis, uma ferramenta para confecção de mapas geográficos. É um diferencial muito grande, pois nem toda Faculdade Particular possui, tendo em vista o alto valor da licença. A UPIS tem convênio com a Empresa Imagem - Distribuidora oficial da Esri no Brasil - empresa líder mundial em Sistemas de Informações Geográficas. Esse software contribui para a capacitação dos alunos para o mercado de trabalho, além da docência.

- **Laboratórios de Geografia Física**

O Laboratório de Geografia Física é utilizado pelas disciplinas físicas, especialmente geologia, climatologia e geografia física do Brasil. O laboratório conta com

diversas espécies de minerais, tipos de rochas e tipos de solos, assim como diferentes tipos de equipamentos, maquetes e mapas. Além de materiais didáticos como linha do tempo geológico e estrutura cristalina. As experiências e trabalhos realizados nas disciplinas utilizam os materiais existentes nos laboratórios, assim como os trazidos pelos alunos, que muitas vezes apresentam seus trabalhos de forma prática. Os equipamentos que são utilizados nos trabalhos de campo também ficam guardados no laboratório.

Entre os equipamentos existentes no laboratório estão:

- Vidrarias: Béqueres, provetas e pipetas;
- Elementos para identificação de rochas e minerais: Lupas, alfinetes, placas de vidro, placas de porcelana polida, canivete, HCL 10% (ácido clorídrico a 10%), palitos de churrasco, palitos de dente;
- Equipamentos de campo: Martelos, trenas, marreta, espátulas, pás, pluviômetros, pranchetas;
- Materiais de escritório: escalímetros, réguas, esquadros;
- Outros: areia, argila, pigmentos e corantes, bexigas, bolinhas plásticas, elásticos, cartolinas.

Ainda são utilizados água quente, gelo, gelo seco, água fria, velas, cartolinas, incensos, massinhas, ventiladores, aquecedores, entre outros, de acordo com o tipo de experiência a ser realizada.

- **Manutenção**

A manutenção desses laboratórios é realizada pela equipe de Serviços Gerais da UPIS, que é responsável pela limpeza e conservação do mobiliário, pelo Suporte Técnico de Informática, que realiza a manutenção dos equipamentos eletrônicos, pelo Setor de Internet, que mantém atualizado o sistema de navegação, sistema esse que dá suporte para rodar a Sala Virtual, onde estão hospedadas as disciplinas semipresenciais de todos os cursos, bem como o Sistema Acadêmico (SA), que faz todo o controle de Pautas de Chamada Eletrônicas do ensino presencial e semipresencial. A manutenção da parte elétrica e de aparelhos de ar condicionado é feita pelo Setor Administrativo. Com relação ao Laboratório de Geografia Física, como não são utilizados materiais considerados perigosos,

o professor das disciplinas que utilizam solo, rochas e minerais, tomam os cuidados necessários para que os alunos, logo após o manuseio, façam a higienização das mãos.

Os materiais utilizados e as experiências realizadas são de baixo potencial de acidentes. Entretanto, o laboratório possui caixa de primeiros socorros básica e em qualquer situação mais grave, segue os protocolos observados pela faculdade como um todo.

O ácido utilizado é muito fraco e a quantidade disponibilizada às aulas é muito pequena (vidrinho de no máximo 100 ml, divididos em vidrinhos com conta-gotas menores). No caso de derramar em alguma parte do corpo basta lavar com água em abundância.

São utilizadas velas normais, de pequeno alcance e com baixo potencial de queima.

Água quente é trazida em garrafas térmicas e manipuladas pelos grupos de acordo com as experiências. O volume é muito pequeno e dificilmente chegaria a causar queimaduras de segundo grau. Em sua totalidade é utilizada com bacias de água fria ao lado e caso ocorra um acidente, a parte seria lavada com água fria.

A caixa de primeiros socorros possui band-aid, bandagens, esparadrapo, gases, anti-séptico e soro fisiológico. Demais procedimentos devem seguir protocolo estabelecido pela faculdade com alunos que passam mal.

7.5 Biblioteca

7.5.1 Biblioteca do Campus I

7.5.2 Instalações básicas e acervo

A biblioteca conta com acesso às principais redes nacionais e internacionais de bibliotecas, midiateca, espaço para impressos (jornais, revistas), vídeos, fitas de áudio, coleções de multimeios (CD's, disquetes, etc), cd-rom, e outras publicações que contribuem para a formação dos graduandos dos seus diversos cursos. É disponibilizado aos discentes e demais usuários a consulta ao acervo em meio eletrônico.

CONSULTA AO ACERVO DA UPIS

TÍTULO:

SUBTÍTULO:

NOME DO AUTOR:

SOBRENOME DO AUTOR:

Dessa forma, oferece infraestrutura informacional necessária para as atividades docentes e discentes de ensino, pesquisa e extensão, encontra-se à disposição dos alunos na Biblioteca Central que se situa no Bloco C do Campus I com ambiente climatizado, cabines individuais para estudo espaço para estudo em grupos e pessoal de apoio treinado para atender aos alunos.

7.5.1.3 Pessoal técnico e administrativo

A biblioteca possui profissionais capacitados e treinados para orientar os usuários em consultas, pesquisas e outros serviços que a biblioteca dispõe. Conta com 02 auxiliares de biblioteca, supervisionados por bibliotecário, localizado no Campus I.

Além disso, pessoal de apoio, vigilância, limpeza e manutenção, estão preparados para manter o ambiente limpo e agradável para os usuários.

7.5.2 Atualização da bibliografia

A constituição da bibliografia básica foi atualizada em julho de 2018 pelo corpo docente do curso, com prioridade para o acervo virtual, definindo-se a quantidade básica média de 3 (três) títulos por disciplina curricular que possam melhor registrar os conteúdos das disciplinas.

O NDE do curso analisou relações de títulos do acervo físico e virtual, atualizados pelo corpo docente e a quantidade de vagas autorizadas para definir a adequação da quantidade de exemplares por títulos de cada unidade curricular, apresentando relatório específico.

Além disso, o NDE realizou a substituição e transferência de disciplinas, de modo a atualizar e dar melhor distribuição na sequência de apresentação de disciplinas na grade curricular.

7.5.1 Biblioteca

Contam as Faculdades UPIS com a Biblioteca Professor Antônio Rodolpho Assenço e a Biblioteca do Campus II, que atuam como centros dinâmicos de informação, atendendo o corpo docente e discente da UPIS, alunos e professores de outras escolas, bem como a comunidade em geral.

- **Biblioteca Professor Antônio Rodolpho Assenço, Campus Asa Sul**

Os espaços estão distribuídos da seguinte forma:

- Leitura e Mídia Center – 314,36 m²
- Acervo – 134,90 m²
- Administração – 106,56 m²
- Videoteca – 25,02 m²
- Processamento Técnico – 58,63 m²
- Área de Circulação – 133,33 m²

- **Instalações para estudos individuais**

A Biblioteca dispõe de uma sala para estudo individual com 108,75m² e conta com mais 67 cabines individuais com iluminação embutida e cadeiras giratórias.

Instalações para estudos em grupo. A biblioteca possui uma área de 447,69m² para estudos em grupo, abrangendo referência, sala de estudos em grupo, balcão de atendimento e mídia center.

- **Instalações para o acervo**

O acervo bibliográfico está dividido em 9 classes do conhecimento humano e está distribuído em estantes para livros.

Classes do conhecimento relacionadas aos cursos oferecidos:

- 0 - Generalidade, Ciência e Conhecimento
- 1- Filosofia e Psicologia
- 2- Religião e Teologia
- 3- Ciências Sociais
- 4- Não existente
- 5- Matemática e Ciências Naturais
- 6- Ciências Aplicadas / Medicina / Tecnologia
- 7- Artes / Arquitetura / Artes Plásticas / Música / Teatro / Cinema / Esportes
- 8- Linguagem / Linguística / Literatura
- 9- Geografia / Biografia / História

Os periódicos estão organizados nas estantes, em ordem alfabética de títulos. As fitas de vídeo e os Dvd's estão armazenadas na videoteca que dispõe de uma televisão 32 (LCD), videocassete e Dvd player, à disposição dos usuários.

A atualização do acervo é realizada a partir de solicitação de aquisição de material bibliográfico a partir de demanda dos departamentos ou setores internos da Faculdade.

- Jornais e Revistas

A Biblioteca possui ainda 02 assinaturas de jornais e diversas revistas informativas.

A Biblioteca oferece 18 computadores, ligados a Internet onde os alunos podem efetuar pesquisas e consultas. Além disso, oferece aos alunos um mídia center com 30 computadores, localizado no Bloco B – Laboratório 1 - Térreo.

7.5.2 Instalações básicas e acervo

7.5.3 Acesso ao acervo

A IES disponibiliza acesso à Biblioteca Virtual UPIS, para acesso direto 24/7 conforme manual divulgado no site da instituição.



7.5.4 Pessoal técnico-administrativo

A biblioteca possui profissionais capacitados e treinados para orientar os usuários em consultas, pesquisas e outros serviços que a biblioteca dispõe. Conta com 02 auxiliares de biblioteca, supervisionados por bibliotecário, localizado no Campus I.

Além disso, pessoal de apoio, vigilância, limpeza e manutenção, estão preparados para manter o ambiente limpo e agradável para os usuários.

7.5.5 Atualização da bibliografia

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo físico da bibliografia básica está tombado e informatizado por meio de software de gerenciamento de bibliotecas: Pergamum.

O acervo virtual da bibliografia básica, contratada com a Pearson, é acessado por meio de ambiente virtual e-UPIS, possibilitando o acesso na UPIS e fora da IES, e é também considerada para compor as bibliografias básica e complementar.

A constituição da bibliografia básica é definida pelo corpo docente do curso, definindo-se a quantidade básica de 3 (três) títulos por disciplina curricular que possam

melhor registrar os conteúdos das disciplinas. O NDE do curso analisa relatórios de empréstimos do acervo físico e de acessos ao acervo virtual e, também, a quantidade de vagas autorizadas e o número de matrículas nos dois últimos anos, para definir a adequação da quantidade de exemplares por títulos de cada unidade curricular, devendo apresentar o relatório específico.

Existe assinatura e acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, no Sistema COMUT, com títulos distribuídos entre as principais áreas do curso. A relação de títulos da bibliografia básica consta no Projeto Pedagógico do Curso e é regido pelo POP 07 Suporte Administrativo – Serviços de Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo físico da bibliografia complementar está tombado e informatizado por meio de software de gerenciamento de biblioteca.

O acesso virtual, com mais de 6.000 títulos, contratado com a empresa Pearson, é acessado por meio do ambiente virtual e-UPIS, possibilitando o acesso e navegação na UPIS e fora da IES.

A constituição da bibliografia complementar é definida pelo corpo docente do curso, definindo-se a quantidade básica de 3 (três) títulos por disciplina curricular que possam melhor registrar os conteúdos das disciplinas.

Existe assinatura e acesso a periódicos específicos, indexadas e correntes, no sistema COMUT, com títulos distribuídos entre as principais áreas do curso.

A relação de títulos da bibliografia complementar consta no Projeto Pedagógico do Curso e é regido pelo POP 07 Suporte Administrativo – Serviços de Biblioteca.

7.6 Área de Lazer e Alimentação

O Campus I da UPIS dispõe de 3 (três) Lanchonetes, sendo 2 situadas entre os Blocos, no térreo e, 1 parte inferior, com mesas e cadeiras. Espaço de convivência que fica à frente dos Blocos A e B, com mesas cadeiras e sombreiros, que permitem a convivência e a socialização do discente.

7.7 Atendimento aos Portadores de Necessidades Especiais

Tratamento a portadores de necessidades especiais

A Assessoria de Comunicação e Marketing comunica aos alunos por intermédio do Manual do Aluno, disponível na página institucional da UPIS na Internet, no espaço e-aluno, as normas adotadas para permitir a acessibilidade ao Campus I para as pessoas com deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida.

As Faculdades Integradas UPIS orientam seus Colaboradores quanto a evitar a realização de qualquer tipo de discriminação para com alunos, colaboradores administrativos e docentes portadores de deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida. Qualquer manifestação nesse sentido deve ser apurada e, caso comprovada, o infrator estará sujeito as penas disciplinares, previstas no Art. 119 do Regimento Interno das Faculdades Integradas da UPIS.

O Núcleo de Apoio ao Estudante- NAE, quando demandado, realiza reuniões preparatórias com colaboradores docentes e alunos de turmas com pessoas portadoras de deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida, com a finalidade de facilitar sua integração.

7.7.2 Vagas especiais no estacionamento

A Administração do Campus I disponibiliza, por meio de acordo com órgãos de Governo do Distrito Federal, vagas destinadas a portador de deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida, ao lado do portão principal, de forma a permitir fácil acesso às áreas acadêmicas.

7.7.3 Apoio à acessibilidade na entrada e circulação no Campus

Os Colaboradores que atuam na Portaria e áreas internas do Campus I são orientados a realizar a prestação de apoio aos portadores de deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida, por ocasião de seu desembarque no estacionamento e, se necessário, utilizar a cadeira de rodas e muletas disponíveis no Núcleo de Apoio ao Estudante - NAE do Campus I.

7.7.4 Sala de aula, laboratórios e auditórios

Quando da existência de alunos portadores de deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida nos cursos realizados no Campus I, o Coordenador do Curso deve providenciar locais a eles destinados, nas salas de aula e laboratórios, devidamente demarcados

7.7.5 Sanitários

Estão disponíveis sanitários masculinos e femininos em todas as instalações do Campus I adequados para uso por pessoa portadora de deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida, com entrada independente dos demais sanitários.

7.7.6 Área de Lazer e alimentação

As Faculdades Integradas UPIS mantém no Campus I áreas destinadas ao lazer e lanchonetes para alimentação, possibilitando o acesso aos alunos e colaboradores portadores de deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida.

7.7.7 Apoio à Biblioteca

A Biblioteca disponibiliza no Campus I os telefones 3445-6759 e 3445-6767 para serem utilizados na solicitação de empréstimo ou devolução de qualquer material bibliográfico, para pessoas portadoras de deficiência de locomoção ou com mobilidade reduzida. O colaborador da Biblioteca deverá entregar o material solicitado, conforme local e horário combinado com o solicitante, nas áreas internas do Campus.

Além disso, o acesso é livre pelo elevador do Bloco "C", que vai até à Biblioteca.

8 Avaliação do curso

8.1 Avaliação Interna

A autoavaliação institucional, promovida pela CPA, considerando avaliações e auditorias internas, executadas pela Diretoria de Avaliação Acadêmica e pelo Núcleo da Qualidade, permite à Coordenação do curso realizar melhorias no projeto do curso, particularmente com base na visualização do desempenho docente, com correções de eventuais desvios no projeto do curso e da infraestrutura, particularmente de apoio ao ensino.

As avaliações semestrais realizadas pelos alunos possibilitam ao coordenador do curso conhecer o desempenho docente e identificar pontos positivos e negativos da atuação dos professores na execução do plano de ensino e no relacionamento com discentes. Com base nesses dados, o coordenador pode orientar o docente para a melhoria de seu desempenho, particularmente nos quesitos da avaliação com nota insuficiente. Do mesmo modo, a avaliação permite ao coordenador do curso conhecer problemas na infraestrutura, orientando a gestão adequada para sua correção. O processo de Avaliação é regido pelo POP 06 – Planejamento e Avaliação Acadêmica – Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

As auditorias internas realizadas por colaboradores administrativos, capacitados nas normas NBR ISO, ampliam a autoavaliação para a área administrativa do curso e ensejam a possibilidade para o coordenador do curso corrigir, alterar e/ou melhorar o planejamento nessa área.

8.2 Avaliação Externa

O curso de Geografia não recebeu avaliação externa nos últimos 25 (vinte e cinco) anos e sempre teve nota 3 em todos os ENADES, com exceção dos dois últimos.

ANEXO I

EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º SEMESTRE

Disciplina: Introdução aos Estudos Históricos

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceitos fundamentais pertinentes ao desempenho do ofício de historiador. Principais correntes teóricas da história. Vertentes mais significativas da historiografia.

Bibliografia:

Básica:

1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), MARCOS SILVA (ORG.). HISTÓRIA QUE ENSINO É ESSE: [LINK](#): PAPIRUS
2. BORGES, VAVY PACHECO. QUE E HISTÓRIA. 9ª ED. SÃO PAULO, 1980.
3. JENKINS, KEITH: A HISTÓRIA REPENSADA. 4ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013 (COMPRAR 11)

Complementar:

1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), PINSKY, JAIME (ORG.). O ENSINO DE HISTÓRIA E A CRIAÇÃO DO FATO EDIÇÃO REV E ATUAL: [LINK](#): CONTEXTO, 2009.
2. GLÊNISON, JEAN. INICIAÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS. 2ª ED. RIO DE JANEIRO, 1977.
3. LAMBERT, Peter & SCHOFIELD, Phillipp (Eds.). História: Introdução ao Ensino e à Prática. 1ª ED. Editora, PENSO-ARTMED, 2011 (COMPRAR 3)

Disciplina: Introdução aos Estudos Geográficos

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Origens da Ciência. Escolas. Tendências. Engajamento Político, cultural, social e filosófico dos precursores da geografia e dos atuais geógrafos. Análise de publicações geográficas. A geografia hoje. Instituições Geográficas.

Bibliografia:

1. Básica:

1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), ANA FANI ALESSANDRI CARLOS. NOVOS CAMINHOS DA GEOGRAFIA: [LINK](#): CONTEXTO, 1999.
2. GOMES, PAULO CESAR DA COSTA. QUADROS GEOGRÁFICOS: UMA FORMA DE VER, UMA FORMA DE PENSAR. -1ª ED.-RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2017 (COMPRAR 11)
3. SANTOS, MILTON. POR UMA GEOGRAFIA NOVA: DA CRÍTICA DE GEOGRAFIA A UMA GEOGRAFIA CRÍTICA. 4ª ED. SÃO PAULO, 1996 (COMPRAR 10).

2. Complementar:

1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), MEDEIROS, PAULO CÉSAR. EPISTEMOLOGIA DA GEOGRAFIA ELEMENTOS PARA APREENDER E ENSINAR A DINMICA DO ESPAÇO: [LINK](#): IBPEX, 2017.
2. MORAES, ANTÔNIO CARLOS ROBERT. GEOGRAFIA: PEQUENA HISTÓRIA CRÍTICA. 8ª ED. SÃO PAULO, 1988.

3. MOREIRA, RUY. PENSAR E SER EM GEOGRAFIA: ENSAIOS DE HISTÓRIA, EPSTEMOLOGIA E ONTOLOGIA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO. 2. ED., 2ª REIMPRESSÃO. –SÃO PAULO: CONTEXTO, 2015 (COMPRAR 3)

Disciplina: Psicologia da Educação e do Desenvolvimento

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Caracterização da Psicologia. Psicologia do Desenvolvimento Humano. Psicologia da Aprendizagem. Análise do processo de aprendizagem. Fatores que contribuem para o processo ensino-aprendizagem. Tópicos especiais em Psicologia da Educação.

Bibliografia:

1. Básica:

1. BIBLIOTECA VIRTUAL), CÓRIA-SABINI, MARIA APARECIDA. **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO 2 EDIÇÃO: LINK:** ATICA, 2010.
2. PILETTI, NELSON, ET ALL. *PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO*. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2014 (COMPRAR 11).
3. BOCK, ANA MERCES BAHIA, ET ALL. *PSICOLOGIAS: UMA INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA PSICOLOGIA*. 13ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA 2002 (COMPRAR 8).

2. Complementar:

1. ORGANIZADOR WILSON FERREIRA COELHO. **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO:LINK:**
2. GOULART, IRIS BARBOSA. **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS TEÓRICOS APLICAÇÕES À PRÁTICA PEDAGÓGICA**. 17ª ED. PETRÓPOLIS, 2011 (COMPRAR 02).
3. ALENCAR, EUNICE M. L. SORIANO DE. **PSICOLOGIA: INTRODUÇÃO AOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DO COMPORTAMENTO**. 6ª ED. RIO DE JANEIRO, 1985.

Disciplina: Comunicação, Produção e Interpretação de Texto

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Ementa: Tipologia e gêneros textuais; funções da linguagem; estratégias de leitura, compreensão, interpretação e produção escrita; adequação, revisão e reelaboração de textos; leitura regular de textos variados com entrelaçamento temático; prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Exercícios de leitura, interpretação e reelaboração de textos.

Bibliografia:

1. Básica:

1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), ELISIANI VITÓRIA TIEPOLO. **FALAR LER E ESCREVER NA ESCOLA: LINK:** IBPEX, 2014.
2. FARACO, CARLOS ALBERTO; TEZZA, CRISTOVÃO. **PRÁTICA DE TEXTO: PARA ESTUDANTES UNIVERSITARIOS**. 9ª ED. PETRÓPOLIS, 2001 (COMPRAR 7).
3. SOARES, MAGDA BECKER. **TÉCNICA DE REDAÇÃO: ARTICULAÇÕES LINGÜÍSTICAS COMO TÉCNICA DE PENSAMENTO**. RIO DE JANEIRO, 2004 (COMPRAR 8).

2.Complementar:

1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), FIORIN, JOSÉ LUIZ; SAVIOLI, FRANCISCO PLATÃO. **LIÇES DE TEXTO LEITURA E REDAÇÃO 5 EDIÇÃO: LINK:** ATICA, 2010.
2. ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. **REDAÇÃO PRÁTICA: PLANEJAMENTO ESTRUTURAÇÃO PRODUÇÃO DO TEXTO.** SÃO PAULO, 1992 (COMPRAR 4).
3. TERRA, ERNANI; NICOLA, JOSÉ DE. **PRÁTICAS DE LINGUAGEM: LEITURA & PRODUÇÃO DE TEXTOS.** SÃO PAULO, 2001 (COMPRAR 4).

Disciplina: Atividade Complementar

Carga Horária: 30 horas

Créditos: 02

Ementa: Ambiente acadêmico e profissional. Postura profissional. Empregabilidade. Pontos fortes. Mudança comportamental. Responsabilidade Individual. Competências comportamentais para formação acadêmica e profissional. Plano de Desenvolvimento Individual. Comunicação efetiva. Pensamento crítico. Resolução de problemas. Produtividade e Desempenho. Tomada de decisões. Responsabilidade social.

Bibliografia:

1. Básica:

1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), ROBBINS, STEPHEN P. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL **11 EDIÇÃO: LINK:** PEARSON, 2005.
2. SENGE, PETER M. QUINTA DISCIPLINA: ARTE E PRÁTICA DA ORGANIZAÇÃO QUE APRENDE. 2ª ED. SÃO PAULO: BEST SELLER, 1998 (COMPRAR 4).
3. HALVORSON, HEIDI GRANT. 9 ATITUDES DAS PESSOAS BEM - SUCEDIDAS. RIO DE JANEIRO, 2014 (COMPRAR 10).

Complementar:

1. (BIBLIOTECA VIRTUAL), STEPHEN P. ROBBINS E TIMOTHY A. JUDGE. FUNDAMENTOS DO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL 12ED: **LINK:**
2. BONO, EDWARD DE. CRIATIVIDADE LEVADA A SÉRIO: COMO GERAR IDÉIAS PRODUTIVAS ATRAVÉS DO PENSAMENTO LATERAL. SÃO PAULO, 1994 (COMPRAR 4).
3. PREDEBON, JOSÉ. CRIATIVIDADE HOJE: COMO SE PRÁTICA, APRENDE E ENSINA. SÃO PAULO: ATLAS, 1999 (COMPRAR 1).

Disciplina: Processo Decisório e criatividade

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A identificação dos principais fatores que influenciam o processo decisório e o processo criativo nas organizações contemporâneas. O desenvolvimento das condições favoráveis à geração de idéias e produtos, adquirindo habilidade no trabalho em equipe e na resolução de problemas inerentes ao seu trabalho.

Bibliografia:

1. Básica:

1. SILVA, REINALDO O. DA. TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO. SÃO PAULO: PEARSON, C2013. ISBN 9788581431857 (LINK).
2. HAMMOND, JONH S.; KEENEY, RALPH L.; RAIFFA, HOWARD. SOMOS MOVIDOS A DECISOES INTELIGENTES: AVALIAR ALTERNATIVAS E TOMAR A MELHOR DECISÃO. 2ª ED: CAMPUS, 1999 (COMPRAR 6)
3. QUINN, ROBERT E. DESPERTE O LÍDER EM VOCÊ: MUDANÇA ORGANIZACIONAL A PARTIR DO AUTOCONHECIMENTO. RIO DE JANEIRO, 1998 (COMPRAR 2).

2. Complementar:

1. ROBBINS, STEPHEN P. COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL - 11ª EDIÇÃO. PEARSON 560 ISBN 9788576050025 (LINK)
2. CARVALHO, ANTONIO VIEIRA DE. APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM TEMPOS DE MUDANCA. SÃO PAULO, 1999.
3. DINSMORE, PAUL CAMPBELL. TRANSFORMANDO ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS EM RESULTADOS ATRAVÉS DA GERÊNCIA POR PROJETOS. RIO DE JANEIRO: QUALITYMARK, 1999.
4. CHIAVENATO, IDALBERTO. TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO: ABORDAGENS DESCRITIVAS E EXPLICATIVAS. 3. ED. SÃO PAULO: MCGRAW-HILL DO BRASIL, 1987. 606 P

2º SEMESTRE

Disciplina: Sociologia da Educação

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Aspectos históricos do desenvolvimento do pensamento sociológico. Problemas da sociologia da educação. O pensamento sociológico clássico: educação e sociedade em Durkheim. O pensamento sociológico clássico: educação e ideologia em Marx. O pensamento sociológico clássico: educação, responsabilidade e burocratização em Weber. Releitura dos conceitos clássicos em problemas contemporâneos. Processos sociais em educação. Instituição social, socialização e estrutura social. Problemas em educação na sociedade contemporânea.

Bibliografia:

1. BÁSICA:

- LIMA, RICARDO RODRIGUES ALVES DE; SILVA, ANA CAROLINA S. RAMOS E. INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DE MAX WEBER. CURITIBA: INTERSABERES, 2012. ISBN 9788582122662. LINK
2. SOUZA ,JOÃO VALDIR ALVES DE. INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 3ª ED. AUTÊNTICA EDITORA (COMPRAR 11)
3. BERGER, PETER L. PERSPECTIVAS SOCIOLOGICAS: VISÃO HUMANÍSTICA. 16ª ED. PETRÓPOLIS: VOZES, 1996.

2. Complementar:

1. BARBOSA, MARIA LIGIA DE OLIVEIRA; QUINTANEIRO, TANIA; RIVERO, PATRICIA S. CONHECIMENTO E IMAGINAÇÃO: SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO. BELO HORIZONTE: AUTÊNTICA, 2012. ((PRÁTICAS DOCENTES; 4)). ISBN 9788582172407. LINK

2. FORACCHI, MARIALICE MENCARINI; MARTINS, JOSE DE SOUZA. SOCIOLOGIA E SOCIEDADE: LEITURAS DE INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA. RIO DE JANEIRO: LTC - LIVROS TÉCNICOS E CIÊNTIFICOS, 1977. 365 P.
3. TAPSCOTT, DON. HORA DA GERAÇÃO DIGITAL: COMO OS JOVENS QUE CRESCERAM USANDO A INTERNET ESTÃO MUDANDO TUDO, DAS EMPRESAS AOS GOVERNOS. RIO DE JANEIRO: AGIR, 2010. ISBN 978-85-220-1139-1. (COMPRAR 2)
3. MARX, ENGELS. MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA. 10. ED. SÃO PAULO: GLOBAL, 2006. ISBN 85-260-0148-5.

Disciplina: Geografia da População

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Objeto de Estudo da Geografia da População. Principais correntes teóricas. Conceitos e Indicadores Demográficos. Crescimento Populacional e Distribuição Geográfica da População pelo Espaço. Estrutura e Análise da População. Migrações e Contexto Político

Bibliografia:

1. Básica:

1. ARAUJO, WIVIANY MATTOZO DE. GEOGRAFIA DA POPULAÇÃO. EDITORA INTERSABERES 214 ISBN 9788559720471 (LINK).
2. MATOS, RALFO / HORTA, CÉLIO A. C. / DALIO, DANILO JOSÉ. POPULAÇÃO, RECURSOS MATERIAIS E GEOPOLÍTICA (CÓD: 7074361) (COMPRAR 11)
3. DAMIANI, AMÉLIA LUISA. POPULAÇÃO E GEOGRAFIA. 5. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2001. ISBN 85-85134-97-6 (COMPRAR 5)

2. Complementar:

1. SENE, EUSTAQUIO DE. GLOBALIZAÇÃO E ESPAÇO GEOGRÁFICO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2012. ISBN 9788572442374 (LINK)
2. MATOS, RALFO. ESPACIALIDADES EM REDE - POPULAÇÃO, URBANIZAÇÃO E MIGRAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO COM ARTE. SARAIVA (CÓD: 190182) (COMPRAR 3)
3. FILHO, JORGE CAVALCANTI BOUCINHAS / MOREIRA VALENTE BARBAS, LEANDRO
MIGRAÇÃO DE TRABALHADORES PARA O BRASIL (CÓD: 4266751) (COMPRAR 3)

Disciplina: Geografia Política

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Uma abordagem crítica da questão política do espaço, considerando a interação da sociedade com o meio. O Estado e a organização espacial. Discutir a evolução da Geopolítica e sua relação com a Geopolítica. Discutir as relações entre o espaço e o poder na escala mundial.

Bibliografia:

1. Básica:

1. VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. NOVAS GEOPOLÍTICAS. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2012. (CAMINHOS DA GEOGRAFIA). ISBN 9788572441513 (LINK).
2. FONT, JOAN NEGUÉ; RUFÍ, JOAN VICENTE. GEOPOLÍTICA, IDENTIDADE E GLOBALIZAÇÃO. SÃO PAULO: ANNABLUME, 2006. 282 P. ISBN 85-7419-623-1 (COMPRAR 11).
- 3 ALBUQUERQUE, EDU SILVESTRE DE. GEOPOLÍTICA DO BRASIL - A CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA NACIONAL - COL. GEOGRAFIA SEM FRONTEIRAS ATUAL (CÓD: 1564040) (COMPRAR 11)

2. Complementar:

1. TEIXEIRA JÚNIOR, AUGUSTO W. M. GEOPOLÍTICA: DO PENSAMENTO CLÁSSICO AOS CONFLITOS CONTEMPORÂNEOS. EDITORA INTERSABERES 240 ISBN 9788559723373 (LINK)
2. MATTOS, CARLOS DE MEIRA. GEOPOLÍTICA E AS PROJEÇÕES DO PODER. RIO DE JANEIRO: LIVRARIA JOSÉ OLYMPIO, 1977. (DOCUMENTOS BRASILEIROS).
3. JR., ALÉCIO FARIA. AMAZÔNIA 2050 - A GEOPOLÍTICA DA ESCASSEZ DRACAENA – SINGULAR (CÓD: 4258409) (COMPRAR 3)

Disciplina: Climatologia

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Teoria e prática dos princípios fundamentais da Climatologia e da meteorologia, numa perspectiva global, descrevendo os principais fenômenos físicos da atmosfera terrestre, apresentados na sua ordem natural de interdependência e evidenciando o estudo dos elementos e da aplicabilidade do clima em função de um melhor conhecimento desta ciência nas diversas atividades humanas.

Bibliografia:

1. Básica:

1. MUDANÇAS CLIMÁTICAS: DO GLOBAL AO LOCAL. ORGANIZADORES: TATIANA TUCUNDUVA P. CONTESE, GILBERTO NANALINI. BARUERI, SP: MANOLE, 2014. (LINK)
2. AYOADE, J. O.; SANTOS, MARIA JURACI ZANI DOS. INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA PARA OS TRÓPICOS. SÃO PAULO: DIFEL, 1986. 332 P.
3. TUBELLIS, ANTONIO CONHECIMENTOS PRATICOS SOBRE CLIMA E IRRIGAÇÃO. 1ª EDIÇÃO, EDITORA CPT, 2016 (COMPRAR 11)

Complementar:

1. ESTÊVEZ, LAURA FREIRE. BIOGEOGRAFIA, CLIMATOLOGIA E HIDROGEOGRAFIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS-CONCEITUAIS E APLICADOS. CURITIBA, PR: INTERSABERES, 2016. ISBN 9788559721676 (LINK)
2. DANNI-OLIVEIRA, INÊS MORESCO; MENDONÇA, FRANCISCO. CLIMATOLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS E CLIMAS DO BRASIL. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2007. 206 P. ISBN 978-85-86238-54-3. (COMPRAR 3)

3. MACHADO, PEDRO JOSÉ DE OLIVEIRA; TORRES, FILLIPE TAMIOZZO PEREIRA. INTRODUÇÃO À CLIMATOLOGIA. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2012. 256 P. ISBN 978-85-221-1147-3. (COMPRAR 3).
4. FRANCISCO MENDONÇA, CARLOS AUGUSTO DE FIGUEIREDO MONTEIRO, (ORGANIZADORES); INÊS MORESCO DANNI-OLIVEIRA, ANA MARIA DE PAIVA MACEDO BRANDÃO, NEYDE MARIA SANTOS GONÇALVES (COLABORADORES).CLIMATOLOGIA URBANA-2. ED., 1ª REIMPRESSÃO.-SÃO PAULO: CONTEXTO, 2013. CLIMA URBANO. (COMPRAR 3)

Disciplina: Políticas Educacionais e Didática na Educação Básica

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Educação no Século XXI. A educação nas Constituições Brasileiras e no DF. O contexto histórico, político e ideológico das Legislações do Ensino Básico. A LDB 9394/96: organização da educação brasileira, municipalização do ensino e financiamento da educação. A LDB e a formação do professor. A estrutura administrativa, organizacional, funcional e didática do sistema brasileiro de ensino. Pressupostos e características da Didática. Pedagogia/Heutagogia/Andragogia. Tendências Pedagógicas. O contexto da prática pedagógica. A dinâmica da sala de aula.

Bibliografia:

1. Básica:

1. VASCONSELOS, MARIA LUCIA. EDUCAÇÃO BÁSICA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR, RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, PLANEJAMENTO, MÍDIA E EDUCAÇÃO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2012. ISBN 9788572446921.(LINK)
2. PEREIRA, MARIA ZULEIDE DA COSTA. POLÍTICAS EDUCACIONAIS E (RE) SIGNIFICAÇÕES DO CURRÍCULO. 1ª ED. ALÍNEA, 2006 (CÓD: 201062) (COMPRAR 11)
3. BANNELL RALP INGS, ET ALL. EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: COGNIÇÃO, TECNOLOGIAS E APRENDIZAGENS. PETRÓPOLIS, RJ: EDITORA PUC, 2016 (COMPRAR 11).

2. Complementar:

1. ORGANIZADOR ELIZA MÁRCIA OLIVEIRA LIPPE. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. PEARSON 132 ISBN 9788543014616 . (LINK)
2. ARANHA, MARIA LÚCIA DE ARRUDA. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA GERAL E DO BRASIL. 3. ED. SÃO PAULO: MODERNA, 2006 (COMPRAR 3).
3. TEODORO, ANTÓNIO. A EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE GLOBALIZAÇÃO NEOLIBERAL - OS NOVOS MODOS DE REGULAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS. 1ª EDIÇÃO: LIBER LIVRO, 2011 (CÓD: 3663139)

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A disciplina apresenta o surgimento da ciência discutindo sua importância para a sociedade; Debate diferentes concepções metodológicas e trabalha sua aplicação prática por meio da compreensão de um projeto de pesquisa em conformidade com as normas da ABNT.

Bibliografia:

1. Básica:

1. BARROS, AIDIL JESUS DA SILVEIRA; LEHFELD, NEIDE APARECIDA DE SOUZA. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA - 3ª EDIÇÃO. PEARSON 176 ISBN 9788576051565 (LINK).
2. KOCHÉ, JOSÉ CARLOS; LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 3. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1991. ISBN 85-224-0714-2.
3. NEGRA, CARLOS ALBERTO SERRA; NEGRA, ELIZABETE MARINHO SERRA. MANUAL DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS DE GRADUAÇÃO, ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO: TOTALMENTE ATUALIZADO DE ACORDO COM AS NORMAS DA ABNT: NBR 6023/AGO./2002 - NBR 10520/JUL./2001 - NBR 14724/JUL./2001. SÃO PAULO: ATLAS, 2003. 224 P. ISBN 85-224-3371-2.

1. Complementar:

1. AZEVEDO, CELICINA BORGES. METODOLOGIA CIENTÍFICA AO ALCANCE DE TODOS. 2. ED.-. BARUERI, SP: MANOLE, 2009. ISBN 9788520428979. (LINK)
2. SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM. METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO. 21. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2001. ISBN 85-249-0050-4.
3. LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. METODOLOGIA CIENTÍFICA. 4. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2004. 305 P. ISBN 85-224-3799-8.

3º SEMESTRE

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais (Libras)

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: O que é surdez. A história da educação dos surdos. Aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da Língua Brasileira de Sinais. A relação entre LIBRAS X Língua Portuguesa. O ensino e aprendizado em LIBRAS. Processos de significação e subjetivação. A linguagem gesto- visual e suas implicações na escrita.

Bibliografia:

1. Básica:

1. SILVA, RAFAEL DIAS (ORG). LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS LIBRAS. SÃO PAULO: PEARSON, 2016. ISBN 9788543016733. (LINK)
2. GESSER, AUDREI. LIBRAS QUE LÍNGUA É ESSA? CRENÇAS E PRECONCEITOS EM TORNO DA LÍNGUA DE SINAIS E DA REALIDADE SURDA. SÃO PAULO: PARÁBOLA EDITORIAL, 2010. (COMPRAR 11)
3. CADER-NASCIMENTO, FÁTIMA ALI ABDALAH ABDEL; COSTA, MARIA DA PIEDADE RESENDE DA. DESCOBRINDO A SURDOCEGUEIRA: EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO. SÃO CARLOS, SP: EDUFSCAR 2005. 78 P (COMPRAR 11).

2. Complementar:

1. PEREIRA, MARIA CRISTINA DA CUNHA. LIBRAS: CONHECIMENTO ALÉM DOS SINAIS. SÃO PAULO: PEARSON, 2011. ISBN 9788576058786. (LINK)
2. NOVAES, EDMARCIUS CARVALHO. SURDOS: EDUCAÇÃO, DIREITO E CIDADANIA. EDITORA: WAK EDITORA. 2010. 188 P (COMPRAR 3).
3. FERNANDES, EULÁLIA (COORD.). SURDEZ E BILINGÜISMO. 3. ED. PORTO ALEGRE, RS: MEDIAÇÃO, 2010. 103 P (COMPRAR 3)

Disciplina: Geologia Geral

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceitos geológicos. A evolução da terra na escala geológica. A terra e suas características estruturais. Mineralogia e propriedades físicas e químicas dos minerais. Classificação das rochas. Rochas ígneas textura, estrutura e classificação. Rochas metamórficas textura, estrutura e classificação. Rochas sedimentares textura, estrutura e classificação. Os solos e suas características físicas e químicas. Fatores de formação do solo. Perfil do solo.

Bibliografia:

1. Básica:

1. SILVA, NARALI MARQUES DA. GEOLOGIA E PEDOLOGIA. EDITORA INTERSABERES 324 ISBN 9788559723779.(LINK)
2. FAIRCHILD, THOMAS RICH; TAIOLI, FÁBIO; TEIXEIRA, WILSON; TOLEDO, MARIA CRISTINA MOTTA DE. DECIFRANDO A TERRA. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2003 (COMPRAR 5)
3. SUGUIO, KENITIRO / SUZUKI,UKO. A EVOLUÇÃO GEOLÓGICA DA TERRA E A FRAGILIDADE DA VIDA. BLUCHER. 2ª ED. 2010 (COMPRAR 11)

2. Complementar:

1. GROTZINGER, JOHN; JORDAN, THOMAS H; PRESS, FRANK; SIEVER, RAYMOND. PARA ENTENDER A TERRA. 4. ED. PORTO ALEGRE: BOOKMAN, 2008. ISBN 978-85-363-0611-7.
2. AMARAL, SÉRGIO ESTANISLAU DO; LEINZ, VIKTOR. GEOLOGIA GERAL. 13. ED. SÃO PAULO: NACIONAL COMPANHIA EDITORA, 2001. ISBN 85-04-00354-X.
3. LEPSCH, IGO F. 19 LIÇÕES DE PEDOLOGIA. OFICINA DE TEXTOS: 1ª ED. 2011 (COMPRAR 3).

Disciplina: Geografia Regional e Território

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceito de Região. Conceito de Organização do Espaço. As diferentes visões da Região sob a ótica das correntes do pensamento geográfico. Complexidade do conceito de Região. Os diferentes níveis de desenvolvimento. A integração Macrorregional. A hegemonia econômico-política nas diferentes Regiões do globo.

Bibliografia:

1. Básica:

1. SARDE NETO, EMÍLIO; MALANSKI, LAWRENCE MAYER. TERRITÓRIO, CULTURA E REPRESENTAÇÃO. CURITIBA: INTERSABERES, 2016. ISBN 9788559720259 (LINK)
2. CORREA, ROBERTO LOBATO. REGIÃO E ORGANIZAÇÃO ESPACIAL. 5. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 1995. 93 P. ISBN 85.08.01962.9.
3. LENCIONI, SANDRA. REGIÃO E GEOGRAFIA. SÃO PAULO: EDUSP - EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1999. (ACADÊMICA). ISBN 85-314-0515-7.

2. Complementar:

1. HAESBAERT, ROGÉRIO. TERRITÓRIOS ALTERNATIVOS. SÃO PAULO: CONTEXTO; NITERÓI [RJ]: EDUFF, 2012. ISBN 9788572442022. (LINK)
2. ZARUR, GEORGE DE CERQUEIRA LEITE. REGIÃO E NAÇÃO NA AMÉRICA LATINA. UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002. ISBN 8523005862.
3. TERRITÓRIO E SOCIEDADE: ENTREVISTA COM MILTON SANTOS. 2. ED. SÃO PAULO: FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO, 2000. 128 P. ISBN 85-86469-26-2 (COMPRAR 2)
4. SANTOS, MILTON; SILVEIRA, MARIA LAURA. O BRASIL: TERRITÓRIO E SOCIEDADE NO INÍCIO DO SÉCULO XXI. 5. ED. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2003. 473 P. ISBN 85-01-05939-0 (COMPRAR 1)

Disciplina: Cartografia Básica

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Histórico e Conceitos da Cartografia. Cartas, Mapas e Plantas. Coordenadas Geográficas e Cartesianas. Forma e dimensão da Terra. Localização de Pontos. Fuso Horário. Projeções Cartográficas. Escalas. Sistema UTM. Planimetria, altimetria e perfis topográficos. Leitura e interpretação de Cartas Topográficas.

Bibliografia:

1. Básica:

1. ALMEIDA, ROSÂNGELA. CARTOGRAFIA ESCOLAR. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2009. ISBN 9788572443746. (LINK)
2. ALESSANDRI, ANA FANI. A GEOGRAFIA NA SALA DE AULA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1999. (REPENSANDO O ENSINO). ISBN 85-7244-108-5.
3. FITZ, PAULO ROBERTO. CARTOGRAFIA BÁSICA. OFICINA DE TEXTOS. 1ª Ed., 2008 (COMPRAR 11)

Complementar:

1. ESTÊVEZ, LAURA FREIRE. INTRODUÇÃO À CARTOGRAFIA: FUNDAMENTOS E APLICAÇÕES. CURITIBA: INTERSABERES, 2015. ISBN 9788544302682.(LINK)
2. JOLY, FERNAND. A CARTOGRAFIA. 3. ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2001. 136 P. ISBN 8530801156. MARTINELLI,

3. MARTINELLI, MARCELLO. MAPAS DA GEOGRAFIA E CARTOGRAFIA TEMÁTICA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2003. ISBN 8572442189.

Disciplina: Biogeografia e Meio Ambiente

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceituação e classificação da Biogeografia Natural e Cultural. Propriedades dos sistemas complexos e sua relação com a evolução da vida. Planos de Informação da Biogeografia: fatores que influenciam a diversificação e a distribuição da biota nas diferentes escalas espaciais (Global – Regional – Local) e temporais (Geológica e Contemporânea). Biogeografia Histórica: etapas da evolução da vida, as pulsações da biota. Biogeografia Contemporânea: Regiões Biogeográficas Atuais. Biogeografia Ecológica: escalas, hierarquias, interações e adaptações da biota aos ecossistemas terrestres, aquáticos continentais e oceânicos.

Bibliografia:

1. Básica:

1. ESTÊVEZ, LAURA FREIRE. BIOGEOGRAFIA, CLIMATOLOGIA E HIDROGEOGRAFIA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS-CONCEITUAIS E APLICADOS. CURITIBA, PR: INTERSABERES, 2016. ISBN 9788559721676. (LINK)
2. BAPTISTA, GUSTAVO M. AQUECIMENTO GLOBAL: CIÊNCIA OU RELIGIÃO? BRASÍLIA: BRASILIA, 2009. ISBN 978-85-62684-00-5. (COMPRAR 4)
3. COUTINHO ,LEOPOLDO MAGNO. BIOMAS BRASILEIROS: OFICINA DE TEXTOS, 2016 (COMPRAR 11)

2. Complementar:

1. KLUCZKOVSKI, ALANA MARIELLE RODRIGUES GALDINO. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA POLUIÇÃO DOS ECOSSISTEMAS. CURITIBA: INTERSABERES, 2015. ISBN 9788544301258. (LINK)
2. FIGUEIRÓ,ADRIANO S. BIOGEOGRAFIA (CÓD: 8982662)OFICINA DE TEXTOS, 2001 (COMPRAR 3)
3. SERGE FRONTIER. ECOSSISTEMAS, OS (CÓD: 1432723). INSTITUTO PIAGET, 2015 (COMPRAR 3)

Disciplina: Didática Geral

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da Didática. O papel da Didática na formação do educador. Formação e identidade docente. O cotidiano escolar, a ação docente e o projeto político-pedagógico. Currículo e conhecimento. A pesquisa como princípio educativo e formativo. Planejamento Educacional: organização, implementação e acompanhamento. Organização dos processos: ensino-aprendizagem e avaliação.

Bibliografia:

1. Básica:

1. LIBILK, ANA MARIA PETRAITIS. APRENDER DIDÁTICA, ENSINAR DIDÁTICA. CURITIBA: INTERSABERES, 2012. ISBN 9788582123478. (LINK)
2. RAMAL, ANDREA. DIDÁTICA GERAL - SÉRIE EDUCAÇÃO. 2012. LTC (COMPRAR 11)
3. PIMENTA, SELMA GARRIDO (ORGS.). DIDÁTICA: EMBATES CONTEMPORÂNEOS. SÃO PAULO: LOYOLA, 2010. (COMPRAR 11)

2. Complementar:

1. PILETTI, CLAUDINO. DIDATICA GERAL. 24. ED. SAO PAULO: ATICA, 2010. ISBN 9788508128341. (LINK)
2. LUCKESI, CIPRIANO CARLOS. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR. 11. ED. SÃO PAULO: CORTEZ, 2001. 180 P. ISBN 85-249-0550-6.
3. RAMIRES, JOSÉ ANTÔNIO. DIDÁTICA PARA TODOS - TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS - 2ª ED. ATENEU, 2014. (COMPRAR 3)

4º SEMESTRE

Disciplina: Geomorfologia

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A ciência geomorfológica. As diferentes formações geomorfológicas da Terra. Sua evolução e dinamismo. Os efeitos da dinâmica interna sobre a geomorfologia terrestre. Os efeitos da dinâmica externa sobre a geomorfologia terrestre. A investigação dos processos geomorfológicos para a compreensão dos fenômenos que modelam a superfície do planeta.

Bibliografia:

1. Básica:

1. MEDEIROS, PAULO CÉSAR. GEOMORFOLOGIA: FUNDAMENTOS E MÉTODOS PARA O ESTUDO DO RELEVO. CURITIBA: INTERSABERES, 2016. ISBN 9788559720136 (LINK)
2. RODRIGUES, ROSICLER MARTINS. O SOLO E A VIDA - 3ª ED. 2013. MODERNA. 3ª Ed., 2013 (COMPRAR 11)
3. GUERRA, ANTONIO JOSE TEIXEIRA. EROSÃO E CONSERVAÇÃO DOS SOLOS (CÓD: 435132)
BERTRAND BRASIL (COMPRAR 11)

2. Complementar:

1. ROSS, JURANDYR LUCIANO SANCHES. GEOMORFOLOGIA: AMBIENTE E PLANEJAMENTO. 9. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1990. (REPENSANDO A GEOGRAFIA). ISBN 9788585134822 (LINK)
2. ROSS, JURANDYR L. SANCHES. GEOGRAFIA DO BRASIL. 3. ED. SÃO PAULO: EDUSP - EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2000. 549 P. (DIDÁTICA). ISBN 85314-0242-5.
3. BRANCO, SAMUEL MURGEL. SOLOS: A BASE DA VIDA TERRESTRE. SÃO PAULO: MODERNA, 1999. (POLÊMICA). ISBN 8516023087.

4. CUNHA, SANDRA BAPTISTA DA. GUERRA, ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA (ORGANIZADORES). GEOMORFOLOGIA: EXERCÍCIOS, TÉCNICAS E APLICAÇÕES. 7ª ED.- RIO DE JANEIRO; BERTRAND BRASIL, 2017 (COMPRAR 3).

Disciplina: Teoria e Método do Ensino de Geografia

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Geografia e Meio Ambiente na Escola – Princípios para a Ação e a Formação de Educadores: Conceitos, princípios, objetivos e desenvolvimento histórico da Geografia e da questão Ambiental no mundo e no Brasil. Orientação sobre técnicas e métodos para a prática da Geografia e Educação Ambiental. Multidisciplinaridade e Transdisciplinaridade. Métodos de avaliação dos discentes em Geografia e em Educação Ambiental. Transformação do Ambiente Humano e Cidadania Ambiental – Métodos e Procedimentos para a Ação. Ética e cidadania – responsabilidade social dos indivíduos, da sociedade, das empresas e dos governos. Sustentabilidade e as questões socioambientais e culturais – economia e consumo sustentáveis, biodiversidade, saneamento ambiental, energia, cidade sustentável, agricultura sustentável, e segurança ambiental e mudanças climáticas globais. Projetos de trabalho em Geografia e Educação Ambiental.

Bibliografia:

1. Básica:

1. MAGALHÃES, GILDO. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA PESQUISA: CAMINHOS DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. SÃO PAULO: ÁTICA, 2005. (ÁTICA UNIVERSIDADE). ISBN 9788508097777. (LINK)
2. RABELO, KAMILA SANTOS; BUENO, MÍRIAM APARECIDA (ORGS.). CURRÍCULO, POLÍTICAS PÚBLICAS E ENSINO DE GEOGRAFIA. – GOIÂNIA: ED. DA PUC GOIÁS, 2015 (COMPRAR 11).
3. ANTUNES, CELSO. A SALA DE AULA DE GEOGRAFIA E DE HISTÓRIA: INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E COMPETÊNCIAS NO DIA-A-DIA. 2. ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2001 (COMPRAR 3)

2. Complementar:

1. MOREIRA, RUY. GEOGRAFIA E PRÁXIS: A PRESENÇA DO ESPAÇO NA TEORIA E NA PRÁTICA GEOGRÁFICAS. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2012. ISBN 9788572447249. (LINK)
2. DEMO, PEDRO. INTRODUÇÃO À METODOLOGIA DA CIÊNCIA. 2. ED. SÃO PAULO: ATLAS, 1994. 118 P
3. CAVALCANTI, LANA DE SOUZA. GEOGRAFIA E PRÁTICA DE ENSINO. GOIÂNIA: ALTERNATIVA, 2002.

Disciplina: Geografia Rural e Políticas Sociais para o Campo

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A disciplina tem como finalidade permitir ao discente promover a análise da evolução da formação socioespacial do território ao qual em seu amago contém o campo Brasileiro, os fatores jurídico-normativos que repercutem na estrutura agrária desde a gênese da produção do espaço nacional, assim como fatores concernentes a segurança e

soberania alimentar, a multiplicidade dos sistemas produtivos e os novos usos e ruralidades que compõem o mosaico do espaço rural.

Bibliografia:

Básica

1. PINSKY, JAIME. AS PRIMEIRAS CIVILIZAÇÕES. 25.ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2011. ISBN 9788572441780 . (LINK)
2. FRANCO,NILSO. AGRICULTURA FAMILIAR - TRABALHO, RENDA E ASSOCIATIVISMO. APPRIS. 1ª ED. , 2016 (COMPRAR 11)
3. DÖRR,ANDRÉA CRISTINA / VESTENA ROSSATO,MARIVANE / ZULIAN,ALINE AGRONEGÓCIO BRASILEIRO - PANORAMA, PERSPECTIVAS E INFLUÊNCIA DO MERCADO DE ALIMENTOS CERTIFICADOS. APPRIS. 1ª ED. 2012 (COMPRAR11)

Complementar

1. OLESKO, GUSTAVO FELIPE. GEOGRAFIA AGRÁRIA. EDITORA INTERSABERES 254 ISBN 9788559723755. (LINK)
2. OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO DE. A AGRICULTURA CAMPONESA NO BRASIL. 4. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2001. (CAMINHOS DA GEOGRAFIA). ISBN 8585134992.
3. GASQUES, JOSÉ GARCIA; NAVARRO, ZANDER; VIEIRA FILHO, JOSÉ EUSTÁQUIO RIBEIRO. A AGRICULTURA BRASILEIRA: DESEMPENHO, DESAFIOS E PERSPECTIVAS. BRASÍLIA: IPEA, 2010. 293 P (COMPRAR 2)

Disciplina: Ensino da Geografia

Carga Horária: 90 horas

Créditos: 06

Ementa: O humano e o contexto espacial como pontos de partida para se pensar a educação básica; o espaço geográfico na criança; estudo da relação homem/sociedade no espaço-tempo, como instrumento de educação; análise de textos e livros-didáticos; ideologia e realidade psicológica e cultural o educando; propostas de conteúdos e métodos em interação com outras áreas do conhecimento.

Bibliografia:

1. Básica:

1. VESENTINI, JOSÉ WILLIAM (ORG). O ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI. 6.ED. CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 2015. (PAPIRUS EDUCAÇÃO). ISBN 9788530811587. (LINK)
2. CASTROGIOVANNI,ANTONIO CARLOS / M.TONINI,IVAINÉ / A.KAERCHER,NESTOR. ENSINO DE GEOGRAFIA E SUAS COMPOSIÇÕES CURRICULARES. EDITORA MEDIAÇÃO: 1ª EDIÇÃO. (COMPRAR 11)
3. VESENTINI, JOSE WILLIAM. O ENSINO DE GEOGRAFIA NO SÉCULO XXI. PAPIRUS (COMPRAR 11)

1. Complementar:

1. OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO DE (ORG). PARA ONDE VAI O ENSINO DE GEOGRAFIA?. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1989. (REPENSANDO O ENSINO)). ISBN 8585134321. (LINK)

2. ANDRADE, MANUEL CORREIA DE. CAMINHOS E DESCAMINHOS DA GEOGRAFIA. 3. ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 1998. (EDUCANDO). ISBN 85-308-0247-0.
3. VOORWALD, HERMAN J. C.A EDUCAÇÃO BÁSICA PÚBLICA TEM SOLUÇÃO? UNESP. 2017. (COMPRAR 11)

Disciplina: Gestão Ambiental

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: Visa o estudo da Gestão Ambiental, sua conceituação e importância como ferramenta valiosa para o planejamento, implantação, monitoramento e controle de qualquer tipo de empreendimento ou atividade humana relevante, bem como seus instrumentos e dispositivos legais relacionados ao tema. O uso de indicadores para o monitoramento e controle das atividades e empreendimentos humanos no espaço geográfico, na busca do desenvolvimento sustentável.

Bibliografia:

2. Básica:

1. CURI, DENISE (ORG). GESTÃO AMBIENTAL. SÃO PAULO: PEARSON, 2011. ISBN 9788576056980. (LINK)
2. RAFFESTIN, CLAUDE. POR UMA GEOGRAFIA DO PODER. SÃO PAULO: ÁTICA, 1993. ISBN 8508042906 (COMPRAR 8)
3. SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL: CONCEITOS E MÉTODOS. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008. ISBN 978-85-86238-79-6 (COMPRAR 11)

3. Complementar:

1. BERTÉ, RODRIGO. GESTÃO SOCIOAMBIENTAL NO BRASIL. CURITIBA: INTERSABERES, 2012. ISBN 9788565704281. (LINK)
2. SÁNCHEZ, LUIS ENRIQUE. AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL: CONCEITOS E MÉTODOS. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008. ISBN 978-85-86238-79-6.
3. MOTTA, DIANA MEIRELLES; PÊGO, BOLÍVAR. LICENCIAMENTO AMBIENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO URBANO: AVALIAÇÃO DE INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS. RIO DE JANEIRO: IPEA, 2013. 724 P. ISBN 978-85-7811-189-2 (COMPRAR 2)

Disciplina: Fundamentos de Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: Introdução ao Geoprocessamento. O Conjunto das Geotecnologias. Característica dos SIGs. Dados Espaciais. Fontes de Dados. Bases digitais na Internet. Atlas digitais. Estruturas de Dados: modelos vetorial e matricial. Topologia. Aquisição e Manipulação de Dados. Geocodificação. Gerenciamento de Dados. Integração de Dados. Consulta e Análise Espacial. Mapeamento por Computador. Sistemas aplicativos. Sistemas Gratuitos. Introdução ao Sensoriamento Remoto. Princípios Físicos. Espectro Eletromagnético.

Plataformas e Sensores. Sistemas sensores mais usuais no Brasil. Aquisição de Imagens. Análise Visual de Imagens. Processamento Digital de Imagens. Tipos de GPS e sua Aplicação. Uso da Geomática na sala de aula. Aplicações meteorológicas, oceanográficas, urbanas e ambientais. Estudos de Caso. Atividades Práticas. Trabalho de Campo Curricular. Prática Laboratorial.

Bibliografia:

4. Básica:

1. MOURA, ANA CLARA MOURÃO. GEOPROCESSAMENTO NA GESTÃO E PLANEJAMENTO URBANO. EDITORA INTERCIÊNCIA 314 ISBN 9788571933583 (LINK).
2. SHIMABUKURO, YOSIO E. SENSORIAMENTO REMOTO DA VEGETAÇÃO. OFICINA DE TEXTOS, 2016 (COMPRAR 11)
3. FLORENZANO, TERESA GALLOTTI. INICIACAO EM SENSORIAMENTO REMOTO. 3ª ED. 2015 (COMPRAR 11)

5. Complementar:

1. PHILIPPI JÚNIOR, ARLINDO; ROMÉRO, MARCELO DE ANDRADE; BRUNA, GILDA COLLET (ED). CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL. 2. ED., ATUAL. E AMPL. BARUERI, SP: MANOLE, 2014. (AMBIENTAL). ISBN 9788520433416 (LINK)
2. FITZ, PAULO ROBERTO. GEOPROCESSAMENTO SEM COMPLICAÇÃO. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008. ISBN 978-85-86238-82-6.
3. JENSEN, JOHN R. SENSORIAMENTO REMOTO DO AMBIENTE: UMA PERSPECTIVA EM RECURSOS TERRESTRES. SÃO JOSE DOS CAMPOS: PARÊNTESE, 2011. ISBN 978-85-60507-06-1.
4. CÂMARA, C, & DAVIS, C. (1996). FUNDAMENTOS DE GEOPROCESSAMENTO. LIVRO ON-LINE: WWW.DPI.INPE.BR
5. MOREIRA, M. A. FUNDAMENTOS DO SENSORIAMENTO REMOTO E METODOLOGIAS DE APLICAÇÃO. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – SP –(2001).

5º SEMESTRE

Disciplina: Hidrografia e Gestão de Recursos Hídricos

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceitos de Hidrologia; Aspectos físico-químicos da água; A Hidrosfera no Sistema Terra e suas interações; Principais processos hídricos; Águas continentais; Águas oceânicas; O Homem e a água.

Bibliografia:

2. Básica:

1. TUNDISI, JOSÉ GALIZIA; MATSUMURA-TUNDISI, TAKAKO. RECURSOS HÍDRICOS NO SÉCULO XXI. SÃO PAULO, SP: OFICINA DE TEXTOS, 2011. ISBN 9788579750120. (LINK)
2. ANTONIO ZUFFO. GERENCIAMENTO DE RECURSOS HÍDRICOS. ELSEVIER. 2016 (COMPRAR 11)

3. YOSHIDA, CONSUELO YATSUDA MOROMIZATO. RECURSOS HÍDRICOS: ASPECTOS ÉTICOS, JURÍDICOS, ECONÔMICOS E SOCIOAMBIENTAL - VOL. 1. ALINEA, 2007. (COMPRAR 11)

3. Complementar:

1. POLETO, CRISTIANO. BACIAS HIDROGRÁFICAS E RECURSOS HÍDRICOS. EDITORA INTERCIÊNCIA 264 ISBN 9788571933484. (LINK)

2. SILVA, MÁRCIA REGINA FARIAS DA; NILDO DA SILVA DIAS; HANS RAJ GHEYI. RECURSOS HÍDRICOS - USOS E MANEJOS. LIVRARIA DA FÍSICA, 2011. (COMPRAR 3)

3. CASCAES DOURADO JUNIOR, OCTAVIO. ÁGUAS NA AMAZÔNIA - GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NOS PAÍSES DA BACIA AMAZÔNICA. JURUÁ, 2014. (COMPRAR 3)

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (BRASIL); PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE. GEO BRASIL: RECURSOS HÍDRICOS : COMPONENTE DA SÉRIE DE RELATÓRIOS SOBRE O ESTADO E PERSPECTIVAS DO MEIO AMBIENTE NO BRASIL. BRASÍLIA: AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS: PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA), 2007. 264 P. (GEO BRASIL. ; SÉRIE TEMÁTICA : GEO BRASIL RECURSOS HÍDRICOS). ISBN 978-85-89629-19-5 (BROCH.).

Disciplina:

Carga Horária: 75 horas Geografia Urbana

Créditos: 05

Ementa: Conceito e evolução dos processos de urbanização em diferentes períodos históricos – Agentes produtores do espaço urbano - Movimentos sociais urbanos – Processos e formas espaciais urbanas: segregação - Teorias da urbanização dos países da América-Latina - A Urbanização Brasileira.

Bibliografia:

4. Básica:

1. SPOSITO, MARIA ENCARNÇÃO BELTRÃO. CAPITALISMO E URBANIZAÇÃO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1988. (REPENSANDO A GEOGRAFIA). ISBN 9788585134273 (LINK)

2. CORRÊA, ROBERTO LOBATO. ESTUDOS SOBRE A REDE URBANA. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2006 (COMPRAR 11)

3. MOREIRA, RUY. A FORMAÇÃO ESPACIAL BRASILEIRA: CONTRIBUIÇÃO CRÍTICA AOS FUNDAMENTOS ESPACIAIS DA GEOGRAFIA DO BRASIL. 1. ED. RIO DE JANEIRO: CONSEQUÊNCIA EDITORA, 2012 (COMPRAR 11).

4. ROSS, JURANDYR L. SANCHES. GEOGRAFIA DO BRASIL. 3. ED. SÃO PAULO: EDUSP - EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2000. 549 P. (DIDÁTICA). ISBN 85314-0242-5 (COMPRAR 11)

5. Complementar:

1. SINGER, PAUL ISRAEL. ECONOMIA POLÍTICA DA URBANIZAÇÃO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2012. ISBN 9788572440912 (LINK)

2. CORREA, ROBERTO LOBATO. O ESPAÇO URBANO. 4. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 2000. 94 P. (PRINCÍPIOS). ISBN 85-08-03260-9.
3. CARLOS, ANA FANI; SOUZA, MARÍA LAURA; SPOSITO, MARIA ENCARNAÇÃO. (ORG.) A PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO – AGENTES E PROCESSOS, ESCALAS E DESAFIOS. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2010 (COMPRAR 3).

Disciplina: Territorialidade dos Países do Norte

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: Compreender a formação socioespacial dos territórios dos Países do Norte como produto das relações socioeconômicas e culturais de poder.

Bibliografia:

1. Básica:

1. SMITH, DAN. ATLAS DA SITUAÇÃO MUNDIAL. SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORA NACIONAL. 2007.
REVISTA. POLÍTICA EXTERNA. EDITORA PAZ E TERRA.
2. MOSCARDO, JERÔNIMO. CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICA EXTERNA E POLÍTICA INTERNACIONAL (I, II, III E IV). RIO DE JANEIRO. CNPEPI: O BRASIL NO MUNDO QUE VEM AÍ. BRASÍLIA: FUNDAÇÃO ALEXANDRE GUSMÃO.
3. LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL: WWW.DIPLOMATIQUE.ORG.BR

2. Complementar:

1. SANTOS. MILTON. POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO – DO PENSAMENTO ÚNICO À CONSCIÊNCIA UNIVERSAL. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2000.
2. ARRIGHI, G. O LONGO SÉCULO XX. DINHEIRO, PODER E AS ORIGENS DE NOSSO TEMPO. SÃO PAULO: ED. UNESP, 1996.
3. SMITH, DAN. ATLAS DOS CONFLITOS MUNDIAIS. SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORA NACIONAL. 2009.
4. OMC – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO: WWW.WTO.ORG>.
5. SENE, EUSTÁQUIO DE. GLOBALIZAÇÃO E ESPAÇO GEOGRÁFICO (CÓD: 132244) CONTEXTO. 1ª Ed., 2013 (COMPRAR 11)
6. GARRETON, MANUEL ANTONIO AMÉRICA LATINA NO SÉCULO XII - EM DIREÇÃO A UMA NOVA MATRIZ SOCIOPOLÍTICA (CÓD: 1967805). FGV. 1ª Ed, 2017 (COMPRAR 11)

Disciplina: Educação Inclusiva e de Jovens e Adultos

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Aspectos históricos, políticos, funcionais e científicos da Educação Inclusiva. A educação numa perspectiva sócio histórica e a escola inclusiva. Organização do Trabalho pedagógico: a aprendizagem e ensino para a diversidade. Conferências, projetos e

programas de educação de jovens e adultos, importância e significado. Aprendizagem de jovens e adultos – teorias e concepções. Parâmetros Curriculares da EJA: abordagem e importância nos processos de ensino e avaliação.

Bibliografia:

2. Básica:

1. SOUZA, MARIA ANTÔNIA DE. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. CURITIBA: INTERSABERES, 2012. ISBN 9788582122792 (LINK)
2. MIRANDA, T. G. O PROFESSOR E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA. FORMAÇÃO, PRÁTICAS E LUGARES. EDUFBA, 2012. (COMPRAR 11)
3. GIROTO, CLAUDIA REGINA MOSCA. POKER, ROSIMAR. (ORG.) AS TECNOLOGIAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS. MARÍLIA, SP. ED. CULTURA, 2012 (COMPRAR 11)

2. Complementar:

1. PAULA, CLÁUDIA REGINA DE; OLIVEIRA, MARCIA CRISTINA DE. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: A EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA. CURITIBA: IBPEX, 2012. ISBN 9788582123904 (LINK)
2. OLIVEIRA, VERA LÚCIA. INCLUSÃO. IDENTIFICAÇÃO, INTERVENÇÃO E ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO NA ESCOLA. EDICON, 2015 (COMPRAR 3)
3. BRASIL. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. BRASÍLIA: COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA, 1994.(COMPRAR 3)

Disciplina: Direitos Humanos e Cidadania

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Análise da evolução histórica dos direitos humanos considerando ao longo desse processo, a necessidade de formar cidadãos reflexivos sobre a importância de que as relações étnico-raciais devem ser pautadas nos direitos humanos e que a compreensão das diferenças entre as culturas existentes nas sociedades. Entender os direitos humanos no Brasil e como esse processo se modificou, entendendo a cultura afro-brasileira, africana e indígena como exemplos de expressões de luta pela formação da cidadania no território brasileiro.

Bibliografia:

1. Básica:

1. LAFER, CELSO. A INTERNACIONALIZAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS CONSTITUIÇÃO, RACISMO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS. BARUERI, SP: MANOLE, 2005. ISBN 9788520424292 (LINK) .
2. CARVALHO, JOSÉ MURILO DE. CIDADANIA NO BRASIL: O LONGO CAMINHO. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2001. (COMPRAR 11)
3. DALLARI, DALMO DE ABREU. O BRASIL RUMO À SOCIEDADE JUSTA. IN. SILVEIRA, ROSA MARIA GODOY (ORG). EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS. JOÃO PESSOA: ED. UNIVERSITÁRIA, 2007 (COMPRAR 11)

2. Complementar:

1. CARNEIRO, SUELI. RACISMO, SEXISMO E DESIGUALDADE NO BRASIL. SÃO PAULO: SUMMUS, 2011. (CONSCIÊNCIA EM DEBATE). ISBN 9788587478542 (LINK)
2. FERNANDES, FLORESTAN. A INTEGRAÇÃO DO NEGRO NA SOCIEDADE DE CLASSES. SÃO PAULO: ÁTICA, 3ª ED., 2 VOLS., 1978 [1965]. (COMPRAR 3)
3. GONÇALVES, PETRONILHA BEATRIZ. 10 ANOS DA LEI Nº 10.639/03 – UM OLHAR CRÍTICO-REFLEXIVO. EDUCAÇÃO COMO EXERCÍCIO DA DIVERSIDADE: MOVIMENTO NEGRO E EDUCAÇÃO. UNESCO, MEC, ANPED, 2005 (COMPRAR 3)

Disciplina: Atividades Complementares

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 04

Ementa: Essas atividades são partes integrantes da Grade Curricular do Curso de Geografia e abrangem uma gama de práticas que são desenvolvidas ao longo do curso, e o cumprimento delas é por meio de palestras, filmes, cursos de extensão, visitas técnicas, atividades extraclases e congressos, todos relacionados à Geografia.

6º SEMESTRE

Disciplina: Geotecnologias Aplicadas ao Ensino

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Conceitos básicos em cartografia e geodésia, geoprocessamento, sensoriamento remoto, coleta de dados e álgebra de mapas. Introdução ao software de Sistema de Informação Geográfica (ArcGIS) e de tratamento de imagem de sensoriamento remoto. Introdução ao estudo de imagens de sensor remoto e suas aplicações. Uso didático do Google Earth.

Bibliografia:

1. Básica:

1. GARCIA, MONIKA CHRISTINA PORTELLA. A APLICAÇÃO DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES GEOGRÁFICAS EM ESTUDOS AMBIENTAIS. CURITIBA: INTERSABERES, 2014. ISBN 9788582129913. (LINK)
2. IBRAHIN, FRANCINI IMENE DIAS. INTRODUÇÃO AO GEOPROCESSAMENTO AMBIENTAL EDITORA ÉRICA. 1ª Ed. 2014. (COMPRAR 11)
3. PONZONI, FLÁVIO JORGE / SHIMABUKURO, YOSIO EDEMIR / KUPLICH, TATIANA MORA SENSORIAMENTO REMOTO NO ESTUDO DA VEGETAÇÃO (CÓD: 4236176) OFICINA DE TEXTOS. 2ª Ed. 2012. (COMPRAR 11)

2. Complementar:

1. MOURA, ANA CLARA MOURÃO. GEOPROCESSAMENTO NA GESTÃO E PLANEJAMENTO URBANO. EDITORA INTERCIÊNCIA 314 ISBN 9788571933583. (LINK)

2. JENSEN, JOHN R. SENSORIAMENTO REMOTO DO AMBIENTE: UMA PERSPECTIVA EM RECURSOS TERRESTRES. SÃO JOSE DOS CAMPOS: PARÊNTESE, 2011. ISBN 978-85-60507-06-1.
3. FITZ, PAULO ROBERTO. GEOPROCESSAMENTO SEM COMPLICAÇÃO. SÃO PAULO: OFICINA DE TEXTOS, 2008. ISBN 978-85-86238-82-6.
4. GOOGLE EARTH.
5. KENSKI, VANI MOREIRA TECNOLOGIAS E ENSINO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA - COL. PRÁTICA PEDAGÓGICA PAPIRUS, 2013
6. GEOTECNOLOGIA AO ALCANCE DE TODOS LAUDARES , SANDRO APPRIS, 2015

Disciplina: Geografia das Cidades

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A cidade na História: sua origem, transformações e perspectivas. Cidades: debates teóricos, imagens e significações. Redes urbanas: um estudo da hierarquia das cidades. O futuro das Metrôpoles. Políticas Públicas urbanas.

3. Básica:

1. CARLOS, ANA FANI ALESSANDRI; VOLOCHKO, DANILO; ALVAREZ, ISABEL PINTO (ORG). A CIDADE COMO NEGÓCIO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2015. (METAGEOGRAFIA ; 2). ISBN 9788572449144 (LINK).
2. SPOSITO, MARIA ENCARNÇÃO BELTRÃO (ORG.). CIDADES MÉDIAS: ESPAÇOS EM TRANSIÇÃO. – 1. ED. – SÃO PAULO: EXPRESSÃO POPULAR, 2007. (COMPRAR 11)
3. CARLOS, ANA FANI A. A CIDADE. 3. ED. RIO DE JANEIRO: CONTEXTO, 1997. 98 P. ISBN 85-7244-015-1.

4. Complementar:

1. VASCONSELOS, PEDRO DE ALMEIDA. A CIDADE CONTEMPORÂNEA: SEGREGAÇÃO ESPACIAL. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2013. ISBN 9788572448161 (LINK)
2. PAVIANI, ALDO. BRASILIA: A METROPOLE EM CRISE: ENSAIOS SOBRE URBANIZAÇÃO. BRASÍLIA: 3. GOLDEMBERG, JOSE. METRÓPOLES E O DESAFIO URBANO FRENTE AO MEIO AMBIENTE - COL. SUSTENTABILIDADE - VOL. 6 (CÓD: 3366593). UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1989. (BRASÍLIA). ISBN 85-230-0248-0. BLUCHER, 1ª ED: 2010 (COMPRAR 3).
4. GONZALES, SUELY F.N. FRANCISCONI, JORGE GUILHERME E PAVIANI, ALDO. PLANEJAMENTO URBANO E URBANISMO NA ATUALIDADE BRASILEIRA: OBJETO TEORIA PRÁTICA. 1ED. SÃO PAULO: RIO DE JANEIRO: LIVRE EXPRESSÃO, 2013 (DOAÇÃO).

Disciplina: Territorialidade dos Países do Sul

Carga Horária: 45 horas

Créditos: 03

Ementa: Compreender a formação socioespacial dos territórios dos Países do Sul como produto das relações socioeconômicas e culturais e poder.

1.Básica:

1. SILVEIRA, MARIA LAURA. CONTINENTE EM CHAMAS: GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO NA AMÉRICA LATINA. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2005.
2. REVISTA. POLÍTICA EXTERNA. EDITORA PAZ E TERRA.
3. MOSCARDO, JERÔNIMO. CONFERÊNCIA NACIONAL DE POLÍTICA EXTERNA E POLÍTICA INTERNACIONAL (I, II,III E IV). RIO DE JANEIRO. CNPEPI: O BRASIL NO MUNDO QUE VEM AÍ. BRASÍLIA: FUNDAÇÃO ALEXANDRE GUSMÃO.
4. CONTINENTE EM CHAMAS: GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO NA AMÉRICA LATINA. RIO DE JANEIRO: CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2005. ISBN 85-200-0677-9 (COMPRAR 11)

2.Complementar:

1. SANTOS, MILTON. POR UMA OUTRA GLOBALIZAÇÃO: DO PENSAMENTO ÚNICO À CONSCIÊNCIA UNIVERSAL. 10. ED. RIO DE JANEIRO: RECORD, 2003.
2. ARRIGHI, G. O LONGO SÉCULO XX. DINHEIRO, PODER E AS ORIGENS DE NOSSO TEMPO. SÃO PAULO: ED. UNESP, 1996.
3. SMITH, DAN. ATLAS DA SITUAÇÃO MUNDIAL. SÃO PAULO: COMPANHIA EDITORA NACIONAL. 2007.
4. LE MONDE DIPLOMATIQUE BRASIL: WWW.DIPLOMATIQUE.ORG.BR.
5. OMC – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO. WWW.WTO.ORG.

Disciplina: Tempo e Espaço nas culturas Afro-brasileira e Indígena

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Analisar a relação Tempo-Espaço na historiografia afro-brasileira e indígena e a importância dessas etnias na formação histórica e cultural do Brasil. Compreender como a resiliência dessas raças ao longo da história nacional, onde o preconceito e o racismo ainda estão impregnados no imaginário sociocultural brasileiro contemporâneo, contribuiu para a espacialização e sacralização dos seus territórios.

5. Básica:

1. PINSKY, JAIME. A ESCRAVIDÃO NO BRASIL. 21.ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2010. (REPENSANDO A HISTÓRIA). ISBN 9788572441209 (LINK)
2. FLORES, ELIO CHAVES. A ÁFRICA ESTÁ EM NÓS: HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA. (COORD.), SÃO PAULO, 2006 (COMPRAR 11)
3. FRANÇA, SEBASTIÃO FONTENELE; MARTINS, ÉDER DE SOUZA. AS CATEGORIAS ESPAÇO, TEMPO E TERRITÓRIO E A CONSTRUÇÃO FENOMENOLÓGICA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA KALUNGA NA MICRORREGIÃO DA CHAPADA DOS VEADEIROS. MULTIPLA, N.40 , P. 81 - 116, JUN. 2016.

6. Complementar:

1. SANTOS, SIMONE RITTA DOS. COMUNIDADES QUILOMBOLAS: AS LUTAS POR RECONHECIMENTO DE DIREITOS NA ESFERA PÚBLICA BRASILEIRA. EDIPUC-RS 213 ISBN 9788539706198 (LINK)
2. NEVES, MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES DAS. DOCUMENTOS SOBRE A ESCRAVIDÃO NO BRASIL. SÃO PAULO: CONTEXTO, 1996. (TEXTOS E DOCUMENTOS). ISBN 85-7244-041-0.
3. GOULART, MAURÍCIO. A ESCRAVIDÃO AFRICANA NO BRASIL: DAS ORIGENS À EXTINÇÃO DO TRÁFICO. 3. ED. SÃO PAULO: ALFA-OMEGA, 1975. 300 P.

Disciplina: Projeto de Pesquisa

Carga Horária: 120 horas

Créditos: 08

Ementa: Planejamento de pesquisa; processo histórico e evolutivo da pesquisa de campo e gabinete; grupos sistêmicos - conceitos e aplicabilidade; anteprojeto - formulação e desenvolvimento; formulação e execução do plano.

Bibliografia:

1. Básica:

1. BARROS, AIDIL JESUS DA SILVEIRA; LEHFELD, NEIDE APARECIDA DE SOUZA. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA - 3ª EDIÇÃO. PEARSON 176 ISBN 9788576051565. (LINK)
2. KOCHÉ, JOSÉ CARLOS. FUNDAMENTOS DE METODOLOGIA CIENTÍFICA. 13. ED. PORTO ALEGRE: VOZES, 1992.
3. REIS, KARLA; STAKE, ROBERT E. PESQUISA QUALITATIVA: ESTUDANDO COMO AS COISAS FUNCIONAM. PORTO ALEGRE: PENSO, 2011. ISBN 978-85-63899-32-3.

2. Complementar:

1. PREMEBIDA, ADRIANO. PESQUISA SOCIAL. CURITIBA: INTERSABERES, 2013. ISBN 9788582125236. (LINK)
2. ASTI, VERA ARMANDO; VERA, ARMANDO ASTI; MAGALHÃES, BEATRIZ MARQUES. METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA. SÃO PAULO: EDITORA GLOBO S/A, 1989.
3. LAKATOS, EVA MARIA; MARCONI, MARINA DE ANDRADE. TÉCNICAS DE PESQUISA: PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE PESQUISAS; AMOSTRAGENS E TÉCNICAS DE PESQUISA; ELABORAÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS. SÃO PAULO: ATLAS, 1986. 205 P. ISBN 81-1549.

7º SEMESTRE

Disciplina: Geografia Cultural

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: A Geografia no campo das ciências sociais. Epistemologia e estratégias de investigação qualitativa na Antropologia Cultural e suas implicações para a Geografia. A perspectiva culturalista e sua implicação na constituição do ser humano. Problemáticas recentes referentes ao conceito de cultura. Possibilidades de diálogo entre Geografia e Antropologia Cultural. Temáticas pertinentes na Geografia contemporânea: 1. Gênero e

sexualidade. 2. Gênero e deficiência: interseções e perspectivas. 3. Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista 4. Religião como Sistema Cultural. 5. Racismo fenotípico e estéticas da segunda pele. 6. Percepção sobre espaço e lugar: paisagens do medo (outros espaços produzidos por jovens e velhos). 7. A Identidade cultural na pós-modernidade, 8. Os indígenas de hoje.

Bibliografia:

2. Básica:

1. PONTUSCHKA, NÍDIA NACIB; OLIVEIRA, ARIIVALDO UMBELINO DE (ORG). GEOGRAFIA EM PERSPECTIVA: ENSINO E PESQUISA. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2012. ISBN 9788572442039. (LINK)
2. SANTOS, MILTON. NOVOS RUMOS DA GEOGRAFIA BRASILEIRA. SÃO PAULO: HUCITEC, 1982. 219 P.
3. LÉVI-STRAUSS, CLAUDE; PIRES, EGINARDO. ANTROPOLOGIA ESTRUTURAL. RIO DE JANEIRO: TEMPO BRASILEIRO, 1996. 456 P.

2. Complementar:

1. BOSI, ALFREDO. CULTURA BRASILEIRA/ TEMAS E SITUAÇÕES. 4. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 1999. ISBN 9788508015788.(LINK)
2. GEERTZ, CLIFFORD. INTERPRETACAO DAS CULTURAS. RIO DE JANEIRO: LTC - LIVROS TÉCNICOS E CIÊNTIFICOS, 1989. 323 P. ISBN 85-216-1080-7. 2.
3. GOMES, PAULO CÉSAR DA COSTA. GEOGRAFIA E MODERNIDADE. 2. ED. RIO DE JANEIRO: BERTRAND BRASIL, 2000. ISBN 85-286-0546-9.

Disciplina: Geografia do Distrito Federal e RIDE

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Brasília – Modernismo e Modernização; A Ideia e o Ideal de Brasília; Utopia Arquitetônica e o Projeto Modernista; A Transferência da Capital para o Centro-Oeste; A Dinâmica Demográfica da Nova Capital; Gestão do Território: Urbanização e Planejamento; A Metrópole Terciária; Políticas Públicas; Planos Diretores e a Ordenação Territorial; Brasília, Cidades Satélites e Entorno; Gestão Urbana: Participação e Cidadania; Economia; Implementação de Políticas Econômicas e Disputa Fiscal; Emprego e Desemprego; Habitação e Especulação Imobiliária; Exclusão Social e Econômica: Relação Centro-Periferia; Qualidade de Vida e Meio Ambiente; Parques Ecológicos, Áreas de Proteção Ambiental e a Pressão Econômica; Esgotamento dos Recursos Hídricos; Em busca de um Desenvolvimento Sustentável.

Bibliografia:

1. Básica:

1. VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. NOVAS GEOPOLÍTICAS. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2012. (CAMINHOS DA GEOGRAFIA).(LINK)
2. BRITO, JUSSELMA DUARTE DE. DE PLANO PILOTO A METRÓPOLE: A MANCHA URBANA DE BRASÍLIA. BRASÍLIA: SINDUSCON, 2010. 430 P. IL. ISBN 978-85-910644-0-3 (BROCH.).
3. PERLIGEIRO FILHO, RUBENS. VERA CRUZ: A BRASÍLIA NÃO CONSTRUÍDA - REVISTA MÚLTIPLA: N.º 37 - DEZEMBRO/2014

2. Complementar:

2. PAVIANI, ALDO. BRASILIA: A METROPOLE EM CRISE: ENSAIOS SOBRE URBANIZAÇÃO. BRASÍLIA: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1989. (BRASÍLIA). ISBN 85-230-0248-0.
3. VESENTINI, JOSÉ WILLIAM. A CAPITAL DA GEOPOLÍTICA. 4. ED. SÃO PAULO: ÁTICA, 1996. 240 P. ISBN 85-08-02061-9 (COMPRAR 1)
5. PAVIANI, ALDO. URBANIZAÇÃO E METROPOLIZAÇÃO: A GESTÃO DOS CONFLITOS EM BRASÍLIA. DISTRITO FEDERAL: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 1987.

Disciplina: Análise da Geografia Econômica Mundial

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa:

Relações da economia e geografia. A formação da geografia econômica e sua importância na compreensão do espaço mundial. A produção econômica do espaço: contexto histórico e seus reflexos no mundo contemporâneo. A internacionalização do capital e as novas formas de expansionismo. Perspectivas e dilemas da globalização e das economias integradas. Os tradicionais e os novos atores da economia global. A inserção do Brasil na economia globalizada. Espaço e trabalho: a valorização do espaço. A materialidade das formas e sua apropriação histórica. A fixação geográfica do valor e a diferenciação dos lugares. A renda fundiária, as condições de produção e as localizações. Circulação financeira e valorização fictícia do capital

Bibliografia:

1. Básica:

1. ALVES, ALCELI RIBEIRO. GEOGRAFIA ECONÔMICA E GEOGRAFIA POLÍTICA. CURITIBA: INTERSABERES, 2015. (DIALÓGICA). ISBN 9788544303030 (LINK)
2. OMC – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO COMÉRCIO: WWW.WTO.ORG>.
3. PIRES, MARCOS CORDEIRO. ECONOMIA BRASILEIRA DA COLÔNIA AO GOVERNO LULA. SÃO PAULO: SARAIVA, 2010. ISBN 978-85-02-09537-3.
4. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO IBGE. [HTTPS://BIBLIOTECA.IBGE.GOV.BR/BIBLIOTECA-CATALOGO.HTML](https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html)
5. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DAS RESERVAS NACIONAIS DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL. [HTTP://WWW.ANP.GOV.BR/NOTICIAS/ANP-E-P/4394-ANP-DIVULGADOS-DE-RESERVAS-DE-PETROLEO-E-GAS-EM-2017](http://www.anp.gov.br/noticias/anp-e-p/4394-anp-divulgados-de-reservas-de-petroleo-e-gas-em-2017).

2. Complementar:

1. BARBOSA, ALEXANDRE DE FREITAS; MARTINS, ESTEVÃO DE REZENDE. O MUNDO GLOBALIZADO: ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA. 5.ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2010. (REPENSANDO A HISTÓRIA). ISBN 9788572441810 (LINK)
2. SINGER, PAUL. GLOBALIZAÇÃO E DESEMPREGO: DIAGNÓSTICO E ALTERNATIVAS. 4. ED. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2000. ISBN 85-7244-093-3.

3. ANUÁRIO ESTATÍSTICO BRASILEIRO DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS.

HTTP://WWW.ANP.GOV.BR/IMAGES/PUBLICACOES/ANUARIO_ESTATISTICO_A NP_2016.PDF.

Disciplina: Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental

Carga Horária: 210 horas

Créditos: 14

Ementa: Educador e educação numa nova visão da Educação Básica. Objetivos educacionais. A aula como forma de organização do processo de ensino. Recursos do processo ensino-aprendizagem. Planejamento da ação didática. Avaliação do processo ensino- aprendizagem.

Bibliografia:

1. Básica:

1. PICONEZ, STELA C. BERTHOLO (COORD). A PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO. CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 2015. (MAGISTÉRIO. FORMAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO). ISBN 9788530811563. (LINK)

2. BIANCHI, ANNA CECILIA DE MORAES. MANUAL DE ORIENTACAO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.

3. PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2007. 224 P. ISBN 978-85-7244-380-7.

2. Complementar:

1. VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO; AMARAL, ANA LÚCIA (ORG). FORMAÇÃO DE PROFESSORES: POLÍTICAS E DEBATES. 5.ED. CAMPINAS, SP: PAPIRUS, 2015. (COLEÇÃO MAGISTÉRIO. FORMAÇÃO E TRABALHO PEDAGÓGICO). ISBN 9788544900413. (LINK)

2. ALVARENGA, MARINA; BIANCHI, ANNA CECILIA DE MORAES; BIANCHI, ROBERTO. MANUAL DE ORIENTACAO ESTAGIO SUPERVISIONADO. PIONEIRA

8º SEMESTRE

Disciplina: Geografia Integrada do Brasil

Carga Horária: 75 horas

Créditos: 05

Ementa: Caracterização física do Brasil – geologia, geomorfologia, clima, pedologia, recursos hídricos, vegetação, posição geográfica. Processo de formação e organização da população, espaço e economia brasileira de forma inter-relacionada com os condicionantes físicos. Políticas públicas e processos de gestão e gerenciamento ligados aos conteúdos estudados.

Bibliografia:

1. Básica:

1. TUNDISI, JOSÉ GALIZIA; MATSUMURA-TUNDISI, TAKAKO. RECURSOS HÍDRICOS NO SÉCULO XXI. SÃO PAULO, SP: OFICINA DE TEXTOS, 2011. ISBN 9788579750120. (LINK)

2. TEIXEIRA, WILSON; TOLEDO, MARIA CRISTINA MOTTA DE; FAIRCHILD, THOMAS RICH; TAIOLI, FÁBIO. DECIFRANDO A TERRA. 2ª ED. SÃO PAULO, 2009.
3. SILVA, CASSIO ROBERTO DA. GEODIVERSIDADE DO BRASIL: CONHECER O PASSADO, PARA ENTENDER O PRESENTE E PREVER O FUTURO. RIO DE JANEIRO, 2008.
4. ÁGUAS DOCES NO BRASIL. 2ª ED. SÃO PAULO, 2002.

Complementar:

1. POLETO, CRISTIANO. BACIAS HIDROGRÁFICAS E RECURSOS HÍDRICOS. EDITORA INTERCIÊNCIA 264 ISBN 9788571933484. (LINK)
2. MENDONÇA, FRANCISCO; DANNI-OLIVEIRA, INÊS MORESCO. CLIMATOLOGIA: NOÇÕES BÁSICAS E CLIMAS DO BRASIL. SÃO PAULO, 2007.
3. AB'SÁBER, AZIZ. DOMÍNIOS DE NATUREZA NO BRASIL: POTENCIALIDADES PAISAGÍSTICAS. COTIÁ, 2003.

Disciplina: Estágio Supervisionado do Ensino Médio

Carga Horária: 210 horas

Créditos: 14

Ementa: Objetivos da prática do Ensino no nível Médio. A prática educativa atual. Contextualização do Ensino Médio. Atuação docente: qualificação e ética. Tendências pedagógicas atuais. Sistematização e elaboração do relatório final de estágio.

Bibliografia:

1. Básica:

1. NOGUEIRA, MAKELINY OLIVEIRA GOMES. APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO/IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR. CURITIBA: INTERSABERES, 2012. ISBN 9788582122228 (LINK).
2. PICONEZ, STELA C. BERTHOLO. **PRÁTICA DE ENSINO E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**. 15ª ED. CAMPINAS, 2008.
3. ZÓBOLI, GRAZIELLA BERNARDI. **PRÁTICAS DE ENSINO: SUBSÍDIOS PARA A ATIVIDADE DOCENTE**. 10ª ED. SÃO PAULO: ATICA, 1999.
4. LOPES, ANDRÉ RICARDO FARIAS; MENDES, EVERARDO. **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**. BRASÍLIA, 2004.

Complementar:

1. PASSINI, ELZA YASUKO; PASSINI, ROMÃO; MALYSZ, SANDRA T. PRÁTICA DO ENSINO DE GEOGRAFIA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO. SÃO PAULO: CONTEXTO, 2007. ISBN 9788572443807.(LINK)
2. VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. **REPENSANDO A DIDÁTICA**. 17ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2001.
3. **DIDÁTICA E INTERDISCIPLINARIDADE**. 3ª ED. CAMPINAS: PAPIRUS, 2000.
4. PIMENTA, SELMA GARRIDO. **ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE TEORIA E PRÁTICA?**. 7ª ED. SÃO PAULO, 2006.
5. VEIGA, ILMA PASSOS ALENCASTRO. **REPENSANDO A DIDÁTICA**. 12ª ED. CAMPINAS, 1996.
6. PIMENTA, SELMA GARRIDO. **ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UNIDADE TEORIA E PRÁTICA?**. 5ª ED. SÃO PAULO, 2002.

Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária: 150 horas

Créditos: 10

Ementa: Técnicas metodológicas. Tendências teóricas na construção do conhecimento: epistemologia, objetividade e subjetividade, hipóteses e variáveis. A construção dos dados: indicadores e índices; população e amostra. Técnicas para coleta de dados: fontes documentais e fontes diretas; estudo de casos. Análise e interpretação dos fatos e dados: a análise quantitativa e qualitativa.

Bibliografia:

1. Básica:

1. ANDRADE, MARIA MARGARIDA DE. **INTRODUÇÃO A METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: ELABORAÇÃO DE TRABALHOS NA GRADUAÇÃO.** 6ª ED. SÃO PAULO: ATLAS, 2003.

2. ASTI, VERA ARMANDO; VERA, ARMANDO ASTI; MAGALHÃES, BEATRIZ MARQUES. **METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA.** 8ª ED. SÃO PAULO: GLOBO S/A, 1989.

3. KERLINGER, FRED NICHOLS. **METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: TRATAMENTO CONCEITUAL.** SÃO PAULO: E. P. U. - PEDAGÓGICA E UNIVERSITÁRIA, 1980.

Complementar:

1. TRIVIÑOS, AUGUSTO NIBALDO SILVA. **INTRODUÇÃO A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO.**

2. **ÉTICA NA PESQUISA: EXPERIÊNCIA DE TREINAMENTO EM PAÍSES SUL-AFRICANOS.** DISTRITO FEDERAL, 2005.

3. **DIRETRIZES DE PESQUISA APLICADA AO PLANEJAMENTO E GESTÃO AMBIENTAL.** BRASÍLIA, 1995.

ANEXO II

LEGISLAÇÃO BÁSICA

Portaria 4.059/2004.

Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015.

Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto N° 4.281, de 25 de junho de 2002.

Tempo de integralização. Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial).

Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura e formação continuada).

Núcleo Docente Estruturante (NDE). (Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010)

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei N° 9.394/96, com a redação dada pelas Leis N° 10.639/2003 e N° 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP N° 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP N° 3/2004

Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012

Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Carga horária mínima, em horas –para Bacharelados e Licenciaturas

Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado).

Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Libras. (Dec. N° 5.626/2005).

ANEXO III

MANUAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é parte indissociável do processo de formação do profissional de Geografia, pois é nele que o futuro docente completa o seu ciclo de aprendizagem onde na escola desenvolve as suas atividades e aplica os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, sob a orientação e supervisão de um docente. Para tanto, o Estágio Curricular segue as normas contidas no Procedimento Operacional (PO Nº 38 – Estágio Supervisionado) e que servem de base para o Plano de Estágio Supervisionado do Curso de Geografia.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, determina que “os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização de estágios em sua jurisdição, observada a lei federal sobre matéria”.

JUSTIFICATIVA: O Estágio Supervisionado, na UPIS atende aos requisitos legais dos Cursos de Licenciatura, como eixo central na formação de futuros professores, uma vez que o mesmo se concretiza como componente teórico-prático de oportunidades de aprendizagens, permitindo ao licenciando perceber a realidade nas escolas públicas e/ou particulares no DF ou entorno.

Os objetivos do Estágio Supervisionado em Geografia não se limitam estritamente em elaborar planejamentos e aulas, mas também construir relacionamento humano comprometido com os aspectos afetivos, sociais, econômicos e, sobretudo, político cultural, visto que o processo de ensino aprendizagem requer consciência crítica da realidade.

Na UPIS, a prática supervisionada em Geografia tem por objetivo geral proporcionar ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos necessários ao desempenho de suas futuras funções docentes.

Especificamente busca-se, por meio dessa prática favorecer a experiência e a promoção do desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no Curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, o alargamento do universo cultural dos estagiários.

Outros objetivos previstos são as competências, habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e a criação de condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítico reflexiva em seu campo de trabalho.

A Resolução do CNE/CP 2, de 1º de julho de 2015, institui a duração e carga horária dos Cursos de Licenciatura sendo que em seu Artigo 1º, Parágrafo II, define que o Estágio Curricular Supervisionado deve contemplar 400 (quatrocentas) horas tendo início a partir da segunda metade do curso.

Neste sentido, o Curso de Geografia da UPIS contempla o total 420 horas de Estágio Supervisionado nos Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio, dividido em duas disciplinas (Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II), respectivamente.

O Estágio Supervisionado I e II, com carga horária de 75 horas para atividades práticas possibilita ao aluno o exercício da prática docente em 03 etapas denominadas Observação, Participação e Regência de Classe. As horas complementares, ou seja, 135 horas são destinadas para os planejamentos, preparação de recursos e materiais didáticos e para a elaboração do Trabalho Final do Estágio Supervisionado, o qual deve conter os relatos de experiência e a apresentação de um Relatório Final, assim como de uma proposta a ser implementada na forma de Ensino, Pesquisa ou Extensão, cujo conteúdo deve originar de uma situação vivida durante o desenvolvimento do estágio e que tenha despertado e motivado mais o aluno.

Além disso, a UPIS atende aos requisitos propostos pelos convênios com a Secretaria de Educação e das Escolas Particulares do DF e Entorno quer na elaboração de documentos, quer no acompanhamento dos alunos por meio de instrumentos oficiais dessas instituições. Os professores devidamente habilitados e responsáveis pela supervisão dos alunos fazem-no em horários escolares de 4h semanais, inicialmente com 16 horas de orientações sobre a prática docente e sequencialmente supervisionando os mesmos em pelo menos 8 encontros obrigatórios, enquanto permanecem nas escolas onde estagiam.

Os Critérios de Avaliação incidem sobre o aproveitamento dos estudantes e são detalhados da seguinte forma:

- 40% da nota refere-se à frequência obrigatória a pelo menos 08 encontros, presenciais/individuais, para acompanhamento e orientação, após a liberação dos mesmos para o estágio nas escolas.

- 20% propostos para a tarefa de pesquisa sobre a atualidades da Educação no Brasil, com destaque para o DF.
- 40% da pontuação proposta para a apresentação e entrega do Trabalho Final do Estágio Supervisionado, devendo o resultado numérico ser convertido em conceitos A, B, C e D, conforme as normas do Regimento da UPIS.

ANEXO III
NORMAS BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO
DE CURSO (TCC)

ARTIGO

NORMAS BÁSICAS PARA ELABORAÇÃO DE ARTIGO

O artigo científico apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento. Quando ele apresenta temas originais que podem vir como relatos de caso é nomeado como original ou de divulgação. Já quando analisa e discute trabalhos que foram publicados ou que se constitui de revisões bibliográficas é nomeado artigo de revisão.

ESTRUTURA BÁSICA DO ARTIGO

Elementos pré-textuais

- a) Título;
- b) Autoria (nome completo e credenciais do autor e do orientador).

Elementos textuais

- a) Introdução ou Considerações iniciais (ou preliminares).

Expor a finalidade e os objetivos do trabalho de modo que o leitor tenha uma visão geral do tema abordado. De modo geral a introdução deve apresentar: a) o assunto objeto do estudo; b) o ponto de vista sob o qual o assunto foi abordado; c) trabalhos anteriores que abordam o tema; d) justificativas que levaram a escolha do tema, o problema de pesquisa, a hipótese (ou questões de pesquisa), o objetivo e o método proposto (para artigos de revisão pode-se excluir material, método e resultados).

- b) Desenvolvimento

Parte principal e mais extensa do trabalho deve apresentar a Fundamentação Teórica, a metodologia e a discussão.

- c) Conclusão ou Considerações finais

As conclusões devem responder às questões da pesquisa, correspondentes aos objetivos e hipóteses ou questões de pesquisa.

Deve ser breve podendo apresentar recomendações e sugestão para futuros trabalhos.

Elementos pós-textuais

- a) Resumo na língua do texto. O resumo deve conter: objetivos, metodologia, resultados alcançados, não ultrapassar 250 palavras. Verbo na voz ativa e na 3ª pessoa;
- b) Palavras-chave;
- c) Notas explicativas (podem vir ao final da página ou ao final do artigo);
- d) Referências (de acordo, unicamente, com a ABNT);
- e) Glossário;
- f) Apêndices;
- g) Anexos.

Informações complementares para a elaboração de artigo

- Configuração: folha A4.
- Margem superior: 3 cm.
- Margem inferior: 2 cm.
- Margem à esquerda 3 cm.
- Margem à direita: 2 cm.
- Fonte: Times New Roman.
- Tamanho da fonte: 12 (com exceção da fonte da tabela e notas em tamanho 11).
- Espaçamento: simples (1,0).
- Número de páginas no mínimo 15.
- Numerar as páginas do artigo.

MODELO PARA ELABORAR ARTIGO: NORMAS DA REVISTA MÚLTIPLA DA UPIS.

Times New Roman em TODO o texto, tamanho 12 (exceções especificadas)

Roberto da Silva → negrito	Breve estudo sobre como elaborar projetos → negrito
Aluno de graduação do curso de Geografia das Faculdades Integradas - UPIS. → itálico	
Sob a orientação da professora Sebastião Fontenele França → negrito	
Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília.	
	→ linha divisória 2 ¼

Especialista em Educação pela Universidade de Católica Professor da UPIS → itálico	
--	--

‡‡

‡ → 5 “espaços”

Considerações iniciais (item obrigatório, em negrito, alinhamento à esquerda)

‡ → 1 “espaço”

A proposta deste estudo é oferecer aos estudantes instrumentos para a elaboração de projetos ...

Assim, o estudo reúne indicações úteis sobre linguagem e método, de imprescindível importância a análise do ...

.....

‡ → 1 “espaço”

1 Conhecimento científico e pesquisa acadêmica (item optativo, no máximo 3 títulos de divisão, em negrito)

‡ → 1 “espaço”

O pensamento científico consiste na formulação do discurso científico que é fundamentalmente um encadeamento de juízos feito de acordo com certas leis lógicas que presidem a toda atividade do pensamento humano ... 1 → citação com menos de 3 linhas dentro do próprio parágrafo, em itálico e sem aspas, referência em nota ao final do artigo

.....

Os dados abaixo demonstram (Tabela 1)...

‡ → 1 “espaço”

Tabela 1 (item optativo, centralizado, em negrito) Modelo de cronograma A
--

Levantamento bibliográfico	Março /Abrili
Pesquisa de campo	Maio
Orientação	Março/Abril/Maio/junho
Manejo dos dados coletados	Junho
Redação	Abril/Maio/Junho
Preparo de adendos→ linhas divisórias 2 ¼	Maio /Junho

Fonte: KALMEYERS-MERTENS, R. S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007. → tamanho 11

‡‡ → 2 “espaços”

→ Texto de rodapé obrigatório

2 Publicações científicas (item optativo, no máximo 3 títulos de divisão, em negrito)

‡ → 1 “espaço”

Pode-se afirmar que os cientistas precisam escrever para divulgar o resultado de suas produções, de seus estudos. Conforme afirma Medeiros:

‡ → 1 “espaço”

O artigo científico trata de problemas científicos, embora de extensão relativamente pequena. Apresenta o resultado de estudos e pesquisas. E, em geral, é publicado em revistas, jornais ou outro periódico especializado. Os artigos científicos permitem que as experiências sejam repetidas. Estruturalmente, são compostos de título do trabalho, autor, credenciais do autor, local das atividades; sinopse.³ → citação com mais de 3 linhas em novo parágrafo (destaque), em itálico e sem aspas, 4cm de parágrafo, referência em nota ao final do artigo.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

‡ → 1 “espaço”

Considerações finais (item obrigatório, em negrito, alinhamento à esquerda)

‡ → 1 “espaço”

Deve-se notar, no entanto, que, na medida em que o projeto.....

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

‡

‡ → 2 “espaços”

Notas (em negrito, alinhamento à direita)

‡ → 1 “espaço”

1	SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21.ed. São Paulo:Cortez, 2000. ‡ → 1 “espaço”
2	Os meses correspondem ao ano 2009. ‡ → 1 “espaço”
3	MEDEIROS, J. B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004. ‡ → 1 “espaço”
4	Idem, ibidem, p. 42. ‡ → 1 “espaço”

‡

‡ → 2 “espaços”

Referências (item obrigatório, em negrito, alinhamento à esquerda, mínimo de 5 referências)

‡ → 1 “espaço”

KALMEYERS-MERTENS, R. S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

‡ → 1 “espaço”

MEDEIROS, J. B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

‡ → 1 “espaço”

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21.ed. São Paulo:Cortez, 2000.

‡ → 1 “espaço”

‡ → 2 “espaços”

Resumo (item obrigatório, em negrito, alinhamento centralizado, de 3 a 5 linhas)

‡ → 1 “espaço”

O presente artigo apresenta
questionamento.....
.....
.....
.....

‡ → 1 “espaço”

Palavras-chave: Chimpanzé. Ferramentas. Homem. (item obrigatório, em negrito, alinhamento a esquerda, entre 3 ou 4 palavras).

MODELO PARA ELABORAR ARTIGO: NORMAS DA REVISTA MÚLTIPLA DA UPIS.

Roberto da Silva

Breve estudo sobre como elaborar

Aluno de graduação do curso de Geografia das Faculdades Integradas - UPIS.	projetos
Sob a orientação da professora Edila Ferri	
Mestre em Administração da educação: política, planejamento e gestão pela Universidade de Brasília. Professor da UPIS	

Considerações iniciais

A proposta deste estudo é oferecer aos estudantes instrumentos para a elaboração de projetos ...

Assim, o estudo reúne indicações úteis sobre linguagem e método, de imprescindível importância a análise do ...

1. Conhecimento científico e pesquisa acadêmica

O pensamento científico consiste na formulação do discurso científico que é fundamentalmente um encadeamento de juízos feito de acordo com certas leis lógicas que presidem a toda atividade do pensamento humano1

Os dados abaixo demonstram (Tabela 1)...

Tabela 1 Modelo de cronograma 1	
Levantamento bibliográfico	Março /Abril
Pesquisa de campo	Maio
Orientação	Março/Abril/Maio/junho
Manejo dos dados coletados	Junho
Redação	Abril/Maio/Junho
Preparo de adendos	Maio /Junho

Fonte: KALMEYERS-MERTENS, R. S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

2 Publicações científicas: linguagem e método

Pode-se afirmar que os cientistas precisam escrever para divulgar o resultado de suas produções, de seus...

O artigo científico trata de problemas científicos, embora de extensão relativamente pequena. Apresenta o resultado de estudos e pesquisas. E, em geral, é publicado em revistas, jornais ou outro periódico especializado. Os artigos científicos permitem que as experiências sejam repetidas. Estruturalmente, são compostos de título do trabalho, autor, credenciais do autor, local das atividades; sinopse.3

Considerações finais

Deve-se notar, no entanto, que, na medida em que o projeto...

Notas

1	SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21.ed. São Paulo:Cortez, 2000.
2	Os meses correspondem ao ano 2009.
3	MEDEIROS, J. B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
4	Idem, ibidem, p. 42.

Referências

KALMEYERS-MERTENS, R. S. et al. Como elaborar projetos de pesquisa: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

MEDEIROS, J. B. Redação científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 21.ed. São Paulo:Cortez, 2000.

Resumo

O presente artigo apresenta questionamento...

Palavras-chave: Chimpanzé. Ferramentas. Homem.

ORIENTAÇÕES PARA ELABORAÇÃO DO TCC CONFORME MONOGRAFIA

1. Monografia, dissertação e tese. São trabalhos de conclusão de curso (graduação ou especialização, mestrado e doutorado, respectivamente) e devem conter a apresentação de um trabalho empírico ou teórico que o aluno realizou em seu curso. A principal diferença entre esses três tipos de trabalho é o nível de profundidade e exigência feita dependendo do grau de formação do aluno. Esses trabalhos podem ter tamanho livre ou definido pela instituição que o solicita. A Monografia deverá ter no mínimo 30 páginas, contadas a partir da Introdução até a Discussão ou Conclusão. Além da quantidade mínima de páginas estipulada, o tamanho da monografia dependerá da abrangência do tema e do caráter do trabalho realizado, recomendando-se que não ultrapasse 80 páginas.

2. Responsabilidades do Autor

Como o trabalho científico é de autoria pessoal a responsabilidade pela qualidade da apresentação, do conteúdo e dos aspectos formais do mesmo é do autor ou autores, mesmo no caso que ele tenha sido digitado por outra pessoa. Por isso, é recomendada ao autor uma revisão minuciosa de conteúdo, de forma, de digitação e de português antes de submetê-lo à avaliação.

3. Plágio

É considerada plágio qualquer cópia de trabalhos ou partes de trabalhos (inclusive frases) de outros autores sem a devida indicação da referência na citação e nas Referências Bibliográficas. Nenhum trabalho científico é realizado com todas as ideias, propostas e conclusões somente advindas do próprio autor, sempre há influências de outros autores e trabalhos e, portanto as fontes de consulta devem sempre ser apresentadas. Uma estratégia interessante para evitar plágios é tomar notas de suas leituras após a realização das mesmas, sem que o texto esteja ao seu lado, tentando escrever as ideias do autor com suas próprias palavras e registrando a referência do mesmo junto à sua anotação. Trabalhos que contenham plágio não serão aceitos e poderão sofrer sanções disciplinares de acordo com determinações da instituição.

4. Papel

As normas da ABNT (2011) aceitam impressões utilizando verso e o anverso a partir da Introdução até as Referências, as seções pré-textuais (Capa até Sumário) devem ser impressas somente no anverso da folha. Utilize apenas papel branco de boa qualidade e gramatura (por exemplo, 75 g/m²) e de tamanho padrão A4 (210 mm x 297 mm). Todas as páginas do trabalho deverão ter o mesmo tamanho. Não utilize meias folhas ou tiras de papel coladas, afixadas com fita adesiva ou grampeadas nas páginas.

Sugestão: na versão final da monografia utilize somente o verso para impressões, evite o anverso.

4. Fonte

Utilize em todo o trabalho a mesma fonte: para a ABNT (2011) as fontes indicadas são Times New Roman ou Arial, ambas em tamanho 12. Em citações longas, tabelas, figuras, ilustrações e notas de rodapé pode ser utilizada fonte tamanho 10.

5. Espaçamento e Alinhamento

Conforme as normas da ABNT (2011) o espaçamento é 1,5. Em alguns elementos textuais é indicado o uso de espaço simples (1): Resumo, Abstract, títulos de tabela e figuras, conteúdo de tabelas, notas de rodapé, Sumário, citações longas (somente para a ABNT, 2011) e Referências (somente para ABNT, 2011).

O alinhamento do texto é justificado para a ABNT (2011).

6. Margens e Parágrafo

As normas para formatação das margens do trabalho de acordo com a ABNT são 3 cm para margens superior e esquerda e 2 cm para margens inferior e direita. O parágrafo é de 1,25 cm (que já é o padrão de tabulação dos editores de texto).

7. Numeração das Páginas

Para a ABNT (2011), todas as páginas são contadas a partir da Capa, mas numeradas somente a partir da primeira página da Introdução, com algarismos arábicos.

8. Estrutura do Trabalho Monográfico

- Capa
- Folha de Rosto
- Folha de avaliação
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo
- Abstract (opcional na graduação)
- Lista de Ilustrações
- Lista de Tabelas
- Lista de Abreviaturas e Siglas
- Sumário
- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão
- Referências
- Apêndices (opcional)
- Anexos (opcional)
- Glossário (opcional)

9. Pré-texto

Capa (somente quando a instituição solicitar nos termos capa dura e letras douradas). ATUALMENTE, solicitamos versões encadernadas em espiral com capa plástica incolor (frente) e preta (final). A versão final da monografia deverá vir com uma cópia em CD.

A Capa tem o objetivo básico de proteger o trabalho e facilitar seu manuseio.

Que fique o registro que no modelo tradicional, caso das monografias, ela deverá ser encadernada, respeitando-se os seguintes aspectos:

a) Cor da capa: preta

b) Cor das letras: dourada

c) Elementos da capa:

Logomarca do UPIS (canto superior esquerdo)

Sigla e nome da Faculdade (canto superior direito)

Curso (canto superior direito)

Título (centralizado, em tamanho 12)

Nome do aluno (centralizado, abaixo do título, em tamanho 12)

Local (centralizado ao pé da página, em tamanho 12)

□□Data (mês e ano – abaixo do local)

Folha de rosto

A folha de rosto é igual à capa, exceto por apresentar também uma nota explicativa da natureza do trabalho, contendo seu objetivo forma, a área em que se insere o trabalho (se for o caso) e o nome do orientador, como no exemplo abaixo. Ela deve ser recuada à 8 cm à esquerda em espaçamento 1.

Monografia apresentada à Faculdade XXXXXXXXXX – UPIS
como requisito parcial à conclusão do curso de Licenciatura em
Geografia.

Professor-orientador: XXXXXX

Folha de avaliação. É uma folha em que são listados os nomes dos professores avaliadores, com um campo para suas respectivas assinaturas, bem como um campo para que seja lançada a menção do aluno. Na parte superior devem ser indicados a instituição, o título Folha de Avaliação, o autor e o título do trabalho. Na parte inferior devem ser indicados o local e data (ver Anexo A).

Sumário (ou Índice). É a listagem das principais divisões e subdivisões do trabalho, na mesma ordem em que são apresentadas na obra, indicando a primeira página na qual aquela seção se inicia. O Sumário é colocado no início do trabalho, mas é o último a ser escrito. Constam dele todos os elementos, textuais e pós-textuais, desde a Introdução até os Anexos.

Resumo e Abstract. O Resumo deverá apresentar, em um único parágrafo, uma síntese do trabalho realizado, contendo de 150 a 500 palavras para a ABNT (2011). Abaixo do resumo devem ser indicadas três palavras-chave do trabalho, separadas por ponto (ABNT, 2011). Em relação ao espaçamento entre as linhas, ele deverá ser de 1,5 (ABNT, 2011) e a primeira não deverá ser recuada, como normalmente ocorre nos parágrafos normais.

Para a elaboração do Resumo, sugere-se ao aluno que o faça quando todo o trabalho estiver terminado e procure redigir pelo menos uma frase para cada parte componente do mesmo, de modo a apresentar ao leitor uma ideia geral a respeito do trabalho desenvolvido. Lembre-se que o resumo pode informar o leitor se ele deve ou não continuar a leitura de seu trabalho, portanto é importante que o resumo esteja bem escrito, seja claro e contenha todas as informações relevantes sobre o trabalho.

Não apresente citações, referências, indicações de anexos, indicações de figuras ou tabelas, etc. no resumo.

A elaboração do Abstract (tradução para língua inglesa) é facultativa.

10. Conteúdo da introdução, desenvolvimento e conclusão de acordo com as normas da abnt (2011)

Introdução
Tipo ou área do trabalho
Justificativa
Objetivos (Geral e Específicos)
Tema proposto e apresentação de seções ou capítulos do trabalho
Desenvolvimento
Fundamentação teórica ou revisão da literatura
Estado da arte
Apresentação da metodologia, inclusive podendo apresentar citações teóricas – apresentar descrições dos participantes, do material/local/instrumentos utilizados e do procedimento.
Apresentação dos resultados – indicar a forma de análise dos dados, apresentar os dados obtidos podendo ser utilizadas formas gráficas de apresentação dos mesmos (Ilustrações)
Conclusão
Discussão dos resultados obtidos na pesquisa com apoio na literatura citada na Introdução
Comentários pessoais do autor
Sugestões para estudos futuros

11. Pós-texto

Apêndices. São documentos elaborados pelo próprio autor do trabalho, complementando seu raciocínio, sem prejudicar o desenvolvimento da monografia. Por exemplo: tabelas, quadros gráficos, roteiros de entrevista, questionários, etc. Eles devem ser organizados em ordem de ocorrência no texto e sequenciados com letras maiúsculas (ex.: APÊNDICE A, APÊNDICE B, etc.).

Anexos. São os documentos que complementam e ilustram o raciocínio do autor do texto, mas que não foram elaborados por ele. Por exemplo: tabelas estatísticas, fotografias, etc. Eles também devem ser organizados em ordem de ocorrência no texto e sequenciados com letras maiúsculas (ex.: ANEXO A, ANEXO B, etc.).

Referências. Correspondem à relação das fontes primárias do texto (fontes consultadas), que foram citadas pelo autor do trabalho (livros, capítulos de livros, artigos, homepages, etc.). As fontes secundárias, que são as fontes citadas pelos autores consultados, não deverão constar das Referências. Embora a quantidade de material bibliográfico disponível dependa do tema a ser desenvolvido, recomenda-se que sejam consultadas, no mínimo, 10 fontes, considerando-se autores clássicos (independente do ano de publicação da obra) e contemporâneos (que produziram algum conhecimento sobre o assunto, nos últimos 5 anos).

VEJA ABAIXO:

**MODELO DE CAPA
MODELO FOLHA DE ROSTO
MODELO FOLHA BANCA EXAMINADORA
MODELO DE FOLHA DE AGRADECIMENTOS**

MODELO DE EPÍGRAFE
MODELO DE RESUMO
MODELO DE LISTA DE SIGLAS E ABREVIACÕES
MODELO DE LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS
MODELO DE SUMÁRIO
MODELO DE INTRODUÇÃO
MODELO DE CAPÍTULO

MODELO DE CAPA



Faculdades Integradas UPIS
Curso de Licenciatura em Geografia

NOME DO (A) ALUNO (A)

GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO NO BRASIL

BRASÍLIA

201x

MODELO FOLHA DE ROSTO

NOME DO (A) ALUNO (A)

GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO NO BRASIL

Monografia apresentada ao Instituto Superior de Educação (ISE) como requisito parcial para obtenção do título de graduação no curso de Licenciatura em Geografia da União Pioneira de Integração Social – UPIS.

Professora-Orientadora: Me. Edila Ferri

BRASÍLIA

201x

MODELO FOLHA DE BANCA EXAMINADORA (FOLHA DE AVALIAÇÃO)

NOME DO (A) ALUNO (A)

GLOBALIZAÇÃO E TERRITÓRIO NO BRASIL

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências da Educação (FACE) como requisito parcial para obtenção do título de graduação no curso de Licenciatura em Geografia da União Pioneira de Integração Social – UPIS.

BRASÍLIA, _____ de _____ julho de 201x.

BANCA EXAMINADORA

Professora-orientadora: Me. Edila Ferri

Prof. Dr. Adilson Lima da Silva
Examinador

Prof. Dr. Marcos dos Santos
Examinador

MODELO DE FOLHA DE AGRADECIMENTOS

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles e àquelas que me ajudaram, na medida do possível, na construção deste trabalho, para mim tão árduo e em momento particularmente tão difícil.

O Prof. Dr. João Batista Moreira Pinto, meu preclaro orientador e figura referente e relevante na construção do conhecimento, tem uma grande parcela de responsabilidade nos eventuais acertos que este trabalho contenha. Os erros e desacertos são todos meus.

Agradecida pelos bons momentos, mas principalmente por estarmos juntos nos momentos difíceis. Ao meu filho Arthur, razão de meu viver, de quem subtrai momentos preciosos para a conclusão do curso e desta penosa escritura.

Agradecimento especial à minha mãe, Lia de Oliveira Sant'Anna, meu amor maior, dela tive um dos melhores e mais importantes exemplos sem os quais jamais teria me transformado em quem sou. Aos meus irmãos, obrigado pela força.

MODELO DE EPÍGRAFE

O terrível é que, nesse mundo de hoje,
aumenta o número de letrados e diminui o de
intelectuais. Não é esse um dos dramas atuais
da sociedade brasileira?
(Milton Santos)

MODELO FOLHA DE RESUMO

RESUMO

FERRI, Edila T. (2018). A crítica da geografia à globalização: reflexões sobre questões territoriais. Monografia. Faculdade de Ciências da Educação – FACE. Curso de Licenciatura em Geografia da União Pioneira de Integração Social – UPIS, Brasília.

Esta monografia se insere no campo de estudos sobre as estratégias de globalização e as práticas de reconhecimento e tratamento das questões territoriais. O objetivo principal é realizar uma reflexão acerca do modelo de globalização proposto pela agenda econômica e política, buscando evidenciar as implicações quanto ao rebatimento territorial tal modelo. Parte-se da reflexão de que o território não deve ser compreendido como um fenômeno natural restrito ao plano da objetividade, mas sim, como uma experiência de indeterminação produzida no campo de certas configurações epistêmicas, econômicas e políticas. Dessa forma, acreditamos contribuir para o contínuo debate em torno das causas e cursos da formação dos territórios na atualidade e das afecções por que passam os territórios na atualidade. Este debate tem relevância para as práticas no campo da geografia, economia, sociologia, antropologia, planejamento urbano e ambiental. Propomos como base metodológica desenvolver o “trabalho do conceito” de G. Canguilhem em convergência com a epistemologia histórica de G. Bachelard e a análise do discurso de Michel Pêcheux.

Palavras-chave: Globalização. Território. Política.

MODELO DE LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AID: Associação Nacional de Desenvolvimento

AMGI: Agencia Multilateral de Garantias de Investimento

BIRD: Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

BM&F: Bolsa de Mercadorias e Futuros

BM: Banco Mundial

BRIC: Brasil, Rússia, Índia, China

CEPAL: Centro de Estudos para a América Latina

CFI: Corporação Financeira Internacional

CICDI: Centro de Conciliação de Divergência nos Investimentos

COP: Conferência das Partes

EUA: Estados Unidos da América

FMI: Fundo Monetário Internacional

G7: Grupo dos Sete (Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão e Reino Unido)

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH: ndice de Desenvolvimento Humano

IFI: Instituições Financeiras Internacionais

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

OMC: Organização Mundial do Comércio

ONU: Organização das Nações Unidas

MODELO DE LISTA DE GRÁFICOS, TABELAS E QUADROS
LISTA DE TABELAS, GRÁFICOS E QUADROS

Quadro 1: De Copenhague a Cancún: Avançam os Mecanismos de Mercado (p. 66)

Gráfico 1: Dívida Externa Total da América Latina 1980, 1990, 1996 (p. 89)

Quadro 2: Grupo Banco Mundial (p. 90)

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano por País – 1992 (p. 97)

Gráfico2: Crescimento da Economia Brasileira 1920-1990 (p. 100)

MODELO DE SUMÁRIO
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....12

CAPÍTULO I
TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS TERRITORIAIS NA HISTÓRIA DO
SABER GEOGRÁFICO

1.1. Uma abordagem sobre o território na geografia.....	17
1.2. O território na contemporaneidade	19
1.4. Crítica da razão globalizante.....	22

CAPÍTULO II
O DISCURSO GLOBALIZANTE

2.1. A inclusão e a exclusão dos territórios no modelo globalizante	25
--	----

CAPÍTULO III
O SUJEITO NOS PROCESSOS GLOBAIS

3.1. Aquele que é constituído de fluxos e fixos	33
3.2. Por uma geografia inclusiva	36
Considerações finais	46
Referências	50

MODELO INTRODUÇÃO INTRODUÇÃO

Nos estudos sobre a globalização, salientam-se as formas de desigualdades criadas ou acirradas por esse processo e a força das estratégias usadas pelo capital, seus processos e instituições para reger as relações entre os atores envolvidos (CASTELLS, 1996, 1997; BAUMAN, 1998). Discutem-se os papéis e formas de atuação do Estado que, transformado, no dizer de Sassen (2007) vem a se tornar ator essencial para mediar as desigualdades e assimetrias geradas ou exaltadas no seu desenrolar. Globalização e desigualdade parecem constituir um par em questão. Como advertem Horton e Patapan (2004), certas desigualdades são mais preocupantes em um mundo mais globalizado do que em um menos globalizado. Sendo assim, o papel de mediação do Estado não deve ser negligenciado nas análises. Os teóricos da modernidade situaram suas reflexões sobre as mudanças ocasionadas no âmbito da produção para compreender como essas afetariam indivíduos e sociedades. Observaram mudanças nas relações tempo e espaço e enveredaram nas trilhas da separação entre tradição e modernidade. Estabeleceram um divisor de águas entre os espaços da tradição e os tempos e espaços da mudança, construídos segundo hierarquias instituídas. Mais recentemente, as análises se voltam para outros aspectos dessas mudanças, ao referenciar a aceleração dos tempos e a compressão dos espaços (HARVEY, 1993) que marcam os avanços do capital na organização dos espaços de produção e distribuição de bens, dando maior velocidade ao processo de globalização.

Por outro lado, focalizam os entraves e controles que inibem a participação de outros sujeitos, atores incluídos nos degraus mais baixos da hierarquia social, ao dirigirem um novo olhar para as maneiras como esses se expressam e coletivamente, por meio dos movimentos sociais, constroem espaços para contestar as hierarquias instituídas. O rechaço às formas de dominação (APPADURAI, 2007) e a retomada das lutas pelo resgate de patrimônios perdidos oferecem novas expressões do embate que tem lugar no amplo terreno das trocas e relações entre os distintos participantes que se inserem entre o global e local.

Os desafios e possibilidades que se abrem para a compreensão dos vínculos entre o local e o global (CAVALCANTI, 1999a) há que serem desvendados, em suas nuances, no intrincado jogo de forças em que se enredam os que são lançados no processo de transnacionalização, sem se descuidar da sua contraparte, o nacional.

Território e Globalização são aqui compreendidos enquanto noções que exprimem alguns dos paradoxos dessas relações. Sassen (2007) alerta para a interconexão entre “o global e o nacional” e suas implicações para a pesquisa social. Para a autora, não há como desconsiderar que, como resultado de uma negociação entre o global e o nacional, gera-se “uma incipiente, altamente especializada e parcial desnacionalização de componentes específicos dos estados nacionais” (SASSEN, 2007, p.22). Sendo assim, torna-se forçoso ampliar a agenda de pesquisa para incluir a compreensão dessa relação tumultuada que, em geral, perde sentido quando o foco da investigação se restringe à separação entre eles (SASSEN, 2007, p.45). À agenda de investigação sobre a globalização, nesses termos, agregam-se tarefas sobre como examinar e deslindar o complexo campo de relações no qual população e Estado estão imbricados. No caso em estudo, o terreno das políticas públicas no século XXI, a ação do Estado não pode ser negligenciada. Nos dois territórios que foram estudados, conforme suas configurações sociais, salientadas, observaram-se as maneiras como indivíduos, grupos sociais e instituições foram afetados pelas contingências das políticas públicas e projetos de desenvolvimento. Neste estudo, tem-se por objetivo examinar a mudança de foco dessas políticas, num sentido amplo, para tornar clara uma nova arena na qual se expõem as ações do Estado. Seguindo tal roteiro de trabalho, espera-se detectar e compreender aspectos dessa mudança na concertação das políticas, especialmente em favor de populações específicas, antes alijadas das políticas de desenvolvimento, e daquelas atualmente expostas nos novos contornos das políticas territoriais. O desafio é, portanto, compreender os processos subjacentes à configuração e novos significados do(s) território(s) num contexto de globalização. E, por extensão, indagar sobre a necessidade de compreender aspectos da governança e da governabilidade, como sugere Billaud, neste compêndio. As populações selecionadas e as políticas do Estado que as tomam enquanto objetos de ação pública contribuem para um tipo de formatação de políticas e de gestão que combinam o exercício da cidadania, na expressão da demanda dos movimentos sociais, do controle das ações a serem realizadas, e o papel do Estado na garantia da solução dos conflitos que emergem.

A desterritorialização como aqui entendida não constitui, entretanto, um processo final. Na busca de se situarem nos novos contextos, indivíduos e segmentos populacionais buscam ancoragem, inserem-se em novas “regiões globais” em redes sociais, reinventam-se, reconfiguram-se, em compasso com os atributos e mecanismos das mobilidades que caracterizam a atual fase de globalização (URRY, 2004). Os

movimentos dessas populações e suas lutas identitárias desafiam a nossa reflexão, especialmente quanto às metamorfoses da categoria território e “as diferentes e cada vez mais complexas” interconexões entre “territórios-zona, territórios-rede e aglomerados” (HAESBAERT, 2004, p.336). Esses territórios portam, nos seus enunciados, histórias particulares geradas nas lutas e confrontos com os persistentes processos de exclusão distinguidos entre os efeitos da perversa estrutura agrária do país. As análises empreendidas sugerem que a nova política, pelas generalidades, com os tipos de ação do Estado em favor do combate à pobreza, mas guarda especificidades enquanto forma de gestão, ao abrir espaço para a participação equitativa de atores, muitos dos quais ausentes ou tornados invisíveis nos âmbitos do planejamento para o espaço considerado. Os capítulos apresentados expõem as desigualdades que se expressam nos territórios examinados e que são muitas e variadas. Há que se indagar: igualdade ou desigualdade de quê? como o fazem Horton e Patapan (2004), reforçando a necessidade de se entender essas desigualdades para além das carências materiais, olhar para os aspectos morais e políticos e também para a métrica usada para medi-los. Cullity (2004) avança contribuindo com as análises que passam pelos caminhos da justiça social, ao focalizar aspectos da autodeterminação, sublinhados por John Rawls. Sen e Foster (1997) enfrentam essa questão ao indagar sobre as bases para definir e medir a igualdade como condição necessária para situar a desigualdade em suas várias dimensões. Com base na contribuição desses autores, podemos também entender que, embora a distância tecnológica e o domínio do conhecimento atual sejam em geral determinantes dos afastamentos e aproximações entre as categorias sociais, nas análises não se deve perder o foco na configuração das relações de poder que dão liames à globalização, atentando para as transformações que se deram no arcabouço tecnológico, político e cultural no qual esse processo se assenta. E, por extensão, naquelas que surgem da experiência individual e coletiva. Isto constitui, em essência, a tarefa principal dos cientistas sociais, como bem proposto por Wright Mills (1967) e sublinhado por Bauman (1990) em seus apelos para que uma nova compreensão da realidade se torne possível. À velocidade do capital econômico que se move entre os fluxos e interstícios da globalização (CASTELLS, 1997) contrapõem-se capitais simbólicos (BOURDIEU, 1974). Os movimentos sociais criados e fortalecidos nas últimas décadas do século XX trouxeram embutidos conteúdos étnicos, entre suas demandas pela retomada de terras e reconhecimento de direitos; um forte apelo a identidades forjadas na luta e plasmadas na memória social. Os apelos e possibilidades gerados pela ação de movimentos

indenitários e redes sociais construídas delimitaram territórios, reais ou imaginários, cujos usos passaram a servir aos interesses de comunidades específicas (CAVALCANTI, 2013). O Território escolhido como noção âncora para sinalizar as perspectivas de ações a serem alcançadas pelas políticas distingue-se de outros recortes usados pelas políticas públicas, municipais e regionais, a que estão em geral atrelados os recursos para as unidades nacionais de planejamento, segundo a sua área de abrangência extra ou supra municipal e regional. Assim sendo, exprime, possivelmente, uma nova situação de composição de poderes, proclamada enquanto desejável, por meio da coparticipação democrática a ser manifestada desde a construção da demanda, passando pelo controle das ações até a entrega dos bens e serviços aos seus reais demandantes.

MODELO DE CAPÍTULO

CAPÍTULO I

TRANSFORMAÇÕES NAS PRÁTICAS TERRITORIAIS NA HISTÓRIA DO SABER GEOGRÁFICO

1.1. Uma abordagem sobre o território na geografia

A palavra “global” é um neologismo. Ela apresenta um processo muito antigo, que continua a se expandir pelo mundo, que sempre se encontrou em estágios de mutação, desde o século XIX com a revolução industrial inglesa, encontra-se relativamente integrado e também consolidou-se sobre as diferenças de cada um dos membros do conjunto, o fenômeno “globalização” se evidencia e toma força no final do século XX, não passa de uma tentativa de retornar a ideias neoliberais, que existiam antes da Primeira Guerra Mundial, tornando-se os mercados desregulamentados e internacionalizados.

Novamente, reaparece aqui a tendência a acreditar que esta globalização dos sistemas financeiros é nova, um desenvolvimento dos tempos modernos. Em muitos aspectos, entretanto, estamos somente tentando retomar o mercado global que existia antes de 1914 (...) os fluxos de capital e os déficits/superávits correntes a eles associados eram mais elevados como porcentagens do PIB, antes de 1914 que agora, para os maiores países do mundo. A migração fácil de pessoas, particularmente, do antigo para o novo mundo, atingiu até 1914, níveis já mais verificados. Inversamente, as transferências internacionais de capital tiveram restaurada sua posição pré-1914, somente com a remoção dos controles cambiais. (GOODHART, 1995: 28).

De acordo com Chesnais (1996): “O termo globalização surgiu no início dos anos 80 nas escolas americanas de administração de empresas, as célebres ‘Business Management School’ de Harvard, Columbia, Stanford” (p. 23).

ANEXO 3
LEGISLAÇÃO BÁSICA